

cultura ÉoquÊ?



SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA
Relatório de Atividades 2007/2009



SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA
Relatório de Atividades 2007/2009

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Jaques Wagner

SECRETÁRIO DE CULTURA (SECULTBA)

Márcio Meirelles

CHEFE DE GABINETE

Carlos Beyrodt Paiva (até 2008)

Neuza Hafner Oliveira Britto

DIRETORIA GERAL

Rômulo de Souza Cravo

SUPERINTENDENTE DE CULTURA (SUDECULT)

Ângela Maria Menezes de Andrade

SUPERINTENDENTE DE PROMOÇÃO CULTURAL (SUPROCULT)

Paulo Henrique de Almeida (até 2008)

Carlos Beyrodt Paiva

DIRETORA DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA (FUNCEB)

Gisele Marchiori Nussbaumer

DIRETOR DA FUNDAÇÃO PEDRO CALMON (FPC)

Ubiratan Castro de Araújo

DIRETOR DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA (IPAC)

Frederico Mendonça

DIRETOR DO INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA DA BAHIA (IRDEB)

Paulo Roberto Vieira Ribeiro (Pola Ribeiro)

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DA BAHIA**PRESIDENTE**

Antonio Albino Canelas Rubim

VICE-PRESIDENTE

Pasqualino Romano Magnavita

CONSELHEIROS TITULARES

Ana Célia da Silva

Ana Maria Fernandes

Antônio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas

Antonio Jorge Victor dos Santos Godi

Antônio Risério

Araken Passos Vaz Galvão Sampaio

Emiliano José da Silva Filho

José Carlos Capinan

Leozírio Paixão Neto (Dom Gregório Paixão)

Luiz César Alves Marfuz

Lydia Hortélio

Matilde Augusta de Matos

Nádia Batista da Silva (Nádia Acauã)

Nelson De Luca Pretto

Paulo Costa Lima

Renato da Silveira

Roberto Lyrio Duarte Guimarães

Valdina Oliveira Pinto (Makota Valdina)

CONSELHEIROS SUPLENTE

Cleise Furtado Mendes

Elísio Pitta e Silva

Geraldo Magalhães Machado

Lia de Carvalho Robatto

Maria de Fátima Fróes e Almeida Souto Maior

Paulo César Miguez de Oliveira

Romualdo Lisboa dos Santos

Vilson Caetano de Souza Junior

Washington Queiroz

cultura EoquÊ?



SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA
Relatório de Atividades 2007/2009

escrevendo uma nova página

Em 2007, durante a II Conferência Estadual de Cultura, dizíamos que a resistência ao novo tem como resultado apenas o que já é conhecido e que o medo de perder a estabilidade é paralisante. Estávamos iniciando um novo ciclo, no qual era imperioso rever conceitos e práticas, pensar e agir de forma estadualizada, cooperativa, transversal e participativa. Colocar a cultura na centralidade do desenvolvimento e institucionalizar uma política consistente de Estado. Revelar e tratar as identidades de toda a Bahia.

Avaliando os caminhos trilhados nesses três anos, temos a convicção de que muitos foram os acertos, mas que ainda há muito que transformar, aperfeiçoar, estruturar. Porque o que queremos nessa Bahia de todos os credos, de todos os gêneros, de todas as raças, de todas as artes e em todos os cantos, é abrir oportunidades, gerar as condições para que os bens materiais e imateriais da cultura produzidos no nosso estado possam ser valorizados, difundidos, potencializados, salvaguardados, com a clara compreensão do papel dos governos como fomentadores desse processo. Contudo, o que já foi percorrido neste Governo semeou uma nova forma de pensar e atuar na gestão pública da cultura na Bahia.

Não é demais repetir que até então a cultura, associada exclusivamente ao turismo, tornava certas regiões privilegiadas, gerando e reforçando uma "identidade baiana" adequada ao consumo externo. Os segmentos de atuação, em decorrência, foram focados no patrimônio físico, nas manifestações populares mais midiáticas e em alguns segmentos das linguagens artísticas. Nós partimos da compreensão de que a transversalidade da cultura está presente na importantíssima política de turismo, mas está igualmente nas políticas da educação, da ciência e tecnologia, do meio ambiente, do trabalho, da promoção da igualdade, da economia, enfim, do desenvolvimento humano sustentável.

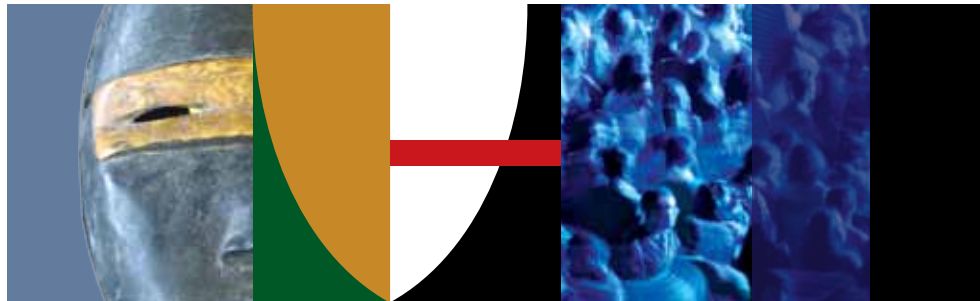
Alinhamos-nos ao conceito contemporâneo, ampliando o raio de atuação da área cultural, assim como inauguramos uma forma descentralizada de acessibilidade que chegasse a todos os territórios da Bahia. Despertamos, em todos os lugares, o sentimento de que há um direito a ser assegurado e tratamos de ofertar capacitações para o exercício desse direito. Determinamos, em consequência, uma prática de financiamento com regras claras e públicas, com ênfase no mérito e nas metas a serem atingidas. Apostamos no processo participativo e inclusivo, na parceria e no diálogo social.

Tivemos como referência a trilha já percorrida pelo Ministério da Cultura, que quebrou paradigmas e inaugurou uma nova política cultural no país. Do ponto de vista da gestão, tomamos como meta prioritária a construção de um Sistema Estadual de Cultura para a Bahia, de modo que a cultura fosse definitivamente tida como uma política de Estado, tratada em sua especificidade e compreendida como central ao nosso desenvolvimento. Os resultados desses três primeiros anos estão agora registrados e sua avaliação nos permitirá ratificar ou corrigir estratégias nessa magnífica missão de fomentar a pluralidade e a diversidade da cultura da Bahia.

Marcio Meireles
Secretário de Cultura do Estado da Bahia







A SecultBA

- Um Pouco de História
- O Papel da SecultBA
 - A Estrutura da Secretaria de Cultura
 - Missão e Objetivos Estratégicos da SecultBA

08

Cultura é o quê?

- Eixos Estruturantes
- Territórios de Identidade da Bahia
- Linhas Programáticas

14

Gestão da Cultura

- Implantação e Consolidação do Sistema Estadual de Cultura
- O Fórum de Dirigentes Municipais de Cultura
 - As Conferências Estaduais de Cultura
- Diálogo e Participação Social
 - Representações Territoriais da SecultBA
 - Fortalecimento da Gestão Municipal da Cultura
- Sistemas Setoriais de Cultura
- Capacitação em Cultura
 - Gestão Multi-institucional do Centro Antigo


20


Fomento à Economia da Cultura

- Carnaval de Salvador
- Sistema de Informações e Indicadores em Cultura
- Economia do Audiovisual
- Cadeia Produtiva do Livro
- Microcrédito para Produtos Culturais
- Procultura


36

cultura É o quÊ?


- 
- Promoção da Cultura**
- Gestão dos Mecanismos de Fomento
 - Fazcultura - Programa de Incentivo ao Patrocínio Cultural
 - Ações Especiais para a Juventude
 - Ações de Dinamização de Sítios Históricos
 - Ações de Dinamização dos Espaços Culturais
 - Espaços Culturais na Capital e no Interior
 - Dinamização dos Museus
 - Dinamização das Bibliotecas Públicas
 - Ações de Incentivo e Promoção das Linguagens Artísticas
 - Artes Circenses
 - Dinamização da Radiodifusão
 - Promoção das Culturas Tradicionais e Identitárias
 - Difusão Artística e Intercâmbio Nacional e Internacional
 - Intercâmbio Internacional e Residências Artísticas

- 
- Desenvolvimento Territorial da Cultura**
- Implantação dos Planos de Desenvolvimento Territorial da Cultura
 - Apoio a Arquivos Municipais e Institucionais de Interesse Público

96

- 
- História, Memória e Patrimônio**
- Preservação do Patrimônio Histórico
 - Salvaguarda de Bens Patrimoniais
 - História e Memória
 - Comunicação da Cultura Pública

102



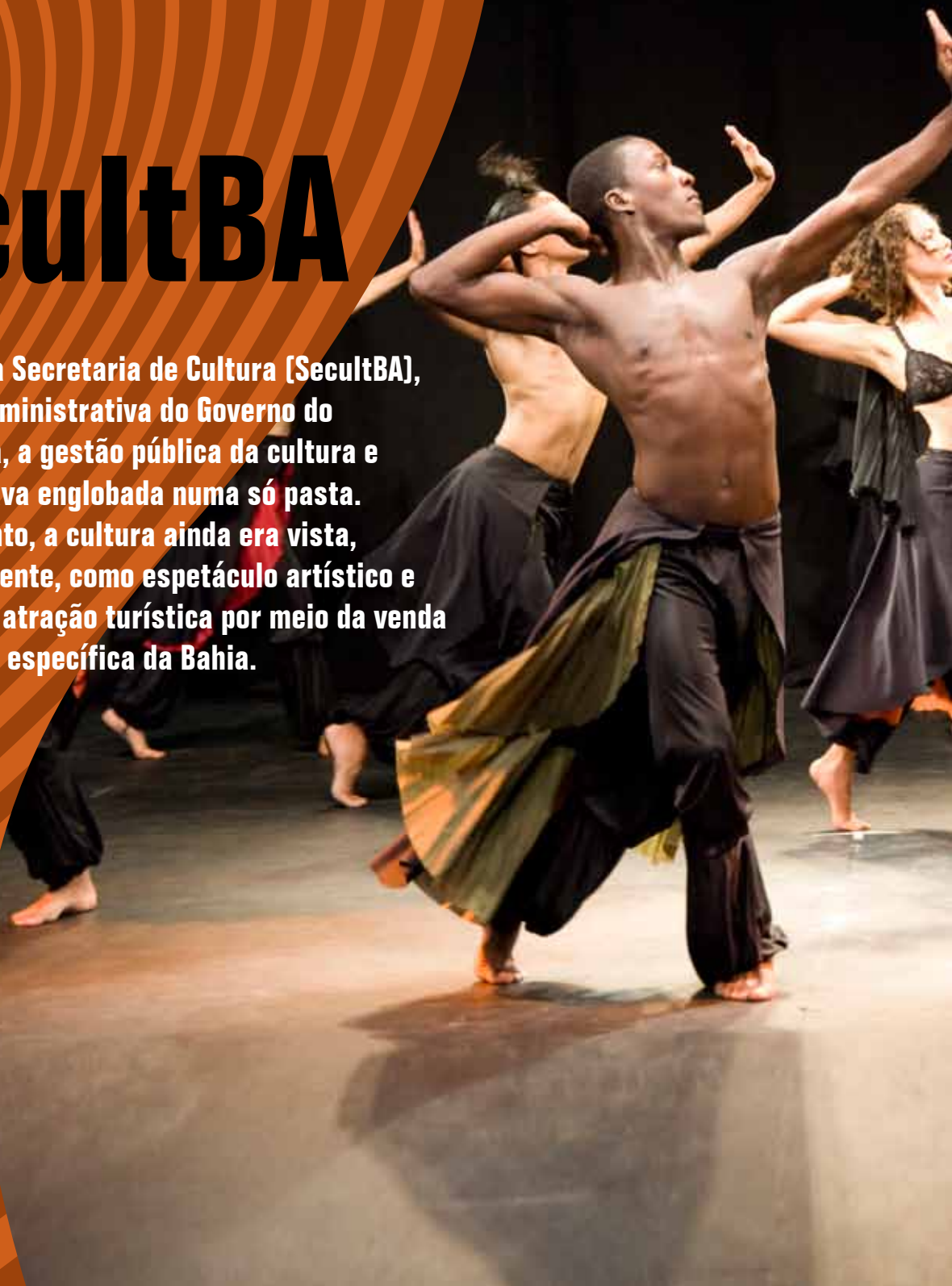
Alguns Números da Cultura Baiana

116

44

SecultBA

Até a criação da Secretaria de Cultura (SecultBA), na estrutura administrativa do Governo do Estado da Bahia, a gestão pública da cultura e do turismo estava englobada numa só pasta. Naquele momento, a cultura ainda era vista, predominantemente, como espetáculo artístico e instrumento de atração turística por meio da venda de uma imagem específica da Bahia.





Para o então ministro da cultura, Gilberto Gil, “a criação da Secretaria Estadual de Cultura é uma demonstração inequívoca da decisão de dar à cultura o protagonismo que ela tem que ter na construção de um processo de desenvolvimento com qualidade de vida, com promoção da felicidade pública, com a valorização das identidades, da imensa diversidade cultural que existe aqui nessa nossa terra”.¹

Tratar a cultura como essencial ao desenvolvimento e como uma necessidade básica, exige deslocamentos conceituais, de prioridades e foco. A SecultBA representa, portanto, o posicionamento do Governo do Estado no sentido de considerar a cultura um elemento estratégico para o desenvolvimento da Bahia, pela adoção de um novo paradigma na implementação de políticas públicas para a área.

Este paradigma, por um lado, baseia-se numa concepção contemporânea da cultura, entendida como construção histórica multidimensional e transformadora, abrangando o simbólico, o territorial, o econômico e o fortalecimento da cidadania e, por outro, numa nova prática de gestão e de atuação pautada na descentralização, na participação, na estadualização e na articulação institucional.

¹ Em pronunciamento na II Conferência Estadual de Cultura da Bahia. Feira de Santana, 25-28 de outubro de 2007.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1946, na administração do governador Otávio Mangabeira, o então secretário de educação, Anísio Teixeira, formulou, de forma inovadora, a proposta de uma política de apoio à cultura. Para implementá-la, Teixeira ficou incumbido de criar um Departamento de Cultura na Secretaria de Educação que, em pouco tempo, se tornou um grande centro de apoio e inovação para as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema e a literatura baiana.

Desde então, a crescente importância da atuação do Estado em relação às questões culturais, principalmente no que se refere à definição e manutenção de políticas públicas, fez com que, em 15 de julho de 1987, com o objetivo de “preservar a memória e a tradição do Estado, fomentar as ações culturais dos segmentos da sociedade e fornecer condições para o livre desenvolvimento das ações culturais”, o governador Waldir Pires criasse a Secretaria da Cultura do Estado da Bahia.

Pela primeira vez na história baiana existia uma secretaria específica para gerir a cultura no Estado. O novo órgão visava proporcionar autonomia ao segmento da cultura, antes vinculado à função educação, além de abrir um canal mais direto de entendimento com o recém-criado Ministério da Cultura (Minc).

Em 1991, houve um retrocesso: com a reforma administrativa promovida pelo governo Antonio Carlos

Magalhães a Secretaria da Cultura foi extinta, tendo sido seus órgãos e atribuições incorporados pela Secretaria de Educação e Cultura. No âmbito federal, o Ministério da Cultura também foi desativado.

Em 1995, o segmento da cultura mais uma vez foi deslocado com a criação da Secretaria da Cultura e Turismo, que tinha a função de “executar a política governamental destinada a apoiar a cultura, preservar a memória e o patrimônio cultural do Estado e promover o desenvolvimento do turismo e do lazer”.

Embora a gestão conjunta das políticas governamentais de cultura e de turismo tenha gerado alguns resultados positivos para a Bahia, a submissão da cultura à lógica do turismo levou ao estreitamento da concepção de cultura e a uma atuação limitada do Governo do Estado neste campo. A cultura baiana passou a ser baseada nos estoques culturais do Recôncavo e os investimentos concentraram-se na capital. Os principais esforços da Secretaria estavam voltados para promover a cultura como um produto turístico.

O governo Jaques Wagner promoveu uma mudança significativa na forma de conceber e gerir a administração pública. A cultura, entendida como toda criação simbólica do ser humano, passou a ser um valor em si e, por consequência, demandou a criação de uma secretaria específica para a área. Assim, em 28 de dezembro de 2006, por intermédio da Lei nº. 10.549, foi criada a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

O governo Jaques Wagner promoveu uma mudança significativa na forma de conceber e gerir a administração pública na Bahia. A cultura, entendida como toda criação simbólica do ser humano, passou a ser um valor em si e, por consequência, demandou a criação de uma secretaria específica para a área.





O PAPEL DA SECULTBA

Em 2007, o Governo do Estado desenhou um novo cenário para a gestão da cultura na Bahia ao alinhar-se às concepções contemporâneas internacionais, em especial a da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e à visão da política nacional que revolucionou a ação do Ministério da Cultura (MinC), a partir de 2005.

A atuação do Governo passou a ser lastreada pelas idéias de que a produção cultural cabe à sociedade, que devem ser democráticos os meios de acesso e consumo desta produção e que é imperativo o diálogo e a observância aos marcos legais e institucionais, cujo aprimoramento é indispensável.

Esse posicionamento exigiu ousadia para enfrentar o desafio colocado e serenidade para compreender que a mudança gera críticas, desconfiças e, em muitos casos, o descontentamento dos segmentos que estavam satisfeitos com as coisas como estavam antes, tornando-se reativos ao sentimento e à idéia de fazer as coisas de forma diferente.

A ESTRUTURA DA SECRETARIA DE CULTURA

A estrutura da SecultBA e os canais de comunicação estabelecidos com a sociedade têm o propósito de redirecionar e fortalecer os organismos estaduais, elementos-chaves do Sistema Estadual de Cultura na condução da política cultural.

O Conselho Estadual de Cultura (CEC), a Superintendência de Cultura (SUDECULT) e a Superintendência de Promoção Cultural (SUPRO-CULT), órgãos articuladores da formulação de políticas gerais, juntamente com o Gabinete do Secretário e a Diretoria Geral, constituem a base estratégica da administração direta e interagem com as entidades vinculadas, responsáveis pelas políticas setoriais, refletindo, em sua atuação, os princípios da democratização, da territorialização e da transversalidade.

O CEC é um órgão colegiado normativo e consultivo que tem o objetivo de formular a política estadual de cultura. À Superintendência de Cultura cabe o planejamento estadual e territorial, a elaboração da política de descentralização e de projetos especiais, além de apoiar a gestão do Sistema Estadual de Cultura. Já a Superintendência de Promoção Cultural atua no fomento à economia da cultura e na gestão dos mecanismos de incentivo e financiamento: o Fundo de Cultura da Bahia (FCBA) e o FazCultura, operação de incentivo fiscal para projetos culturais.

Compondo as unidades orgânicas centralizadas, o **Gabinete do Secretário** abriga núcleos e assessorias que têm ao seu encargo a articulação de ações transversais ou especiais, como relações institucionais e internacionais, culturas populares e identitárias, culturas digitais e o carnaval.

Em outubro de 2007, o Governo do Estado criou e vinculou à SecultBA o **Escritório de Referência do Centro**

Antigo de Salvador (ERCAS), que passou a coordenar e articular a estratégia de desenvolvimento sustentável desse importante sítio histórico da capital. Com uma visão organizacional inovadora, pautada em experiências similares no mundo, o ERCAS foi concebido para atuar sob forma de gestão compartilhada, envolvendo organismos públicos federais, estaduais e municipais, sociedade civil e instituições internacionais, com a missão de elaborar o Plano de Reabilitação Sustentável da região

As entidades descentralizadas vinculadas à Secretaria apóiam a formulação e executam as políticas específicas de cultura nas suas respectivas áreas de competência.

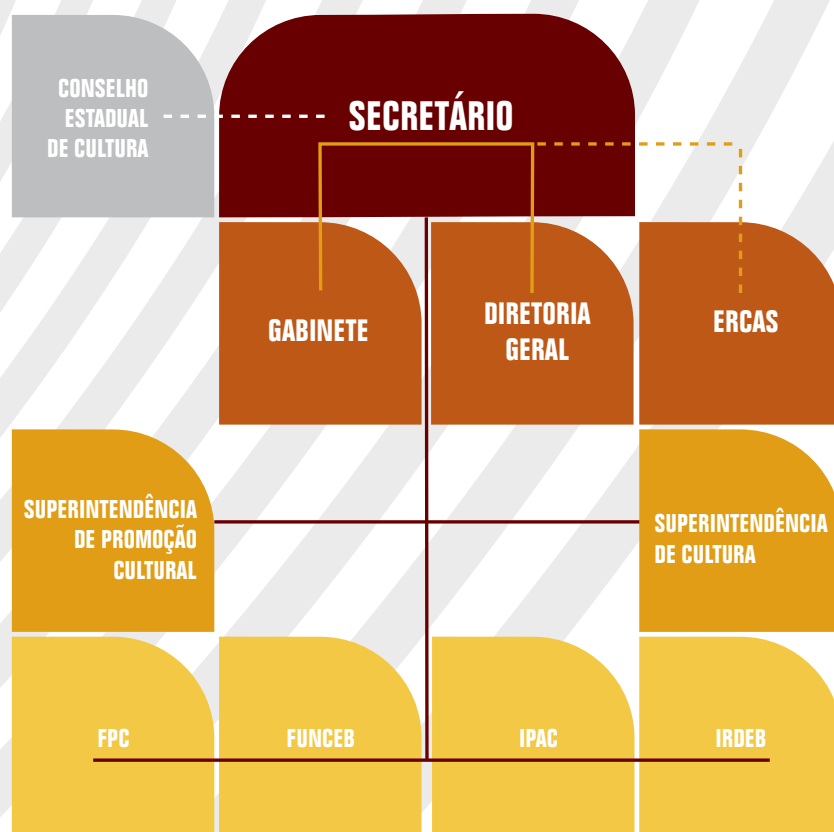
A **Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória da Bahia (FPC)** tem a responsabilidade de gerir o sistema de bibliotecas e o sistema de arquivos públicos e privados de interesse público, em articulação com as instâncias federal e municipal, e executar a política referente a livros, leitura e literatura. Além de dinamizar a cadeia produtiva de livros, a FPC é uma instituição de reconhecida excelência na produção e gestão de acervos documentais e bibliográficos que compõem a memória do Estado e da sociedade.

A **Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)** tem como missão criar e implementar políticas e programas públicos de cultura que promovam a formação, a produção, a pesquisa, a difusão e a memória das artes visuais, da dança, da música, do teatro, do circo e das manifestações culturais no estado da Bahia. Administra, ainda, os centros culturais pertencentes ao Estado.

A atuação do **Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)** está focada na salvaguarda dos bens tangíveis e intangíveis, o que inclui a responsabilidade de avaliar e manter o vasto patrimônio material e imaterial baiano, desde os bens coloniais aos modernos, dinamizar as unidades museológicas do estado e consolidar o Sistema Estadual de Museus.

Além de suas competências relacionadas à radiodifusão e à formação do Sistema Estadual de Comunicação Pública, o **Instituto de Radiodifusão**

Educativa da Bahia (IRDEB) passou a compartilhar com a FUNCEB a implementação de políticas no segmento de audiovisual. Na área de cinema, a incorporação da *Bahia Film Commission* marcou uma nova etapa na alavancagem do estado como cenário de locações cinematográficas.



missão

E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA SECULTBA

- TORNAR** a Bahia um centro de referência nacional e internacional de reflexão, produção e gestão na área de cultura.
- IMPLANTAR** o Sistema Estadual de Cultura.
- ELABORAR** e implementar políticas setoriais de cultura, envolvendo as esferas públicas, privada e comunitária.
- APOIAR** a qualificação das políticas sociais mediante a incorporação do papel transformador da cultura.
- REQUALIFICAR** o sistema de registro, organização e compartilhamento da memória cultural do estado da Bahia.
- TERRITORIALIZAR** as políticas de cultura, visando contemplar a diversidade cultural e regional da Bahia reconhecendo e valorizando as diferentes identidades.
- FOMENTAR** a qualificação e a formação de gestores e agentes culturais.
- DEMOCRATIZAR** os meios de acesso, produção, difusão e distribuição dos bens e serviços culturais.
- CONSOLIDAR** um sistema diversificado e abrangente de financiamento à cultura no estado.
- FOMENTAR** a cultura digital e novas tecnologias.
- FOMENTAR** o desenvolvimento da economia criativa com foco na geração de emprego e renda.
- IMPLEMENTAR** em todo do estado, o sistema público de comunicação.
- SALVAGUARDAR** as manifestações da cultura popular, estimulando a auto-sustentabilidade dos agentes culturais.
- IMPLANTAR** política de fortalecimento cultural étnico-racial.
- OTIMIZAR** o funcionamento dos equipamentos culturais da SecultBA.
- AMPLIAR** a oferta de espaços e equipamentos culturais nos ambientes urbano e rural.
- ALCANÇAR** a excelência na oferta de serviços e atendimento ao cidadão.
- ELEVAR** a participação da SecultBA no orçamento do Estado para todas as fontes de recursos.
- MODERNIZAR** as estruturas físicas e tecnológicas da SecultBA.
- AMPLIAR** reestruturar, desenvolver e qualificar o quadro de servidores da SecultBA.
- IMPLEMENTAR** e aperfeiçoar os instrumentos de gestão pública, de acompanhamento e controle interno e externo.

A cultura pode ser entendida como toda a criação simbólica gerada pelo ser humano. Este amplo conjunto inclui as artes, os ritos e manifestações tradicionais e contemporâneas,

cultura **É** **o** **qu** **Ê?**

as etapas criativas dos processos de produção, os modos de fazer e os valores, comportamentos e práticas que constroem a identidade de cada sociedade.

Cultura também é troca, intercâmbio, fusão, síntese. Conceitos necessariamente vinculados à diversidade, à valorização das diferenças. Diferenças de idéias, etnias, ideologias, saberes e práticas que constituem o patrimônio de um agrupamento humano determinado e identificado por tais características culturais em comum.

Quanto mais diversa é a produção simbólica de uma sociedade, maior o seu grau de desenvolvimento nos campos ambien-

tal, social, político e econômico, pois o conceito de cultura vincula-se, necessariamente, à idéia de cidadania ou à liberdade de fazer escolhas e de expressá-las.

É cada vez mais evidente o papel da cultura como propulsora da economia. Quando classificados como frutos do saber e do fazer cultural, determinados bens e serviços adquirem valor agregado como produtos

de trocas comerciais. O resultado desse movimento é a qualificação do desenvolvimento socioeconômico a partir da diferenciação pautada na cultura.

Os setores da economia classificados como culturais há muito ultrapassaram o segmento das expressões artísticas e envolveram áreas tão diferenciadas como moda, design, jogos eletrônicos, comunicação, culinária, arquitetura e decoração. No Brasil, o IBGE indica que as atividades culturais respondem por 5% do Produto Interno Bruto (PIB) e por 5% dos empregos formais, em geral mais bem qualificados e remunerados.

As singularidades culturais são os principais diferenciais na promoção e manutenção da chamada *economia criativa*. Nesse aspecto, o patrimônio e a diversidade cultural baianos são fontes geradoras de riqueza, valorização ambiental e inserção social. É nessa perspectiva que a atual gestão cultural da Bahia entende a necessidade de tratar a cultura como fator de desenvolvimento.

Cabe ao Estado o papel de mediador e regulador para que a atividade cultural da sociedade seja dinamizada, transcendendo interesses meramente mercadológicos na definição das prioridades relacionadas ao fazer cultural. Tal função deve ser exercida por intermédio de políticas públicas definidas em conjunto com a sociedade, como fruto de um relacionamento embasado no diálogo e na transparência. A participação é, portanto, fundamental na



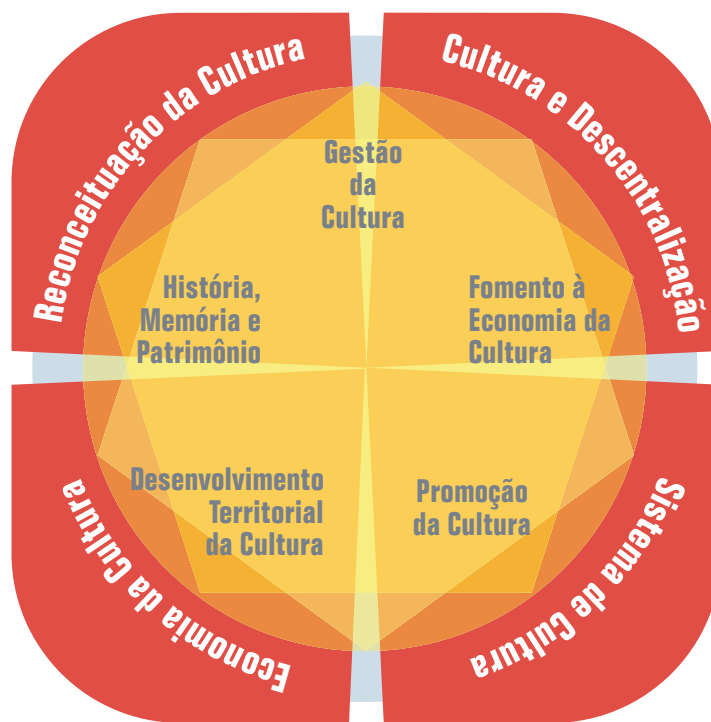
formulação, execução e avaliação das políticas públicas para a cultura.

Assim, o principal desafio da SecultBA é implantar uma nova forma de conceber e gerir a cultura na Bahia. A ampliação do conceito de cultura e a compreensão da atuação do Estado possibilitaram o desenvolvimento de linhas de ação que consideram os diversos aspectos culturais e seus respectivos potenciais, entre eles, a capacidade de geração de emprego e renda, a melhoria da qualidade das relações sociais, a preservação ambiental, a redução da violência, a elevação da auto-estima e a inclusão social. O planejamento das políticas públicas para a cultura impõe a necessidade de se articular diversos aspectos estruturantes que possam interagir entre si.

Do ponto de vista constitucional, cabe à União, aos Estados e aos Municípios a função de formular e implementar políticas públicas para a cultura. Por isso, a atuação da SecultBA dá-se a partir da adesão à idéia de um pacto federativo pelo qual se busca implantar um modelo de gestão coerente, coordenado e afinado em todas as suas instâncias.

Finalmente, importa observar os princípios e prerrogativas estabelecidos por documentos fundamentais no mundo contemporâneo, como a Convenção da UNESCO sobre diversidade cultural; a Carta Cultural Ibero-americana e a Agenda 21 da Cultura, enfatizando, principalmente a noção de diversidade cultural.

Essa é a reconfiguração da visão da política pública de cultura na Bahia, que passa a tratar o setor cultural como um segmento vivo, dinâmico e intenso, capaz de operar profundas transformações nas sociedades.



a gestão da cultura na Bahia é moldada a partir de quatro eixos estruturantes que orientam e, ao mesmo tempo, permeiam cinco linhas programáticas

EIXOS ESTRUTURANTES

RECONCEITUAÇÃO DA CULTURA

O fenômeno da cultura se manifesta por uma multiplicidade de expressões que dão visibilidade à produção simbólica. Essas expressões carregam em si linguagens, valores, saberes e fazeres específicos que se transformam com o tempo, incorporando novos recursos, olhares, práticas e tecnologias. Por vezes, as expressões se interpenetram, indicando novos caminhos.

Se a base é simbólica, suas expressões alcançam todos os aspectos do desenvolvimento humano e revelam identidades, fortalecem pertencimentos, criam e recriam relações. A cultura dá significado e qualifica as relações sociais, econômicas e políticas.

Nessa perspectiva, mudar o conceito significa mudar a forma de conceber e desenvolver políticas públicas. Significa entender o papel do Estado como estimulador da produção cultural e não como produtor. A cultura é produzida na sociedade e para ela a ação pública deve estar voltada, de modo a potencializar o seu desenvolvimento.

CULTURA E DESCENTRALIZAÇÃO

Para minimizar as marcantes desigualdades entre as diversas regiões, o Governo da Bahia acolheu a divisão do estado em 26 territórios de identidade e vem estimulando o desenvolvimento de cada um a partir de suas características socioeconômicas e culturais.

Para a SecultBA, a descentralização é sinônimo de estadualização da ação pública da cultura, permitindo a todos os municípios baianos a participação no processo de formulação e o acesso aos programas e projetos implementados. Isso exige uma estratégia que articule localmente os poderes públicos e a sociedade, e estabeleça conexões territoriais capazes de potencializar os esforços e os recursos, criar uma dinâmica de intercâmbio e valorizar a diversidade, com geração de renda e inclusão social.

ECONOMIA DA CULTURA

Durante muito tempo estimular economicamente a cultura estava restrito a isenções fiscais. Hoje, é predominante a idéia de que, ao lado da economia do conhecimento, a cultura é um segmento complexo, a um só tempo específico e transversal, que vem desafiando as políticas econômicas tradicionais.

Para a SecultBA, potencializar a atividade econômica por meio da cultura é ampliar a produção, a circulação e o acesso aos bens e serviços culturais baianos, agregar valor relacionado à origem e amplificar a centralidade da cultura em processos de desenvolvimento. As estratégias nesse sentido incluem o conhecimento das cadeias produtivas, a produção e disseminação de informações, o incentivo a redes de relacionamento e um sistema diversificado e abrangente de fomento e financiamento.

SISTEMA DE CULTURA

A criação e o funcionamento do Sistema Estadual de Cultura é uma das metas prioritárias do Governo da Bahia. Com o objetivo geral de fortalecer a institucionalização e o relacionamento das organizações de cultura, o Sistema pressupõe a articulação, a gestão e a promoção conjunta de políticas pactuadas entre União, Estado, Municípios e sociedade civil.

Expressão institucional do princípio federativo, o Sistema Estadual de Cultura engloba o Conselho Estadual de Cultura, a SecultBA e suas entidades vinculadas, os Sistemas Municipais de Cultura e as instâncias de articulação intermunicipais, os Sistemas Setoriais, as redes e fóruns de relacionamento social. Seu funcionamento intenta promover o alinhamento e a integração de programas e ações culturais oriundos dos diferentes segmentos que atuam na área, inclusive com a consolidação de mecanismos de gestão como sistemas de informações, planos de cultura, instâncias de consulta à sociedade, programas de formação em cultura e instrumentos de fomento e financiamento.

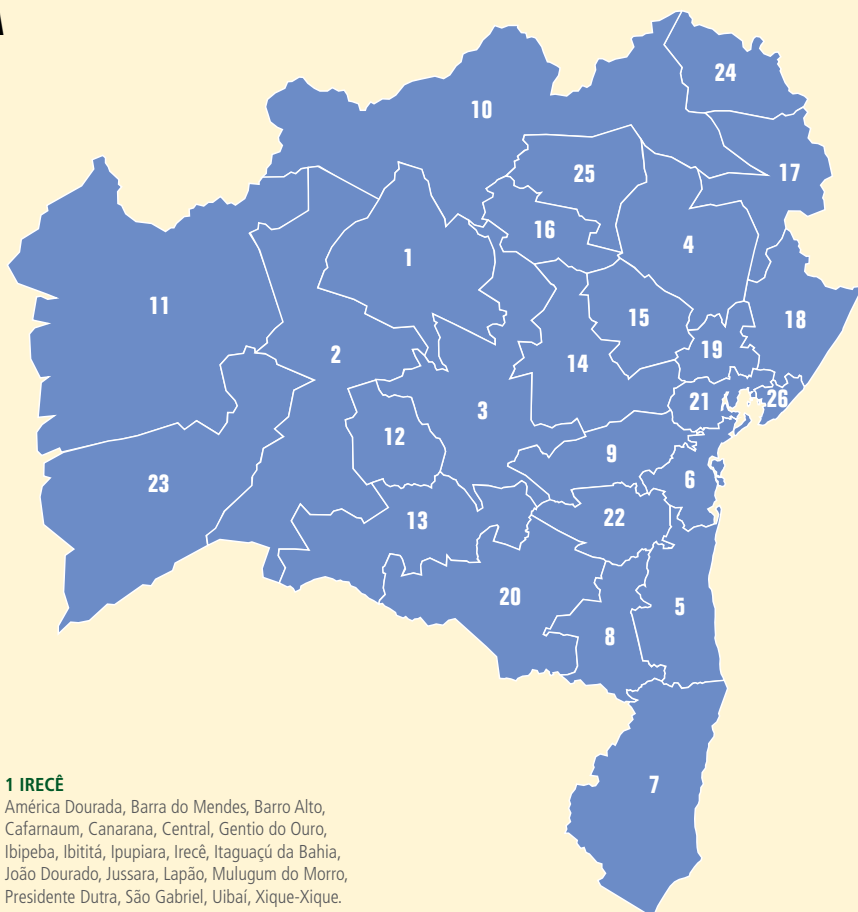
Na gestão deste processo, cabe à SecultBA o papel de orquestrar o relacionamento entre os organismos, respeitando suas autonomias.

OBJETIVOS DO SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA

- Estabelecer competências e parcerias entre as diferentes instituições da federação nas áreas de gestão e de promoção da cultura;
- Promover o intercâmbio entre os entes federados para a formação, capacitação e circulação de bens e serviços culturais;
- Estabelecer um processo democrático de participação na gestão das políticas e dos investimentos públicos na área cultural;
- Fomentar políticas públicas que afirmem a centralidade da cultura no fortalecimento das identidades, no desenvolvimento econômico e na transformação social.

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

- 1 Irecê
- 2 Velho Chico
- 3 Chapada Diamantina
- 4 Sisal
- 5 Litoral Sul
- 6 Baixo Sul
- 7 Extremo Sul
- 8 Itapetinga
- 9 Vale do Jiquiriçá
- 10 Sertão do São Francisco
- 11 Oeste Baiano
- 12 Bacia do Paramirim
- 13 Sertão Produtivo
- 14 Piemonte do Paraguaçu
- 15 Bacia do Jacuípe
- 16 Piemonte da Diamantina
- 17 Semi-Árido Nordeste II
- 18 Agreste de Alagoinhas/ Litoral Norte
- 19 Portal do Sertão
- 20 Vitória da Conquista
- 21 Recôncavo
- 22 Médio Rio das Contas
- 23 Bacia do Rio Corrente
- 24 Itaparica (BA/PE)
- 25 Piemonte Norte do Itapicuru
- 26 Metropolitana de Salvador



1 IRECÊ

América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulugum do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí, Xique-Xique.

2 VELHO CHICO

Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhonha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Matina, Malhada, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato.

3 CHAPADA DIAMANTINA

Abaira, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iraquara, Itaeté, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner, Jussiape.

4 SISAL

Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente.

5 LITORAL SUL

Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicarai, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maráu, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Uruçuca.

6 BAIXO SUL

Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.

7 EXTREMO SUL

Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamarajú, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lagedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas, Vereda.

8 ITAPETINGA

Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória.

9 VALE DO JIQUIRIÇÁ

Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Lagedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra.

10 SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Juazeiro, Curaçá, Uauá, Canudos.

11 OESTE BAIANO

Wanderley, Cotegipe, Cristópolis, Baianópolis, Catolândia, São Desidério, Barreiras, Angical, Luiz Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, Mansidão, Formosa do Rio Preto, Buritirama.

12 BACIA DO PARAMIRIM

Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibirapitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires, Tanque Novo.

13 SERTÃO PRODUTIVO

Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Luiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Tanhaçu.

14 PIEMONTE DO PARAGUAÇU

Ruy Barbosa, Itaberaba, Rafael Jambeiro, Ibiquera, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Santa Terezinha, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Tapiramutá, Miguel Calmon.

15 BACIA DO JACUIPE

Baixa Grande, Mairi, Gavião, Capela do Alto Alegre, Ipirá, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Riachão do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço, São José do Jacuípe, Quixabeira.

16 PIEMONTE DA DIAMANTINA

Caém, Capim Grosso, Serrolândia, Jacobina, Várzea Nova, Ourolândia, Umburanas, Mirangaba, Saúde.

17 SEMI-ÁRIDO NORDESTE II

Jeremoabo, Santa Brígida, Pedro Alexandre, Coronel João Sá, Sítio do Quinto, Novo Triunfo, Antas, Cícero Dantas, Banzaê, Fátima, Ajustina, Paripiranga, Ribeira do Pombal, Heliópolis, Ribeira do Amparo, Cipó, Nova Soure, Euclides da Cunha.

18 AGRESTE DE ALAGOINHAS/LITORAL NORTE

Itapicuru, Olindina, Crisópolis, Rio Real, Jandaíra, Conde, Acajutiba, Esplanada, Cardeal da Silva, Entre Rios, Mata de São João, Itanagra, Araçás, Alagoinhas, Aramari, Ouriçangas, Inhambupe, Sátiro Dias, Aporá, Catu, Pojuca, Pedrão.

19 PORTAL DO SERTÃO

Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Conceição de Feira, Santo Estevão, Ipecaetá, Antônio Cardoso, Anguera, Tanquinho, Santa Bárbara, Santanópolis, Coração de Maria, Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Terra Nova, Conceição do Jacuípe, Irará, Água Fria.

20 VITÓRIA DA CONQUISTA

Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Lício de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista

21 RECÔNCAVO

Santo Amaro, Saubara, Governador Mangabeira, Muritiba, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Cruz das Almas, Castro Alves, Conceição do Almeida, São Felipe, Santo Antônio de Jesus, Muniz Ferreira, Varzedo, Dom Macedo Costa, Nazaré, Sapeaçu, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde.

22 MÉDIO RIO DAS CONTAS

Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiá, Itagi, Itagibá, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã, Itamarí.

23 BACIA DO RIO CORRENTE

Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.

24 ITAPARICA (BA/PE)

Abaré, Macururé, Chorrochó, Rodelas, Glória, Paulo Afonso, Belém do São Francisco (PE), Itacuruba (PE), Carnaubeira da Penha (PE), Floresta dos Navios (PE), Petrolândia (PE), Tacaratu (PE), Jatobá (PE).

25 PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU

Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Ponto Novo, Caldeirão Grande, Pindobaçu, Filadélfia, Antônio Gonçalves, Senhor do Bonfim.

26 METROPOLITANA DE SALVADOR

Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, Simões Filho, Vera Cruz, Salinas da Margarida.

LINHAS PROGRAMÁTICAS

[1]

GESTÃO DA CULTURA

O Programa Gestão da Cultura engloba iniciativas voltadas para a estruturação e o aprimoramento institucional e de gestão da cultura, como formulação de políticas e planos, apoio a instâncias de consulta e participação, projetos de descentralização e capacitação. Nele, estão incluídas as principais ações focadas na implantação do Sistema Estadual de Cultura, um dos objetivos primordiais da SecultBA. O programa também incorpora modelos de gestão especiais, desenvolvidos para atuar em espaços complexos como o Centro Antigo de Salvador, outra vertente prioritária do Governo.

[2]

FOMENTO À ECONOMIA DA CULTURA

O Programa Fomento à Economia da Cultura envolve projetos relacionados ao desenvolvimento da cultura como segmento econômico, incluindo-se aí a estruturação das bases de informações e indicadores, criação de novos mecanismos de financiamento, processos de certificação e incentivo a redes e a elos das cadeias produtivas.

[3]

PROMOÇÃO DA CULTURA

O Programa Promoção da Cultura inclui projetos e atividades relacionados ao fomento e a dinamização da criação, produção e circulação de bens e serviços culturais, difusão e intercâmbio, formação artístico-cultural e gestão de espaços. Contém o maior elenco de iniciativas e envolve todas as unidades da SecultBA nas suas respectivas áreas de atuação.

[4]

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA CULTURA

O Programa Desenvolvimento Territorial da Cultura contém ações direcionadas para a estadualização e a descentralização, tendo como referência o modelo de regionalização em territórios de identidade da Bahia.

[5]

HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

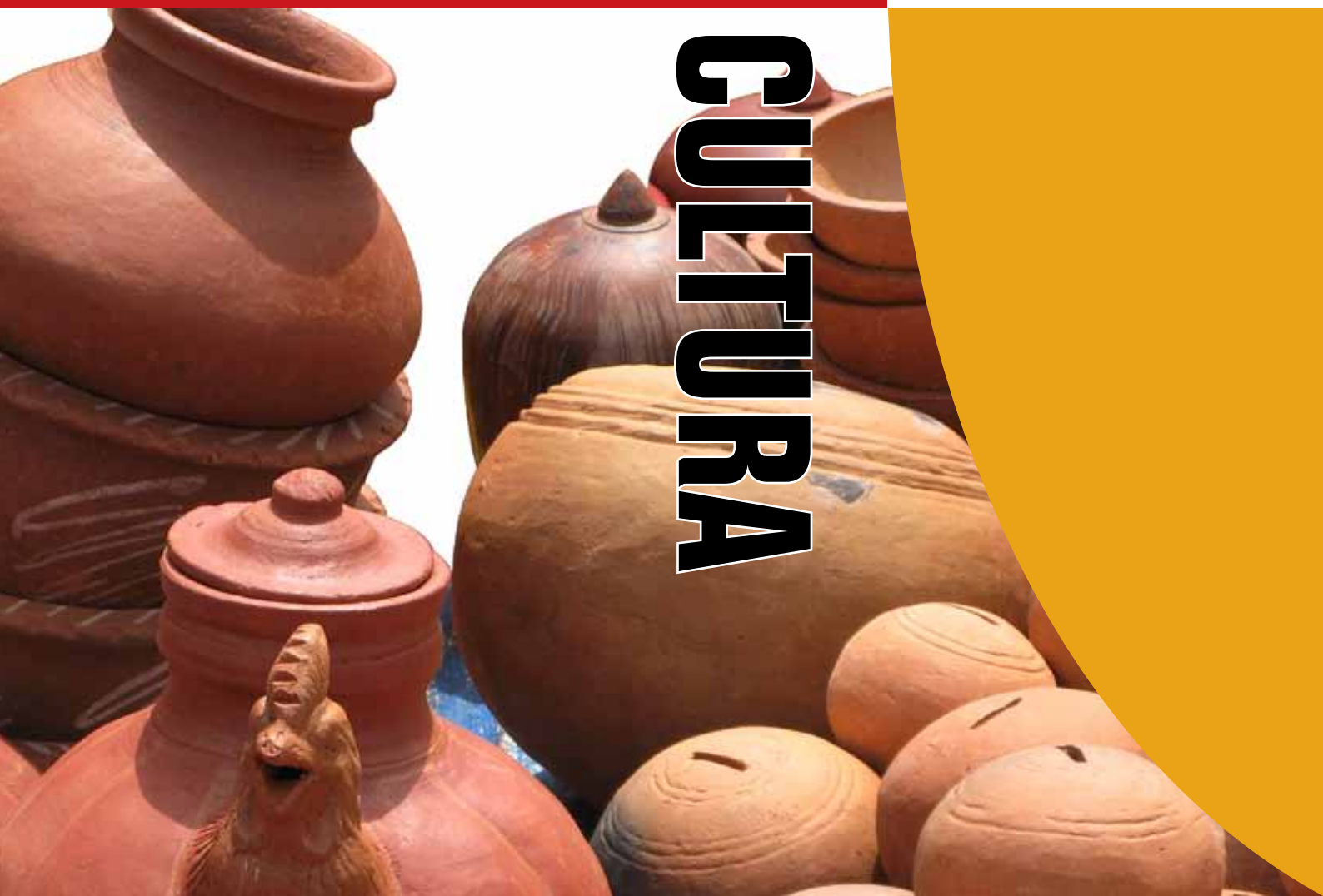
O Programa História, Memória e Patrimônio abarca a preservação, recuperação, proteção e dinamização do patrimônio edificado e imaterial e da memória histórica e documental da Bahia. As ações incluem o registro de manifestações culturais, a elaboração de estudos para o tombamento de bens edificados e registro de bens imateriais, a implementação de projetos de restauração e o acompanhamento, orientação, fiscalização e execução de obras de conservação e recuperação de monumentos.

A Secretaria de Cultura adotou um modelo de gestão que tem na descentralização, na participação, na estadualização e na articulação institucional os seus principais pilares de sustentação.

Norteando esse modelo estão dois fins básicos: fazer circular idéias, conceitos e métodos com reavaliações constantes, e criar uma base institucional capaz de sedimentar a aplicação das políticas públicas de modo a torná-las independentes dos períodos de governo.

gestão da

CULTURA





Nessa perspectiva, a gestão da cultura inclui ações que viabilizam dois objetivos prioritários: a implantação e consolidação do Sistema Estadual de Cultura e a Gestão Multi-institucional do Centro Antigo, na qual se destaca o Plano de Reabilitação Participativo. O Sistema viabiliza a articulação institucional entre os governos federal, estadual e municipais, organizações da sociedade civil, empresas e outros atores sociais no sentido de promover ações coordenadas de valorização da cultura, otimizando esforços e compartilhando responsabilidades em torno da implementação de políticas públicas para a área. Já o Plano é voltado para nortear as intervenções de curto, médio e longo prazos em uma área complexa do município de Salvador, bem como para viabilizar um modelo de gestão que garanta sua sustentabilidade e articule a atuação de todas as esferas de governo.

IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA

O CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

O Conselho Estadual de Cultura (CEC) é o principal órgão colegiado do Sistema Estadual de Cultura e tem por finalidade constitucional a formulação da política estadual de cultura. É um canal privilegiado de relacionamento com a sociedade e um ponto de referência para a discussão das políticas culturais. É composto por 20 conselheiros titulares e dez suplentes e funciona a partir de reuniões plenárias, de câmaras e de comissões, nas quais são discutidos temas relevantes para cenário cultural baiano.

Constituem o Conselho as seguintes câmaras temáticas:

- Câmara de Produção Cultural Contemporânea,
- Câmara de Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Natural,
- Câmara de Articulação e Integração e
- Câmara de Política Sócio-Cultural.

Cada câmara temática, de um modo geral, é composta por cinco conselheiros. Já as comissões são formadas esporadicamente para atuar em matérias ou assuntos específicos.

Na atual gestão, o propósito de democratização é seguido à risca. Para a escolha dos integrantes do Conselho Estadual de Cultura a primeira medida adotada foi proceder consulta a universidades, organizações não-governamentais e associações de classe ligadas ao setor cultural da Bahia. Os conselheiros escolhidos pelo Governador e referendados pela Assembléia Legislativa foram empossados simbolicamente durante a II Conferência Estadual de Cultura, em Feira de Santana





A II CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA, REALIZADA EM OUTUBRO DE 2007, REUNIU MAIS DE 2 MIL PESSOAS, ENTRE REPRESENTANTES DE 64,5% DOS MUNICÍPIOS BAIANOS



Coerente com o respeito à diversidade, o Conselho abriga representantes do interior, das comunidades indígena, negra, católica e universitária, e das diferentes expressões artísticas. A dinamização do colegiado foi a principal objetivo conquistado no triênio.

De novembro de 2007 a dezembro de 2009 foram convocadas 86 sessões plenárias ordinárias, duas sessões plenárias extraordinárias e 27 sessões conjuntas das câmaras temáticas, além das reuniões individuais de câmaras e comissões constituídas, a exemplo da Comissão do Carnaval e da Comissão de Cultura e Educação e de Cultura e Violência.

Além disso, o CEC promoveu uma série de debates públicos, visando à aproximação entre a sociedade civil e a SecultBA, com o objetivo de colaborar com a construção de políticas públicas de cultura mais eficientes e abrangentes. Entre os encontros promovidos

pelo CEC, desde 2007, estão o Ciclo de Debates sobre o Carnaval, o IV e o V Ciclos de Debates Sobre Políticas Culturais, a Conferência Estadual de Comunicação e Cultura e o Plano, o Sistema e a Conferência Nacional de Cultura.

Entre as indicações de medidas aprovadas e encaminhadas às autoridades competentes, destacam-se a revitalização dos festejos do 2 de Julho e a recomendação para sua valorização pelo Congresso Nacional, a reformulação das políticas norteadoras dos editais, a reedição de obras na língua tupi e a criação do centro de referência do sertão.

Também foram valiosas as contribuições do Conselho Estadual de Cultura para o Plano Nacional de Cultura e para a Conferência Estadual de Comunicação, bem como as mani-

festações sobre a demolição do Terreiro Oya Oipo Neto, a ação da Polícia Federal nas comunidades tupinambás do sul da Bahia e as atividades de extensão, ensino e pesquisa nas universidades baianas.

Ao longo do triênio, a sede do Conselho e seus espaços – o auditório Nilda Spencer, a sala da antiga biblioteca, a sala do plenário e as salas de câmara – abrigaram diversos eventos promovidos pela Secretaria de Cultura, por outros organismos públicos e por entidades civis.

O FÓRUM DE DIRIGENTES MUNICIPAIS DE CULTURA

O primeiro passo no sentido de mobilizar os municípios em torno do Sistema Estadual de Cultura, a base do modelo de gestão da cultura na Bahia, foi a criação do Fórum de Dirigentes Municipais de Cultura.

Em maio de 2007, com o objetivo de lançar as bases do Fórum, foi realizado o I Encontro de Dirigentes Municipais da Cultura, que reuniu 208 gestores culturais de 139 municípios e teve como principais resultados:

- a aprovação do regulamento do Fórum;
- a eleição do Conselho Territorial, composto por 26 representantes dos Territórios de Identidade;
- a eleição da Coordenadoria Executiva do Fórum, integrada por oito dirigentes responsáveis pela coordenação de Câmaras Temáticas com conteúdos idênticos às do Conselho Estadual de Cultura visando, assim, facilitar o diálogo entre essas duas instâncias;
- a elaboração do *Protocolo de Intenções Visando ao Desenvolvimento de Condições Institucionais Para a Implantação do Sistema Estadual de Cultura*, instrumento

que formaliza o compromisso do município em relação à adesão ao Sistema Estadual de Cultura.

O II Encontro de Dirigentes, organizado pelo próprio Fórum, com o apoio da SecultBA, ocorreu em Vitória da Conquista, em março de 2008, com a presença de representantes de 144 municípios. A temática central girou em torno de ações estruturantes para o desenvolvimento local e territorial da cultura. Em abril de 2009, os dirigentes reuniram-se no III Encontro para eleição dos novos integrantes do corpo diretivo do Fórum. No evento, foram debatidos temas como a implantação de sistemas e planos municipais de cultura. Em agosto, em um novo encontro com a presença dos representantes territoriais da SecultBA, discutiu-se o processo da III Conferência Estadual de Cultura e os editais para fomento a culturas populares.

Até o final de 2009, 331 municípios de 24 territórios de identidade haviam se comprometido formalmente com a organização de Sistemas Municipais de Cultura e com o fortalecimento do Sistema Estadual, merecendo destaque a Bacia de Jacuípe, na qual 12 municípios, de um total de 14, estabeleceram formalmente esta parceria com o Estado por intermédio da SecultBA.

AS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS DE CULTURA

As conferências são espaços privilegiados de encontro entre cidadãos e representantes dos poderes públicos para debater e propor políticas públicas.

II Conferência Estadual de Cultura

Em outubro de 2007, a realização da II Conferência Estadual de Cultura, na Universidade Estadual de Feira de Santana,

foi um momento crucial para a definição de políticas coerentes com a idéia de descentralizar as ações culturais.

O encontro reuniu mais de 2 mil pessoas, contando com a presença de representantes de 64,5% dos municípios baianos e de 577 representantes de grupos artísticos de diferentes territórios do estado, culminando um processo que mobilizou mais de 42 mil pessoas na discussão de políticas culturais para a Bahia. Foi elaborado um caderno de diretrizes culturais em que cada território definiu suas prioridades na área.

Um dos consensos da Conferência, então expresso na “Carta de Feira de Santana”, é o de que “tão importante quanto a ampliação dos recursos é a estruturação institucional da cultura. Os municípios, a exemplo do que já foi feito nas instâncias federal e estadual, devem criar órgãos e orçamentos específicos para a cultura; mecanismos próprios de fomento e conselhos municipais, além de planos municipais de cultura”.

Também foi assumido o compromisso de se criar planos e outros mecanismos de incentivo à cultura para os territórios. A própria concepção de territórios de identidade é fortemente ancorada na cultura e a mobilização de seus integrantes por objetivos comuns tem alto potencial transformador.

Por fim, com vistas a consolidar as demandas culturais e nortear as políticas públicas de cultura do estado da Bahia, a conferência formulou propostas transversais e setoriais.

O processo que culminou na conferência durou três meses e consistiu num esforço coletivo inédito de realização de encontros municipais e territoriais de cultura, percorrendo todos os 26 territórios de identidade da Bahia e mobilizando mais de 36 mil pessoas em 390 (92%) municípios baianos.

Os resultados da Conferência foram divulgados no 2º Caderno de Cultura editado pela SecultBA. Também foi lançado um DVD duplo, realizado pelo IRDEB, incluindo o conteúdo do Caderno e imagens dos 26 Encontros Territoriais de Cultura e da Conferência final.

III Conferência Estadual de Cultura

Em 2009, foi realizada a terceira edição da Conferência Estadual de Cultura, desta feita com o necessário alinhamento às definições do Ministério da Cultura, em relação à II Conferência Nacional de Cultura.

As conferências municipais abordaram a realidade cultural de cada municipalidade. Foram realizadas entre agosto e outubro, em 367 cidades, com a participação de 43.957 pessoas, que elegeram 1.947 delegados para as etapas territorial e estadual.

As conferências territoriais, por sua vez, foram realizadas entre 4 de

outubro e 8 de novembro em cidades estratégicas de cada um dos territórios. Mobilizaram 4.794 pessoas de 340 municípios e elegeram 235 delegados para a Conferência Nacional. Os resultados obtidos foram sistematizados e formaram o documento-base para os trabalhos da Conferência Estadual.

Com o tema geral “Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento”, definido pelo Conselho Nacional de Cultura (CNC), a III Conferência Estadual seguiu o processo adotado na edição de 2007, envolvendo 50.448 pessoas nas etapas municipal, territorial e estadual, sendo esta realizada no período de 26 a 29 de novembro, em Ilhéus, com a participação de 1.566 pessoas de 238 municípios. Adicionalmente, o processo também incluiu as Pré-Conferências Setoriais com discussões específicas para as expressões artísticas, os museus, as bibliotecas, os arquivos, o livro e a leitura, a cultura afro-brasileira,

a cultura popular e a cultura indígena, que elegeram representações para os eventos setoriais regionais, realizados pelo MinC.

Os registros da III Conferência Estadual de Cultura e outras informações relevantes sobre cultura, diversidade, cidadania e desenvolvimento podem ser obtidos pela internet no endereço <http://blogdaconferencia.com>.

DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Além das Conferências Estaduais de Cultura, também foram realizados diversos encontros, seminários, fóruns e debates voltados ao diálogo e à participação social com o objetivo de escutar, discutir e avaliar demandas. Todos contribuíram para a formulação de políticas e projetos e para dotar a gestão da cultura de um caráter mais democrático e participativo.

A SECULTBA DOTOU A GESTÃO DA CULTURA DE UM CARÁTER MAIS DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO





Encontros Setoriais

O diálogo com a classe artística foi restabelecido, desde 2007, por meio de Encontros Setoriais, com a presença de dirigentes da Fundação Cultural do Estado da Bahia, para apresentação e discussão de programas, ações, editais e projetos.

Em 2009, esses encontros, nos segmentos de artes visuais, dança, música e teatro, tiveram o objetivo de incentivar a participação no processo de formulação de uma legislação básica de cultura na Bahia, a Lei Orgânica da Cultura. Os representantes de cada linguagem elaboraram propostas tendo como referência a cadeia produtiva da cultura: “Criação e Pesquisa”, “Produção e Difusão” e “Formação e Memória”.

Uma das principais proposições, do ponto de vista organizativo, foi a institucionalização de tais encontros, transformando-os em espaços formais de diálogo e controle social.

Planejamento Participativo – Centro Antigo de Salvador

Em 2007, no Encontro com a Comunidade do Pelourinho, que contou com a participação de artistas, moradores e comerciantes, debateu-se a respeito do modelo de gestão, com o objetivo de ordenar, capacitar, incluir e montar uma nova forma de parceria envolvendo a Polícia Militar (PM). Também foram realizadas reuniões para discutir a participação das famílias na ocupação da 7ª etapa do Monumenta, por intermédio da Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico (AMACH) e de representantes da Vila Nova Esperança e do Pilar. Esses foram os primeiros movimentos no sentido de se instaurar um planejamento participativo para o Centro Antigo, a partir do Pelourinho.

Com a aprovação do modelo de gestão do Plano de Reabilitação Participativo do Centro Antigo de Salvador,

os encontros subsequentes foram realizados por intermédio das Câmaras Temáticas. Essas Câmaras, cujo objetivo é exatamente promover a participação social na construção do plano, reuniram representantes das três esferas de governo (União, Estado e Município), universidades, organizações sociais, iniciativas privada e lideranças comunitárias para discutir e apresentar propostas para a sustentabilidade social, econômica, urbanística e ambiental.

O Encontro das Câmaras Temáticas, em dezembro de 2009, apresentou as proposições do Plano de Reabilitação resultantes de todos os encontros anteriores, dos diagnósticos dos consultores e do workshop internacional realizado em julho, que enriqueceu a construção do Plano. O evento contou com a participação de 12 especialistas em revitalização de centros antigos provenientes de Porto Alegre, Recife, Olinda, Rio de Janeiro, São Luís, bem como da Espanha, França, Colômbia, México e Chile. Um rico intercâmbio de experiências foi estabelecido nas dimensões urbanístico/ambiental, cultural, econômica e social visando a elaboração das proposições e estratégias do Plano de Salvador. Seus resultados permitiram aprofundar discussões relacionadas ao turismo cultural, habitação social, restauração de monumentos, participação social e qualificação do mercado informal, entre outros temas.

Além dessas medidas de participação, prepostos do Escritório de Referência apresentaram as ações do Plano de Reabilitação em vários fóruns, como a Assembléia Legislativa, o Ministério Público, a Câmara de Vereadores e o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

Outros Destaques

Eventos específicos organizados ou apoiados pelo Estado foram igualmente

te importantes para o aprimoramento das políticas específicas, destacando-se os seguintes:

- encontros nas áreas de bibliotecas, arquivos e museus discutiram e sedimentaram a visão sistêmica de organização desses setores em todo o estado e suas articulações com os respectivos sistemas nacionais;
- no segmento de teatro foram realizados 21 encontros setoriais, sendo quatro na capital e 17 no interior. O Encontro de Dramaturgia na Bahia (parceria ente FUNCEB e FPC) e o Encontro de Coordenadores de Grupos Teatrais trataram de temas específicos do fazer teatral. O apoio ao Fórum de Teatro de Rua, organizado pelo Movimento Teatro de Rua, gerou resultados importantes como a criação da Rede de Teatro Popular de Rua, com 80 represen-

tantes de Salvador e 19 do interior;

- na área de dança foram promovidos o I Encontro de Dança Amadora, em Valença e Jequié, com a participação de 1.537 pessoas, e o I Encontro de Curadores e Gestores de Festivais Internacionais de Dança no Brasil;
- a cadeia produtiva e a formação da rede de música no Nordeste foram temas de duas edições do Fórum de Música, Mercado e Tecnologia, que reuniram 1.100 pessoas;
- as questões relacionadas ao audiovisual foram tratadas em várias oportunidades, como no III Fórum de Perspectivas do Cinema na Bahia, nos Seminários Internacionais de Cinema e Audiovisual, no I Encontro de Dirigentes e Organizadores de Eventos de Difusão do Audiovisual e no I Fórum de Cineclubes da Bahia;
- o encontro promovido pela rádio Educadora FM com representantes da produção musical baiana forneceu elementos para o desempenho da emissora na valorização da diversidade da música;
- os Encontros com Circenses, realizados com o objetivo de fomentar a atividade circense em todo o estado por meio de discussões, debates e oficinas, possibilitaram a criação de novas ações voltadas para a área, contribuindo para a divulgação e a demanda por apoios oriundos de mecanismos de incentivos estaduais e federais por parte dos circos da Bahia.

REPRESENTAÇÕES TERRITORIAIS DA SECULTBA

Em 2008, os 27 Representantes Territoriais de Cultura, contratados mediante seleção pública, foram capacitados para atuar



como disseminadores da política cultural do Estado e articuladores entre os interlocutores da área cultural de cada um dos municípios integrantes dos 26 territórios de identidade e as unidades da Secretaria de Cultura.

Esses profissionais de nível superior estão sediados em unidades do Governo do Estado, em cidades consideradas estratégicas. Cada território conta com um representante, com exceção da Região Metropolitana de Salvador, servida por dois representantes.

O conhecimento da realidade cultural de cada região foi essencial para o bom desempenho da função dos representantes territoriais. Para isso, foram realizadas visitas a cada município baiano para sistematização de dados e abertura de canais de diálogo. Ao longo do ano, esses profissionais contribuíram decisivamente para a divulgação de editais, assistência técnica, acompanhamento de projetos locais – em especial, dos Pontos de Cultura – e atuaram como mobilizadores do processo da III Conferência Estadual de Cultura em todas as suas etapas.

O papel dos Representantes Territoriais da SecultBA tem sido fundamental para ampliar e consolidar as redes de relacionamento em todo o Estado, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura.

FORTELECIMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Por intermédio de um convênio firmado entre a SecultBA e a Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, 100 prefeituras municipais passaram a receber, a partir de 2009, assistência técnica para a instituição e consolidação de seus sistemas municipais de cultura. Além disso, foi formulada e executada uma estratégia específica para, em parceria com as universidades

MUNICÍPIOS ASSISTIDOS POR TERRITÓRIO (BAHIA, 2009)

TERRITÓRIO	MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS ASSISTIDOS
Baixo Sul	14	14
Sisal	20	19
Bacia do Jacuípe	14	14
Velho Chico	16	11
Vale do Jiquiriçá	21	11
Recôncavo	19	19
Atendimento Extra Territórios	-	12
TOTAL	104	100

Fonte: SecultBA

estaduais, formar e capacitar gestores municipais.

As bases dessa ação, integrante do processo de consolidação do Sistema Estadual de Cultura, foram traçadas em articulação com o Fórum de Dirigentes Municipais de Cultura, técnicos da Secretaria e consultores da universidade. Foi concedida primazia aos municípios que já assinaram Protocolo de Intenções com a SecultBA e que se encontram nos cinco territórios de identidade prioritários – Sisal, Litoral Sul, Bacia do Jacuípe, Velho Chico e Baixo Sul –, além dos municípios do território do Vale do Jiquiriçá.

O objetivo foi apoiar e assessorar as municipalidades na constituição e implantação ou dinamização de Conselhos Municipais de Cultura; colaborar na estruturação, fortalecimento e/ou implementação de um órgão gestor de cultura em cada município do Estado; orientar a formulação e elaboração de Planos Municipais de Cultura; prover assistência técnica para constituição de Fundos Municipais de Cultura; e sensibilizar o Poder Legislativo Municipal para o seu papel no Sistema Municipal de Cultura, enfatizando a importância de sua participação nesse processo.

Foram elaboradas cartilhas com orientações sobre a implantação dos sistemas estadual e municipal de cultura e realizadas visitas presenciais a 90 municípios e nove oficinas para

elaboração dos Planos Municipais de Cultura, atingindo um público de 563 pessoas entre prefeitos, vice-prefeitos, secretários municipais, vereadores, dirigentes de cultura e representantes da sociedade civil.

Além disso, foram disponibilizados atendimentos virtual e especial a vários municípios não-integrantes dos territórios de identidade indicados, a exemplo de Ilhéus, Cachoeira, Irará, Senhor do Bonfim, Feira de Santana e Conceição do Coité. Também foram treinados profissionais da UESC para serem multiplicadores desse processo.

SISTEMAS SETORIAIS DE CULTURA

A SecultBA vem dando continuidade ao processo de fortalecimento dos Sistemas Estaduais de Museu, Bibliotecas e Arquivos com medidas de apoio, parcerias, assistência técnica, articulações e desenvolvimento de atividades que possibilitaram a efetiva dinamização dos espaços, contribuindo para ampliar a interatividade com a comunidade. Além disso, iniciou a configuração do Sistema Estadual de Patrimônio e do Sistema Estadual de Televisão Pública, articulando os seus principais agentes.

Como parte do processo de consolidação dos sistemas setoriais, merecem destaque:

- a realização do “*I Fórum Baiano de Arquivos e Bibliotecas Públicas*”, do “*II Encontro Baiano de Bibliotecários de Bibliotecas Públicas Municipais*” e do “*V Encontro Baiano de Arquivos Municipais*”, promovidos com o objetivo de reunir arquivistas, bibliotecários, gestores e demais profissionais que atuam em arquivos e bibliotecas públicas nos diversos municípios do estado. Para este evento, realizado de 6 a 8 de outubro de 2009, foram convidados representantes dos Sistemas Nacionais de Arquivos e Bibliotecas, além de outros expoentes das respectivas áreas;
- O *I Encontro Setorial de Museus*, realizado de 29 a 31 de julho de 2009, teve o objetivo de debater o papel atual dos museus e a viabilidade de propostas de políticas públicas na área museológica. Discussões foram empreendidas sobre a estruturação do Sistema Nacional de Museus, o que permitirá a articulação entre as diversas unidades museais da união, estado e municípios, governamentais ou não-governamentais. Após o evento, foi organizada uma rede de relacionamento entre os museus da Bahia, com representações regionais.

Gestão de Museus

No triênio 2007–2009, foram realizadas diversas ações com o objetivo de tornar os museus estaduais centros de referência em formação, difusão e convivência cultural, a exemplo de exposições permanentes e temporárias, eventos, visitas guiadas, cursos, oficinas e apresentações artísticas.

- Foi elaborada a nova proposta de organização do Sistema Estadual de Museus e a SecultBA reformulou o modelo de funcionamento da Diretoria de Museus do IPAC para

torná-la organismo central de articulação institucional no setor. Foi realizado cadastramento das unidades em todo o estado e iniciado serviço de assistência técnica a museus do interior.

- Para proporcionar maior acesso aos visitantes, residentes e turistas, desde 2007, o horário de atendimento foi ampliado. Os museus passaram a funcionar das 10 às 19 horas, inclusive nos finais de semana.
- Naquele mesmo ano, quando da comemoração da 5ª Semana dos Museus, com a temática *Museus e Patrimônio Universal*, foi assinado o convênio Petrobras/Fapex para obras emergenciais do Museu Wanderley Pinho. Já em 2008, durante a 6ª Semana Nacional de Museus, cujo tema foi *Museus, Agentes de mudança e desenvolvimento*, foram lançados 20 mil exemplares do Guia de Museus do Centro Antigo, que recebeu apoio da Secretaria do Turismo (SETUR)/Bahiatursa e da Prefeitura do Salvador. Na 7ª Semana, em 2009, foi realizado o I Encontro Setorial de Museus, quando foram lançados os primeiros editais para seleção pública de projetos para dinamização dos acervos das instituições museais da Bahia.
- O Museu de Arte Moderna (MAM) passou por serviços de manutenção física. A área do restaurante foi reintegrada como espaço expositivo. Também foi recuperado o Parque das Esculturas, que guarda acervo permanente dos principais escultores brasileiros e encontrava-se interditado desde 2006. Foi elaborado um projeto para recuperação do píer e restauração integral do imóvel, resgatando o conceito original de Lina Bo Bardi, sua criadora.
- Dois outros espaços foram dinamizados desde 2007: o Forte da Ca-

poeira (Forte de Santo Antonio) e o Museu de Arte Popular (Solar do Ferrão). O Forte tem como propósito ser um centro de referência, estudo, pesquisa e memória da capoeira, uma das mais fortes manifestações da cultura afro-descendente na Bahia. Já o Solar do Ferrão, que abriga a biblioteca Manoel Querino, teve concluídas as obras de recuperação. Foram ampliados os espaços da biblioteca especializada e de exposições permanentes e temporárias, o que possibilitou a reabertura deste importante equipamento cultural localizado no Pelourinho. Além disso, foi recuperado o acervo de Lina Bo Bardi e hoje é mantido em exposição permanente.

- O Palácio da Aclamação, igualmente recuperado, vem se firmando como espaço multifuncional, associando as visitas ao museu–palácio a exposições inovadoras.
- O Museu de Recolhimento dos Humildes, em Santo Amaro da Purificação, foi reinaugurado em dezembro de 2007, após três anos de trabalhos de restauração.
- O Palacete das Artes – Rodin Bahia retornou à gestão direta do Estado e foram retomadas as negociações e providências junto ao Ministério da Cultura da França para a exposição das obras de Rodin em 2009.
- Em 2008, foi firmado um convênio entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o IPAC, no valor de R\$ 110 mil, para readequação da infra-estrutura, climatização, higienização, acondicionamento e melhoramento das condições de guarda do acervo do Museu Tempostal. Também foi firmado um convênio no valor de R\$ 7,6 mil com o Ministério da Justiça para instalação de equipamentos de segurança no Museu Udo Knoff.

- Foram concluídos inventários nos acervos do Museu de Arte Moderna (MAM), Museu de Arte da Bahia (MAB) e Museu Abelardo Rodrigues, com edição do Catálogo do MAM, em 2008.

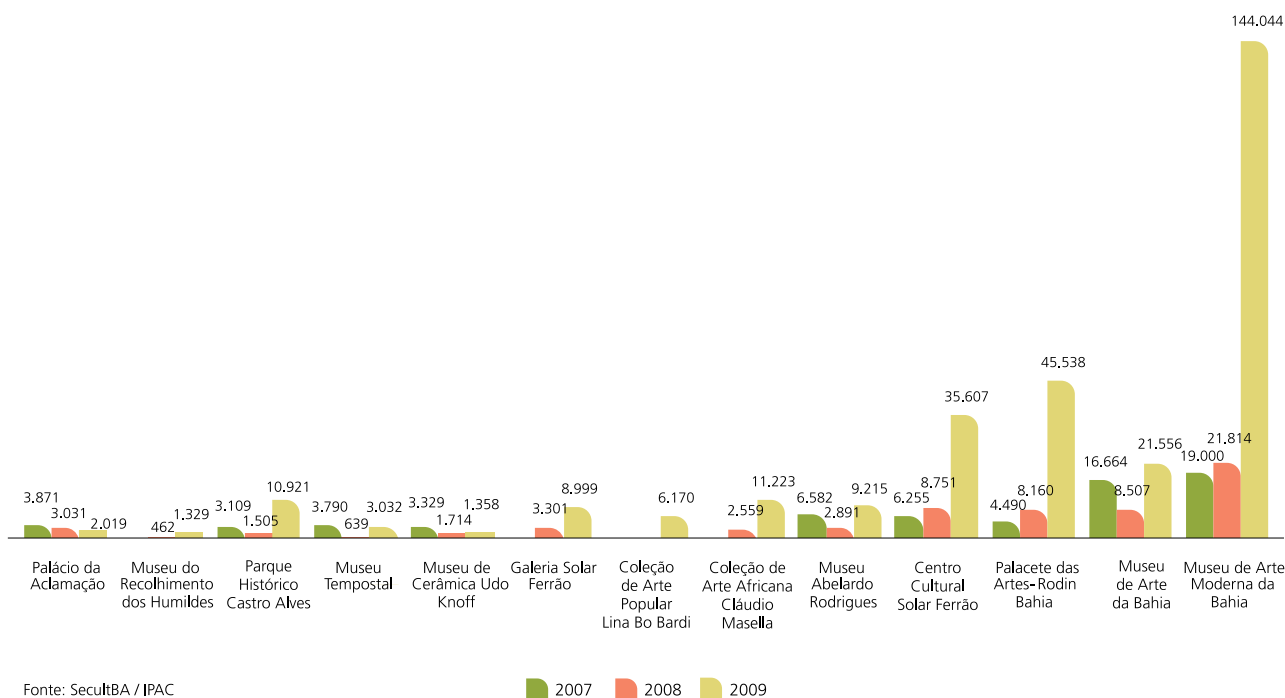
As ações implementadas nessa área apresentaram resultados positivos, confirmando o êxito da política adotada com o objetivo de fazer com que o museu se constitua num espaço relacional de produção de conhecimento e de contínuo contato com a sociedade.

O gráfico mostra o crescimento significativo do público em todos os espaços, à exceção daqueles que passaram por reformas no período, com consequente fechamento ao público: o Palácio da Aclamação, o Udo Knoff e o Museu de Arte da Bahia – MAB.

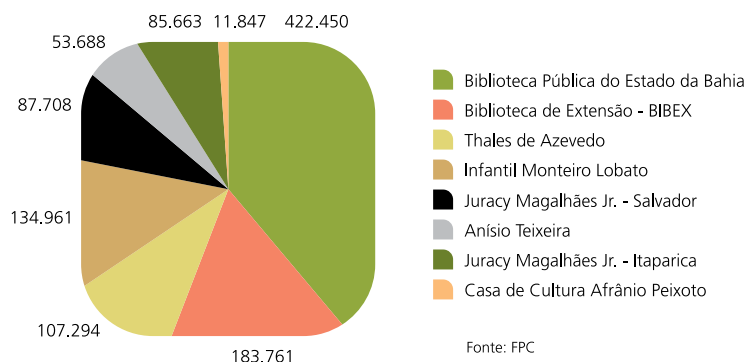


A REGIÃO CENTRAL DA CAPITAL BAIANA ABRIGA UM DOS CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS MAIS IMPORTANTES DAS AMÉRICAS COMO ACERVO DINÂMICO DA MEMÓRIA.

EVOLUÇÃO DO PÚBLICO DE MUSEUS ESTADUAIS - 2008/2009



ATENDIMENTO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS – 2007 a 2009 BAHIA, 2009



Gestão de Bibliotecas²

A SecultBA vem trabalhando para fortalecer o Sistema Estadual de Bibliotecas, assumindo o desafio nacional de zerar o déficit de bibliotecas na Bahia até 2010. Além da implantação de bibliotecas municipais, em parceria com o MinC e prefeituras, são realizadas visitas de assistência técnica com o objetivo de avaliar o desempenho, a dinamização e a modernização de bibliotecas em diversos municípios. Outra atividade desenvolvida pelo sistema de bibliotecas é a distribuição de títulos – entre coleções, periódicos e multimídias – para compor o acervo de várias instituições.

Nas oito bibliotecas gerenciadas diretamente pelo Estado, o principal objetivo é a integração entre as comunidades e os espaços. Para isso, foram realizados diversos eventos e projetos, com destaque para atividades de estímulo e difusão do hábito da leitura, oficinas, exposições, seminários, encontros e saraus literários, além da melhoria das instalações físicas e tecnológicas, com a ampliação de espaços, modernização de serviços e aquisição de novas tecnologias nas diversas unidades.

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, localizada na praça de Nazaré, é a única na capital especializada no atendimento ao público infantil. Foi reequipada e passou por intervenções físicas e de layout, a fim de otimizar o acesso dos usuários.

Foi assinado um convênio com o Ministério da Cultura (MinC), no valor de R\$ 3,1 milhões, com o objetivo de modernizar a Biblioteca Pública do Estado da Bahia. O projeto se dará em duas etapas: aquisição de acervo, equipamentos de informática e mobiliário (1ª etapa) e obras e reforma do prédio (2ª etapa).

Desde 2009, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e a Biblioteca Pública do Estado passaram a funcionar aos domingos, atendendo a antigas reivindicações da comunidade baiana.

Também merece destaque a assinatura de convênios com o MinC, em dezembro de 2009, garantindo recursos da ordem de R\$ 12.200.000,00 para a implementação descentralizada do Programa Mais Cultura no Estado da Bahia, o que irá possibilitar a modernização de 100 bibliotecas públicas municipais e o apoio a 260 pontos de leitura e 23 bibliotecas comunitárias, bem como a seleção e capacitação de 572 agentes de leitura.

² Ver tópico “Apoio à Implantação de Bibliotecas Municipais e Comunitárias” no capítulo “Desenvolvimento Territorial da Cultura”.

Gestão de Arquivos³

O Sistema Estadual de Arquivos foi objeto de discussão no I Fórum de Arquivos e Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia e no V Encontro Baiano de Arquivos Municipais. Estratégias de gestão e formas de articulação foram debatidas na perspectiva de consolidar uma atuação sistêmica que envolva os entes da Federação e as unidades de arquivos públicos e privados, como preceitua o Sistema Estadual de Cultura.

O Arquivo Público da Bahia (APB) atua como centro de referência do Sistema Estadual. Diante da importância do acervo sob a sua guarda, projetos são desenvolvidos visando proporcionar melhorias no acondicionamento, de modo a preservar a massa documental.

³ Ver tópico "Apoio a Arquivos Municipais e Institucionais de Interesse Público" no capítulo "Desenvolvimento Territorial da Cultura".

Nesse sentido, encontra-se em fase final o projeto "Complementação de Aquisição de Estantes Deslizantes e Sistema de Detecção de Incêndio para o Acervo Colonial/Provincial do APB", iniciado em março de 2007, com patrocínio do BNDES.

O segundo projeto em andamento, intitulado "Institucionalização do Atendimento a Pesquisa Presencial no APB/ Módulo I - Sala de Pesquisa" tem por finalidade implementar rotinas institucionais ao serviço de atendimento a pesquisa presencial do APB. Nessa direção, foram investidos recursos para realização de adaptações no novo espaço destinado à consulta de documentos, substituição de equipamentos de informática e modernização do mobiliário. A próxima fase do projeto prevê a instalação do monta carga, equipamento indispensável à preservação da saúde do trabalhador.

Outro projeto em fase de conclusão é o "Guia de Fontes Manuscritas 'Avulsas' da Capitania da Bahia", documentação custodiada pelo Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, disponível no APB por meio de CD-Rom do Projeto Resgate. Esta ação possibilitará a construção de índices toponímico, onomástico e temático, correspondentes a 19.600 verbetes referentes aos documentos digitalizados pelo referido projeto. Uma vez concluído e publicado o índice, a comunidade acadêmica baiana poderá dispor de um importante instrumento de pesquisa sobre o Brasil no período colonial.

O ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA (APB) É O CENTRO DE REFERÊNCIA DO SISTEMA ESTADUAL DE ARQUIVOS



CAPACITAÇÃO EM CULTURA

Capacitação em Gestão e Produção Cultural

A construção de um Sistema Estadual de Cultura capaz de articular governos, financiadores e produtores de bens e serviços culturais pressupõe ações de formação e qualificação. Atenta a este propósito, a SecultBA criou o Programa de Qualificação e Atualização em Cultura para capacitar gestores públicos municipais e agentes culturais.

Em 2007, uma parceria com as universidades estaduais e federais da Bahia (UNEB, UESC, UESB, UESF, UFRB e UFBA) viabilizou cursos de formação e qualificação de gestores e agentes culturais, com financiamento do Fundo de Cultura.

Na primeira etapa, 40 professores universitários participaram de um curso de atualização realizado em Salvador, com carga horária de 80 horas. Na segunda etapa, os professores capacitados atuaram como coordenadores dos cursos de gestão cultural que aconteceram em cinco territórios de identidade, inicialmente com 160 participantes.

Paralelamente, foram realizadas 82 oficinas de Elaboração de Projetos Culturais em 40 municípios, abordando aspectos essenciais para participação nos mecanismos de fomento à cultura. Desde julho de 2007, mais de 2.600 pessoas já participaram do programa, verificando-se um aumento significativo de projetos inscritos e selecionados pelos editais, especialmente oriundos do interior do estado e de organizações sediadas em bairros populares da capital.

Em 2009, a Bahia foi escolhida para sediar a primeira experiência nacional de formação e qualificação de gestores culturais em Política e Gestão Culturais. O evento, promovido pelo MinC em parceria com o SESC/São Paulo, contou

com 65 participantes, entre representantes territoriais, gestores municipais, universidades estaduais e federal e técnicos da SecultBA. A escolha foi pausada na experiência da Secretaria na viabilização de programas de capacitação em parceria com as universidades públicas sediadas no Estado e pelo fato de que formação cultural foi uma das principais demandas registradas na II Conferência Estadual de Cultura.

No âmbito das ações para elaboração de Planos de Desenvolvimento Territorial da Cultura (PDTC), foi realizada oficina no Território do Sisal, em outubro de 2009, no município de Conceição do Coité. Durante a oficina ocorreram ações de nivelamento de informações e de intercâmbio de experiências orientadas à elaboração do PDTC. As dinâmicas desenvolvidas tiveram como objetivo a análise da cultura no Território do Sisal e a definição dos objetivos estratégicos que deverão ser trabalhados durante os próximos cinco anos, visando o seu fortalecimento. Nos outros territórios, as oficinas de construção do Plano estão previstas para o ano de 2010.

Além disso, ao longo de 2008 e 2009, cerca de 1.500 gestores e agentes culturais de 33 municípios participaram de dez videoconferências que ocorreram em articulação com o Instituto Anísio Teixeira (IAT). Os encontros versaram sobre política cultural, siste-

mas de cultura, desenvolvimento territorial, projetos culturais e editais, entre outros temas.

Capacitação e Qualificação Técnica e Artística

Outra linha importante de capacitação está relacionada a aspectos técnicos e artísticos, realizados diretamente ou em parceria com outras instituições, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e a Fundação Nacional das Artes.

Por intermédio do Centro Técnico do Teatro Castro Alves Cursos são promovidos cursos para aperfeiçoamento profissional em cenotecnia, costura cênica, desenho para figurino e desenho artístico. Os conteúdos estão disponíveis no blog do Centro.

A FUNCEB realiza oficinas teatrais dirigidas a jovens no Espaço Xisto Bahia, no Centro Cultural Plataforma, no Centro Cultural Lauro de Freitas e em centros educacionais da capital e do interior.

Na perspectiva de reunir a capacitação a eventos artísticos, as seguintes iniciativas foram relevantes:

- **Programa Teatro entre Cidades: Circuito Solidário de Grupos de Teatro**, de incentivo à circulação de grupos teatrais por meio de intercâmbio solidários. As cidades se unem para apoiar a apresentação de espetáculos e a realização

PROJETO / CURSO	PARTICIPANTES
EmCine – Capacitação na cadeia do audiovisual	30
Iniciação Teatral	67
Iniciação Musical	57
Qualificação de Grupos Teatrais	196
Qualificação de Grupos Musicais	37
Técnicas Circenses	18
Técnicas de Espetáculo	179
Total de Beneficiados	584

Fonte: SecultBA/FUNCEB



A SECULTBA CRIOU O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM CULTURA PARA CAPACITAR GESTORES PÚBLICOS MUNICIPAIS E AGENTES CULTURAIS

de oficinas teatrais fornecendo passagens, hospedagem e infraestrutura. A ação tem o objetivo de ampliar a circulação dos grupos teatrais entre as cidades baianas e o fomentar o elo de difusão/circulação da cadeia produtiva do teatro, além de fortalecer as redes de grupos teatrais dos Territórios de Identidade da Bahia.

- **Mobilizadores Regionais de Artes**, envolvendo a formação de multiplicadores. Em 2009, 11 mobilizadores de artes dos municípios de Retirolândia, Euclides da Cunha, Itambé, Urandi, Ilhéus, Juazeiro, Jequié, Itaberaba, Vitória da Conquista, Andorinha, Bonito e Caetitê, participaram da programação do II Festival Internacional de Artes Cênicas. A participação, que consiste em bate-papos, oficinas e espetáculo, ocorreu em duas etapas:

a formação desses artistas com o perfil de multiplicação e a reaplicação dos conteúdos apreendidos no festival nas cidades de origem.

Capacitação e Qualificação de Técnicos dos Sistemas Setoriais de Cultura

No que diz respeito ao suporte aos sistemas setoriais de cultura, atividades de capacitação foram direcionadas para profissionais que atuam nas áreas de patrimônio, museus, bibliotecas e arquivos.

Na política de estruturação do Sistema Estadual de Arquivos, o Arquivo Público da Bahia realizou a oficina E-ARQ Brasil, com o tema "Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos", ministrado por profissionais do Arquivo Nacional, que contou com a participação de 84 pessoas. Além disso, em parceria com a Secretaria de Administração, foram realizados os cur-

sos "Gestão de Documentos Arquivísticos" e "Legislação Arquivística Brasileira" para servidores públicos estaduais, objetivando assegurar a organização e a conservação adequada dos conjuntos documentais da administração pública direta. Foram treinados 179 servidores.

O curso "Gestão da Informação Aplicada aos Arquivos Municipais", tendo por objetivo divulgar normas e procedimentos técnicos arquivísticos sobre gestão documental, ofereceu espaço de formação continuada a estudantes e profissionais que atuam nos arquivos públicos municipais e/ou em instituições/universidades conveniadas. Foi realizado em Salvador, Ilhéus, São Félix, Vitória da Conquista, Cachoeira, Feira de Santana, Jacobina e Lençóis, no período de 2007 a 2009, com a participação de pessoas de 84 municípios de 17 Territórios de Identidade.

No triênio 2007-2009, a área de

bibliotecas promoveu a capacitação de 555 profissionais que atuam nas bibliotecas públicas estaduais, municipais e espaços de leitura, por meio de cursos e seminários nas áreas de acervo, informatização, processamento técnico e práticas de incentivo à leitura.

GESTÃO MULTI-INSTITUCIONAL DO CENTRO ANTIGO

A região central da capital baiana abriga um dos conjuntos arquitetônicos mais importantes das Américas como acervo dinâmico da memória da colonização europeia do continente.

Para fins de aplicação de políticas públicas de preservação desse patrimônio, a Secretaria de Cultura optou por utilizar a diferenciação constante na Lei de Ordenamento do Solo de Salvador, que divide a região central em duas áreas de interesse:

- O Centro Histórico de Salvador (CHS), trecho que vai do Mosteiro de São Bento até o Santo Antônio Além do Carmo, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1984, como patrimônio histórico-cultural.
- O Centro Antigo de Salvador (CAS), classificado como Área de Proteção ao Patrimônio Cultural e Paisagístico, com aproximadamente 70 mil habitantes, que se estende por sete quilômetros quadrados, abrangendo toda a área localizada entre parte do Campo Grande e o Barbalho, incluindo o Comércio, Água de Meninos, Dique do Tororó, Macaúbas, Saúde, Nazaré, Lapa, Piedade, Barris, Aflitos, Gamboa e Politeama. O Centro Histórico de Salvador é o núcleo dessa região maior.

Essa distinção foi adotada na elaboração de projetos de requalificação da região central de Salvador, devido à

constatação prática de que a sustentabilidade socioeconômica do CHS depende do planejamento de ações que o mantenham em diálogo com o seu entorno e que o incorporem ao contexto do CAS. É no entorno do Pelourinho e do CHS que se registram alguns dos mais graves problemas sociais e as ações devem ser planejadas considerando o conjunto urbano que envolve o Centro Antigo e o Centro Histórico de Salvador como um todo.

Nesse sentido, uma das iniciativas mais importantes de valorização e preservação do patrimônio arquitetônico do Estado foi a criação do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (ERCAS), responsável pela elaboração do Plano de Reabilitação Participativo do Centro Antigo de Salvador.

Entre as ações que integram as medidas desenvolvidas com ministérios, secretarias de Estado, município, universidades e iniciativa privada para a reabilitação do Centro Antigo de Salvador, destacam-se:

- a assinatura de convênio com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no valor de R\$ 1,46 milhão, para capacitação de equipes no desenvolvimento de projetos de reabilitação, preservação e valorização do Centro Antigo;
- a regularização da ocupação no centro antigo: foram promovidos entendimentos junto às Secretarias de Administração e da Fazenda do Estado para a regularização fundiária de 119 imóveis de um total de 226 edificações no Centro Antigo de Salvador sob responsabilidade do IPAC, que correspondem a 403 unidades imobiliárias, muitas das quais são ocupadas por empreendimentos comerciais.
- articulações para a realização de ações emergenciais no CHS, no va-

lor de R\$ 2,5 milhões, que incluiu as áreas de acesso ao Centro Histórico, a pintura e reparos gerais do Mercado Santa Bárbara e do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia;

- a coordenação da elaboração do Plano de Reabilitação da Baixa dos Sapateiros e a elaboração do projeto de reconstrução do Mercado de São Miguel, bem como da requalificação da iluminação pública das áreas do Pelourinho e Baixa dos Sapateiros, além da iluminação cênica de 23 monumentos;
- celebração de convênio com o Ministério do Turismo (Mtur) para reconstrução do Mercado de São Miguel e recuperação dos acessos ao Centro Histórico – Rua Ruy Barbosa, Baixa dos Sapateiros, Carmo, Passo e Taboão, no valor de R\$ 28 milhões, envolvendo melhoria da acessibilidade, sinalização, iluminação e requalificação de fachadas;
- a elaboração do Projeto da Vila Nova Esperança, visando a recuperação da área da antiga Rocinha. O projeto, premiado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil – São Paulo, contempla a construção de 66 habitações e equipamentos coletivos como cozinha, estúdio multimídia, sede comunitária, quadra de esportes, biblioteca, além da recuperação da encosta, horta comunitária e capacitação profissional, com investimentos de R\$ 6,5 milhões através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)/ Pró-Moradia. As obras, licitadas pela Companhia de Desenvolvimento Urbano (CONDER), serão iniciadas em 2010;
- Articulação com a Junta de Andaluzia, Ministério das Cidades e Universidade Federal da Bahia

(UFBA) para recuperação de cinco casarões, localizados na Ajuda e no Carmo, para instalação de residências estudantis para 120 estudantes. São previstos investimentos de R\$ 6 milhões.

Em 2009, foi concluído o processo técnico de elaboração do Plano de Reabilitação Participativo do Centro Antigo. No primeiro semestre, foram entregues os diagnósticos do Centro Antigo relacionados ao panorama geral da economia e à economia do turismo; à acessibilidade e mobilidade; à avaliação dos equipamentos e negócios culturais; à ocupação urbana e ambiente construído; à sustentabilidade ambiental; ao cadastro das organizações sociais e à vulnerabilidade social.

Estes estudos serviram de base para a elaboração das propostas do Plano de Reabilitação, apresentadas

no segundo semestre. De um total de 58 proposições, foram sintetizadas 14 propostas que envolvem o fomento das atividades econômicas e a ampliação da competitividade; a preservação de encostas; o incentivo ao uso habitacional e institucional do Centro Antigo; a dinamização do bairro do Comércio e a valorização da Orla. Ainda reforçam a qualificação dos espaços culturais, a criação de roteiros turísticos com valorização do patrimônio e os serviços voltados à redução da vulnerabilidade social, à melhoria das condições ambientais e à requalificação da infraestrutura. Além disso, as propostas também indicam ações para redução da insegurança, valorização do Centro Antigo por meio de educação patrimonial, criação de um centro de referência da cultura baiana e implantação e gerenciamento do Plano de Reabilitação.

Em sua etapa final, o Plano de Re-

abilitação conquistou reconhecimento nacional por estar entre as 20 melhores práticas em gestão local do Brasil. A premiação foi concedida pela Caixa Econômica Federal, que escolheu o projeto do Centro Antigo entre os 200 inscritos de todo o país.

A REGIÃO CENTRAL DA CAPITAL BAIANA ABRIGA UM DOS CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS MAIS IMPORTANTES DAS AMÉRICAS





fomento à ECONOMIA da cultura

Para tratar a cultura como um fator de desenvolvimento econômico foram definidos dois objetivos: a ampliação do acesso aos meios de produção e aos bens culturais e a valorização do produto baiano, com agregação de valor simbólico e criação de diferenciais competitivos.



No triênio, as ações de fomento à economia da cultura atenderam a duas vertentes: incentivar a produção cultural pela sociedade, estimulando o fortalecimento do mercado produtor, e democratizar o acesso aos meios oficiais de financiamento e ao consumo de produtos culturais. Num primeiro momento, os esforços foram direcionados para o aprimoramento e a ampliação do acesso aos mecanismos de incentivo existentes, com rigorosa observância das determinações legais.

Um novo programa de crédito para atividades culturais foi iniciado como forma de injetar mais recursos na economia do setor. Estão sendo incentivadas redes produtivas, como audiovisual, artesanato e livro, visando dinamizar a produção cultural a partir do conceito de *indústrias criativas*, ou seja, conjuntos de atividades que têm a sua origem na criatividade, competência e talento individual e coletivo, com potencial para a criação de trabalho e riqueza por meio da geração e utilização da propriedade intelectual.

Como referência para as políticas de fomento, iniciativas foram feitas no sentido de se criar uma base de informações específica para a área cultural, a partir dos movimentos do Ministério da Cultura junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de organismos internacionais e privados. Estudos e pesquisas específicas realizadas na Bahia estão sendo divulgados pela INFOCULTURA, publicação especializada da SecultBA.

Uma das primeiras pesquisas realizadas pela SecultBA em parceria com a Superintendência de Estudos e Pesquisas Sociais (SEI) foi sobre a economia do carnaval.



CARNAVAL DE SALVADOR

O Carnaval de Salvador se expressa pela diversidade e valorização dos conteúdos, base de consolidação das identidades culturais do povo baiano. Pela sua dimensão cultural e turística, é um importante gerador de emprego e renda com significativa participação na economia estadual.

O evento conta com um investimento global do Estado em torno de R\$ 50 milhões, dos quais cerca de R\$ 10 milhões são aplicados por intermédio da Secretaria de Cultura.

CARNAVAL OURO NEGRO

O programa *Ouro Negro*, criado em 2007, com apoio do Ministério Público e da Procuradoria Geral do Estado, tem por objetivo apoiar a manutenção e a dinamização de agremiações carnavalescas de matriz étnico-racial que possuem relações especiais com as respectivas comunidades ao longo de todo o ano. Além do recurso para os desfiles dos blocos, a SecultBA promove, em parceria com o SEBRAE e o INGÁ, eventos de capacitação em gestão e em ações de meio ambiente.

O processo de seleção se dá mediante credenciamento público das agremiações registradas no Conselho Municipal do Carnaval (Comcar) como afoxé, samba, percussão, bloco afro, reggae e índio. Os critérios de escolha e aplicação de valores de apoio são públicos e seguem basicamente os mesmo requisitos adotados pelo Comcar.

Os valores variam de R\$ 15.000,00 a R\$ 100.000,00. Para os afoxés, em fase de reconhecimento como patrimônio imaterial da Bahia, é reservado um recurso adicional de R\$ 10.000,00 no carnaval. Além do apoio direto em dinheiro para cada bloco, a SecultBA disponibiliza um mini-trio para acompanhá-los durante os desfiles, divulga a programação e publica o catálogo bilíngue *Ouro Negro*, com histórico e foto de cada entidade.

A primeira edição foi realizada em 2008, promovendo 108 organizações carnavalescas. Em novembro do mesmo ano, foi oferecido aos dirigentes dos blocos um curso de gestão cultural, ministrado a partir 2009. Em cinco módulos, o treinamento em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) forneceu subsídios para a elaboração de projetos, prestação de contas, financiamentos culturais, estratégias de negociação e produção cultural. Na sequência, foi organizada uma "mesa de negociações" envolvendo as 10 agremiações participantes com maior pontuação no Programa *Ouro Negro*, para montar rodadas de negócios com o eixo Rio-São Paulo.

O sucesso, em 2008, possibilitou a realização do Carnaval *Ouro Negro*, em 2009, com 117 entidades apoiadas e investimento total de R\$ 4,2 milhões de reais.

A transmissão do Carnaval ao vivo, executada pelo Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), pela TVE e pela Rádio Educadora FM, a partir de um estúdio montado no Campo Grande, destacou a apresentação dos blocos afro-baianos e contou, além da produção de programas, com a criação de vinhetas e realização do *making of* e produção de DVD com os melhores momentos.

CARNAVAL PIPOCA

O "Carnaval Pipoca" promoveu shows de artistas em palcos instalados pela Prefeitura e desfiles de trios elétricos para o público folião-pipoca que está fora dos blocos de



DOS R\$ 50 MILHÕES QUE O ESTADO INVESTE NO CARNAVAL DE SALVADOR, CERCA DE R\$ 10 MILHÕES SÃO APLICADOS POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE CULTURA

cordas nos circuitos Campo Grande–Sé e Barra–Ondina. Contemplou diversos gêneros e tendências de música com apresentações de importantes atrações do cenário local e nacional, a exemplo de Mariene de Castro, Nelson Rufino, Roberto Mendes, Sarajane, Lobão, Otto e Arto Lindsay, além de Amayo, vocalista da Antibalas Afrobeat Orchestra, de Nova Iorque. Isso representou um avanço através da parceria com o Conselho Municipal do Carnaval ao intercalar nos horários de visibilidade, os trios do Carnaval Pipoca com os blocos de cordas. O investimento nessa ação gira em torno de R\$ 3,4 milhões, sendo R\$ 1,9 milhão do tesouro do Estado e R\$ 1,5 milhão de parcerias firmadas com a Bahiagas e a Embasa.

A estratégia adotada envolve as seguintes ações:

- **Diretamente pela SecultBA:** contratação de trios e produção executiva de alto nível de qualidade técnica; seleção pública de projetos artísticos com a participação de, pelo menos, três artistas ou grupos; seleção, por curadoria própria, de projetos artísticos alternativos que tenham como marcas a originalidade e a diversidade musical.
- **Pela Prefeitura:** contratação de artistas para apresentação nos trios e palcos contratados pelo Município, selecionados pelo Conselho Municipal do Carnaval.
- Apoio a projetos especiais, com relevância ou especificidade, que não

se adequam ao edital e são selecionados por curadoria própria.

CARNAVAL DO CENTRO HISTÓRICO

Em 2009, o “Carnaval do Pelourinho” foi marcado pela homenagem aos afoxés, tema da sua decoração, destacando-se pela diversidade de ritmos musicais e manifestações culturais, proporcionando aos foliões a apresentação de mais de 80 atrações em largos, ruas e palcos. Constituiu-se como uma opção para todas as idades, atraindo um público estimado em 50 mil pessoas, incluindo moradores locais e turistas de outros estados e países, numa verdadeira celebração multicultural nos bailes infantis, bailes de orquestras,



bandinhas, bandões e mascarados, além de uma programação musical de variados ritmos como o samba, o reggae, o axé, o ijexá e a percussão dos blocos afros. Nesse carnaval, que se consolida como espaço de expressão maior das tradições culturais da Bahia e uma opção de folia para as famílias, a SecultBA investiu R\$ 1,2 milhão.

OUTRAS AÇÕES DE APOIO AO CARNAVAL

Cobertura da TVE e Rádio Educadora

Com o slogan “Nosso Carnaval é Tudo de Bom”, o IRDEB ampliou em 40% a cobertura da festa em relação a 2008, atingindo mais de 70 horas de transmissão ao vivo. Além da ênfase dada aos desfiles do Carnaval Ouro Negro, a TVE também estendeu a sua cobertura ao circuito Barra–Ondina e ao Pelourinho.

Para reforço das transmissões foram montados estúdios na Barra e na Federação, que se somaram ao do Campo Grande. Parcerias foram feitas com a TV Pelô, o jornal A Tarde e a TV Aratu. Tudo isso gerou, entre outros resultados, a criação de vinhetas e banners, além da produção de um DVD com os melhores momentos denominado “Nosso Carnaval” e a edição de um vídeo sobre as “Manifestações do Carnaval de Cachoeira, Santo Amaro, Muritiba e Maragogipe” veiculados pela TVE e Rádio Educadora FM.

Varanda do Glauber

O projeto “Varanda do Glauber”, nas dependências do Glauber Rocha-Espaço Unibanco de Cinema, localizado na Praça Castro Alves, foi uma iniciativa inédita para revitalizar o carnaval de um espaço histórico que, há dez anos atrás, era um local privilegiado da maior festa popular da cidade.



O conceito do projeto envolveu a manutenção de atrativos para os foliões no Centro Histórico nos intervalos de passagem das atrações oficiais, associada à acomodação para 250 convidados diários, notadamente formadores de opinião.

O “Varanda do Glauber” não seria possível sem os recentes investimentos do Governo do Estado da Bahia na diversidade cultural da festa e na revitalização do Centro Antigo de Salvador. Reavivando o sentimento de pertencimento dos baianos, o charme e o dinamismo dessa área da cidade, tais investimentos potencializam e estimulam outros, das áreas pública e privada, gerando atrativos para, no curto e médio prazo, torná-la referência de um desenvolvimento urbano diferenciado.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES EM CULTURA

A Secretaria de Cultura vem desenvolvendo o trabalho de criação de um Sistema de Informações e Indicadores em Cultura (SIIC) na Bahia. Para isso, em 2009, foi firmado convênio com o Ministério da Cultura, no valor de R\$ 780 mil, com o objetivo de criar um aplicativo modelo de informações em cultura que reúna estatísticas e indicadores culturais de forma integrada e continuada, com o intuito de retratar a dinâmica cultural da Bahia, e que possa servir de referência para as demais unidades da Federação. O convênio também inclui uma pesquisa sobre o uso de tempo livre e um estudo setorial da música.

O sistema irá integrar informações e indicadores culturais em torno dos três eixos de conteúdo: Cadastro Cultural, Gestão Cultural e Estudos e Pes-

quisas. Como diferencial, o sistema terá plataforma na internet e irá permitir retratos dinâmicos da realidade cultural e suas conexões, além de oferecer um ambiente colaborativo, integrado, que permita alimentação e utilização pública de dados culturais.

A primeira etapa, já concluída, contempla o cadastro de agentes e seus projetos, com informações de identificação, localização, atividade econômica e área de atuação, uma das principais demandas das Conferências Estaduais de Cultura. No módulo gestão, a SecultBA está realizando uma pesquisa de mercado para promover levantamento de preços-padrão de itens que compõem as despesas típicas dos projetos culturais, com o objetivo de construir um banco de dados que disponibilize o máximo de informações sobre os valores praticados na economia criativa, organizadas segundo o tipo de linguagem artística e a importância.

Pesquisas sobre a Economia do Carnaval

A SecultBA realizou, em 2009, a pesquisa "Comportamento dos Soteropolitanos no Carnaval 2009", em parceria com Superintendência de Estudos Econômicos (SEI), e publicou o Infocultura Nº 3, "Carnaval de Salvador: perfil das entidades e participação metropolitana", resultado das duas pesquisas realizadas em 2008: "Comportamento dos Soteropolitanos no Carnaval 2008" e "Perfil das Entidades Carnavalescas".

Por meio desses estudos e pesquisas e da publicação do Infocultura Nº 1, "Carnaval 2007: uma festa de meio bilhão de reais", a Secretaria dá continuidade ao trabalho de contribuir para a melhor compreensão do Carnaval de Salvador, de forma a aperfeiçoar as suas ações de apoio às entidades culturais carnavalescas, artistas e ao folião-pipoca, tornando a sua participação no carnaval uma ação estruturante.

O SISTEMA IRÁ REUNIR ESTATÍSTICAS E INDICADORES CULTURAIS DA BAHIA DE FORMA INTEGRADA E CONTINUADA RETRATANDO A DINÂMICA CULTURAL DA BAHIA



ECONOMIA DO AUDIOVISUAL

Em 2008, foi criado um grupo de trabalho, composto por representantes da SecultBA, Secretaria da Ciência e Tecnologia (SECTI), Secretaria da Fazenda (SEFAZ), Secretaria do Turismo (SETUR) e Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (SICM), com o objetivo de formatar o projeto do Polo de Cinema da Bahia, em articulação com o MinC, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e parceiros privados. O desdobramento dessa iniciativa apontou a necessidade de ampliar a ideia inicial para a constituição da Rede de Audiovisual da Bahia, com forte presença dos segmentos organizados do setor.

Em 2009, contando com o conhecimento e a experiência adquiridos e com parceiros institucionais, o processo de estruturação do audiovisual avançou com a contratação de consultorias especializadas para a realização de diagnóstico do setor e desenvolvimento de plano de ações a curto, médio e longo prazo para instrumentalização da política de fomento.

CADEIA PRODUTIVA DO LIVRO

A política de incentivo ao livro passou a ser lastreada na clara identificação da cadeia produtiva e em editais que visam o fomento dos seus elos, desde a criação até a distribuição, sempre apoiada por ações de incentivo à leitura. Nessa perspectiva, amplia-se o raio de atuação da política pública para além da literatura e da edição e passam a ser estabelecidas as condições para que o setor se afirme como importante segmento para a Bahia.

Iniciativas importantes foram concretizadas nessa perspectiva:

- realização do II Fórum da Rede Nordeste do Livro e da Leitura, durante

a 9ª Bienal do Livro da Bahia, em parceria com o Ministério da Cultura – Representação Nordeste, com o tema “Reflexões sobre o livro na Bahia e no Nordeste”. Foram promovidos encontros entre representantes de editoras de estados do Nordeste, livreiros, educadores, produtores culturais, jornalistas, escritores e Secretários de Cultura, com o objetivo de traçar um panorama de suas realidades, por intermédio do compartilhamento de experiências e ideias para a construção de políticas de incentivo à cadeia produtiva do livro no estado e na região;

- negociação, com apoio da Bahiatursa, para participação da Bahia nas bienais do livro do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná; a presença na bienal do Rio, já concretizada, foi marcada por 4.000 volumes de livros editados e 800 autores baianos;
- publicação do Decreto nº 11.890/2009, que simplifica procedimento de consignação mercantil para editores independentes baianos, antiga reivindicação de autores e livreiros;
- realização da feira “Domingo dos Livros”, no TCA, associada ao programa “Domingo no TCA”, oferecendo livros a preços promocionais e de ocasião. A feira foi pensada com o objetivo de movimentar a cadeia produtiva do livro, dissemi-

nando o gosto pela leitura e a sua importância para a formação educacional e pessoal.

Em 2008, concluindo a série do selo “Letras da Bahia”, foram publicados dez títulos selecionados em 2006. Os livros foram lançados coletivamente no Palácio Rio Branco, oportunidade em que foram distribuídos gratuitamente entre os presentes.

Para fomentar a produção, edição e distribuição das obras literárias esgotadas e/ou raras, foram publicadas as seguintes edições fac-similares:

- “Paranóia”, de Afrânio Peixoto, em português e espanhol;
- “Povoamento da Cidade do Salvador”, de Thales de Azevedo;
- “Vozes d’África”, uma edição em separata de um dos poemas mais célebres de Castro Alves.

Merece registro a celebração do Convênio de Cooperação Técnica com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha (ICBA), para desenvolver um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento e aproximação das culturas alemã e brasileira. O intercâmbio cultural Brasil-Alemanha contempla, ainda, a realização do projeto intitulado “Passado e Presente da Globalização: Residências Literárias nas Cidades Portuárias de Salvador e Hamburgo”.

Como resultado do II Fórum da Rede Nordeste do Livro e da Leitura,

TÍTULOS DA COLEÇÃO “LETRAS DA BAHIA” - 2008

TÍTULO	AUTOR
Capoeira de Angola como Treinamento para o Ator	Evani Tavares Lima
O Velho Coronel e Outras Crônicas	Regina Oliveira
Ruínas Aladas	Luiz Fernando Calaça
Ari Barroso e a Invenção do Brasil Brasileiro	João Edson Rufino
A Poesia em Crise, a Palavra em Pânico, o Espelho Náufrago	Jorge Lima
Ao Amigo Desconhecido	Lago Júnior
Livro de Imagens	Antônio Júnior
A Outra Margem	Idmar Boaventura
As Voltas do Tempo	Lúcia Santori-Carneiro
Belas e Feras Baianas (lançamento póstumo)	Doralice Alcoforado

Fonte: FPC

em junho de 2009, a Biblioteca Nacional definiu que 50% das publicações dirigidas ao Programa de Modernização das Bibliotecas serão objeto de decisões de comissões formadas em cada estado, coroando a defesa da descentralização da política de escolha de acervos e aquisições com base nas realidades locais.

MICROCRÉDITO PARA PRODUTOS CULTURAIS

Lançado em 22 de novembro de 2007, numa parceria entre a SecultBA, a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o CrediBahia Cultural visa a concessão de apoio creditício aos pequenos negócios na área de cultura que contribuem para a geração de emprego e renda e o desenvolvimento local, para aplicação na compra de materiais e equipamentos de trabalho ou na reforma e ampliação de instalações permanentes.

O CrediBahia Cultural concede empréstimos de R\$ 200 a R\$ 5 mil, a juros baixos, sem burocracia. Desde sua instalação, o CrediBahia Cultural atendeu a profissionais autônomos da cadeia produtiva da cultura, a exemplo de artesãos, artistas plásticos e circenses, dançarinos, cartunistas, compositores, cenógrafos, costureiras, desenhistas, escritores, fotógrafos, programadores visuais, músicos e estilistas, entre outros, concedendo apoio basicamente para aquisição de materiais, equipamentos e instrumentos, majoritariamente nas áreas de artesanato, folclore e tradições populares e música.

A partir do 2º semestre de 2009, o CrediBahia Cultural ampliou suas ações para toda a Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano, além de aumentar o limite de crédito de R\$ 5 mil para R\$ 10 mil.

PROCULTURA

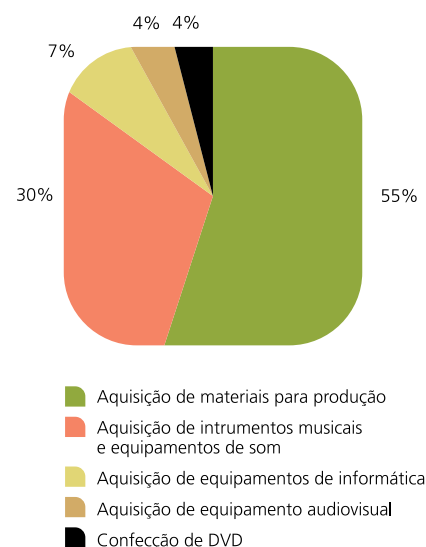
Criado no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese), fundo financeiro administrado pela Secretaria da Fazenda (SEFAZ) por intermédio da Desenbahia, o Procultura tem como finalidade incentivar a implantação, o desenvolvimento e a modernização de atividades econômicas relativas à criação, produção, circulação, distribuição, exibição, divulgação, comercialização e exportação de bens culturais de interesse para a matriz cultural e econômica da Bahia. São beneficiários do programa empresas e/ou instituições (associações ou cooperativas de produção e oscips) localizadas na Bahia, que compõem a cadeia produtiva de atividades culturais.

Em 2009, devido ao avanço nos trabalhos de estruturação das redes produtivas culturais nos segmentos do audiovisual, da música e do livro, a SecultBA aprovou, junto à Desenbahia, a reformulação das condições gerais de financiamento do Programa, alterando no regulamento do Fundese as seguintes condições:

- aumento do prazo de carência de 12 para 24 meses;
- revisão da taxa de juros para 6% a 8% ao ano;
- manutenção do limite de R\$ 1 milhão, com redução do piso das operações de R\$ 100 mil para R\$ 10 mil.

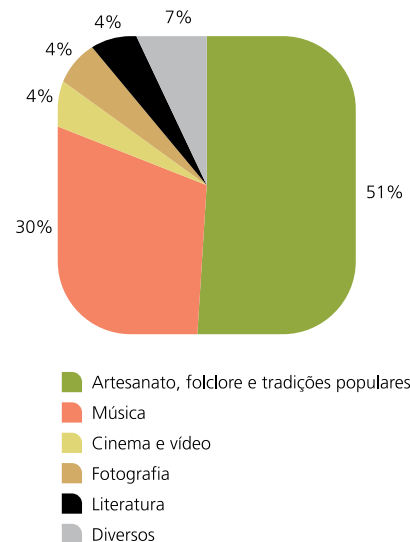
Com as alterações, as linhas criadas tornaram-se mais competitivas, atraindo demanda efetiva e cobrindo uma faixa intermediária entre o microcrédito e as linhas de crédito do Governo Federal (acima de R\$ 1 milhão).

CREDIBAHIA CULTURAL: FINALIDADE DOS APOIOS (2008 e 2009) BAHIA, 2009



Fonte: SecultBA/Credibahia Cultural

CREDIBAHIA CULTURAL: APOIO POR ÁREA (2008 e 2009) BAHIA, 2009



Fonte: SecultBA/Credibahia Cultural



promoção da
CULTURA

Direcionado para atividades e espaços artístico-culturais, o programa Promoção da Cultura foi orientado para dar suporte à consecução de vários objetivos estratégicos da política cultural, pautados na descentralização e na estadualização. O conjunto de ações relacionadas compreende:

- a **gestão dos mecanismos de fomento**: Fundo de Cultura da Bahia, incentivo fiscal – Fazcultura, Calendário de Apoio;
- **ações especiais para a juventude**: o Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJI-BÁ) e a Escola de Dança;
- **ações de dinamização dos sítios históricos**: o Pelourinho e o Forte da Capoeira;
- **ações de dinamização de espaços culturais**: o Teatro Castro Alves, os centros culturais, os museus, bibliotecas e arquivos;
- **ações de incentivo e promoção das linguagens artísticas**: as iniciativas de apoio e execução direta, a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), o Balé do Teatro Castro Alves (BTCA), o Núcleo do TCA;
- **ações de dinamização da radiodifusão pública**: a TV Educativa (TVE) e a Rádio Educadora;
- **ações de incentivo e promoção das culturas tradicionais**.

O mapeamento dos segmentos considerados mais relevantes para a atuação do Governo em cada território e em todo o estado, realizado na II Conferência Estadual de Cultura, em 2007, foi uma referência importante para as ações de Promoção da Cultura a partir de 2008, assim como os resultados dos diálogos estabelecidos com segmentos específicos nos Encontros Setoriais e em outros processos participativos.

GESTÃO DOS MECANISMOS DE FOMENTO

FUNDO DE CULTURA DA BAHIA

Criado em 2005, o Fundo de Cultura da Bahia (FCBA) incentiva a produção artístico-cultural. São apoiados projetos nas áreas de música, artes cênicas, artes plásticas e gráficas, cinema, vídeo e fotografia, literatura, folclore, artesanato, museus, bibliotecas e arquivos, patrimônio cultural, além de saberes e fazeres, apresentados por artistas, produtores e gestores culturais residentes na Bahia.

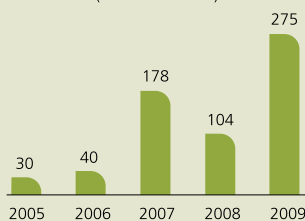
Em 2007, os critérios de seleção do FCBA foram reformulados com o objetivo de descentralizar os recursos, promovendo-se a ampliação do número de projetos beneficiados e uma distribuição mais equilibrada entre a capital e

o interior do estado. Esta medida pôde ser tomada, sem maiores impactos no volume de recursos aplicados em Salvador, com a eliminação da possibilidade de uso do Fundo para custear ações diretas das entidades descentralizadas da SecultBA, de outros organismos estaduais e de Prefeituras Municipais. Desde 2008, os recursos do Fundo de Cultura passaram a ser integralmente destinados a projetos da sociedade civil. O Fundo abrange três linhas de apoio: seleções públicas, demanda espontânea e apoio à ação continuada de instituições culturais.

Em 2009, a SecultBA aprofundou o processo iniciado em 2007, promovendo quatro grandes mudanças para tornar o FCBA mais ágil, efetivo e democrático:

- **Criação da Central de Atendimento**, aperfeiçoando a comunicação oficial com os agentes culturais atendidos para obter informações sobre os mecanismos de fomento, inscrever seus projetos ou acompanhar a tramitação dos mesmos;
- **Aprovação de novo Regulamento** (Portaria 51/2009) que implanta critérios pontuados para a análise das propostas, conferindo maior transparência e objetividade no processo seletivo, além de melhorias nos formulários, com ajustes de campos, buscando mais clareza para o proponente;

FUNDO DE CULTURA:
QUANTIDADE DE PROJETOS APOIADOS
(2005 a 2009)



Fonte: SecultBA / FCBA

FUNDO DE CULTURA:
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (2005 a 2009)



Fonte: SecultBA / FCBA

- **Uniformização dos procedimentos administrativos e rotinas de trabalho**, permitindo maior celeridade e segurança na análise dos projetos;
- **Emissão da Ordem de Serviço nº 01/2009 da Procuradoria Geral do Estado (PGE)**, estabelecendo que, para projetos do FCBA abaixo de R\$ 100 mil, fica dispensado o encaminhamento para a análise jurídica, desde que sejam verificados e atestados, pela Secult, os diversos itens de instrução processual. Essa normativa possibilitou maior agilidade na tramitação dos processos e a implantação de uma nova rotina administrativa, que assegurou a adequada instrução dos processos administrativos prévia à assinatura dos Termos de Acordo e Compromisso (TAC).

Com a conclusão deste novo processo normativo, todas as entidades da SecultBA passaram a lançar editais com recursos do FCBA, descentralizando atividades antes concentradas na unidade de gestão e nas comissões do Fundo.

O resultado dessas mudanças pode ser medido pelo recorde histórico de projetos aprovados e de recursos orçamentários aplicados, mesmo considerando o cenário de dificuldades que o Estado atravessou em 2009. Até dezembro, foram contabilizados 1.156 projetos inscritos, entre editais, chamadas públicas e projetos apresentados por demanda espontânea. Foram aprovados 275 projetos, representando 164% a mais do que em 2008 ou 587% a mais do que em 2006. No ano, foram empregados recursos da ordem de R\$ 20 milhões.

Apoio a Instituições Culturais Sem Fins Lucrativos

A SecultBA regulamentou o apoio a projetos de ações continuadas de insti-

tuições culturais privadas, como teatros, museus e centros culturais. Até 2007, o apoio às despesas de manutenção dessas instituições não estava vinculado às suas atividades finalísticas. O processo de regulamentação, iniciado naquele ano, resultou em um novo modelo, que estabeleceu critérios específicos para apresentação, avaliação e execução dos planos de atividades. O público atendido, por exemplo, passou a ser um dos principais indicadores de avaliação e os recursos passaram a ser provenientes do FCBA.

O novo modelo foi construído a partir de estudo realizado em 2008 e de reuniões com todas as unidades da SecultBA e a Procuradoria Geral do Estado (PGE), tendo sido submetido a críticas e sugestões por meio de encontros com o público em potencial e as entidades já atendidas. As suas principais características são:

- o reforço do protagonismo das instituições privadas no sistema de cultura como espaços importantes para as atividades de criação, produção, difusão, formação e intercâmbio;
- previsão de um período maior de duração do apoio;
- melhor controle de metas;
- repasse vinculado ao desempenho.

Inicialmente, as 14 instituições culturais que já eram beneficiadas pela SecultBA continuaram a receber o apoio. São elas: Academia de Letras da Bahia, Fundação Anísio Teixeira, Fundação Casa de Jorge Amado, Fundação Pierre Verger, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Museu Carlos Costa Pinto, Museu da Misericórdia, Museu Hansen Bahia, Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro, Teatro Gamboa Nova, Teatro Miguel Santana (Balé Folclórico da Bahia), Teatro Popular de Ilhéus, Teatro Vila Velha e Theatro XVIII.

A partir de 2010, o processo de seleção será aberto a outras instituições por meio de instrumentos de chamamento público.

FAZCULTURA - PROGRAMA ESTADUAL DE INCENTIVO AO PATROCÍNIO CULTURAL

O Fazcultura foi estabelecido pela Lei nº 7.015, de 09/12/1996, com o objetivo de promover as atividades culturais mediante parceria entre o poder público estadual, que disponibiliza até 80% dos recursos de cada projeto advindos da renúncia fiscal do ICMS, e a iniciativa privada, por intermédio das empresas beneficiadas, que investem recursos próprios a partir de 20% do custo total do projeto. A gestão do programa é compartilhada entre as Secretarias de Cultura e da Fazenda.

Em 2007, o programa foi parcialmente reformulado para ser adequado à nova política adotada para a produção cultural. As principais mudanças efetivadas visaram facilitar a tramitação dos projetos pela Secretaria Executiva do Programa, minimizar as possibilidades de fraude e tornar mais democrática a distribuição dos recursos entre as regiões da Bahia. São elas:

- inscrição dos projetos em duas etapas: avaliação do mérito cultural e avaliação do orçamento e da documentação do proponente;
- distribuição proporcional da verba entre a Região Metropolitana de Salvador e outras regiões;
- extinção do item orçamentário *captação de recursos*, que passou a ser incorporado ao item *administração*, com o estabelecimento do percentual de 15% do valor global do projeto para este item;
- inclusão do critério de *efetividade* na análise de projetos, visando avaliar o alcance dos resultados pretendidos;

- extinção do *Certificado de Enquadramento*, ficando a comprovação de aprovação do projeto garantida por resolução publicada no Diário Oficial da Bahia;
- validade dos projetos de um ano, prorrogável por mais um, a critério da Comissão Gerenciadora do Programa;
- fixação de teto de R\$ 500 mil para a participação de proponentes na distribuição do patrocínio;
- inclusão do critério de *capacidade de patrocínio com base na arrecadação dos últimos dois anos*, na análise da situação fiscal do patrocinador.

Sob a ótica da *estadualização*, foram fixadas cotas por território de identidade para a distribuição dos recursos de renúncia fiscal:

- 50% dos recursos para projetos com proponentes da RMS e execução na RMS;
- 30% para projetos com proponentes da RMS e execução no interior
- 20% para projetos com proponentes e execução no interior.

O objetivo é incentivar a desconcentração espacial do Fazcultura que, em 2006, destinou 93,5% dos recursos para proponentes de Salvador e apenas 6,5% para o interior.

Com o fortalecimento do investimento direto do Estado na cultura, em especial através do Fundo de Cultura e dos projetos do Mais Cultura, desde 2007 diminuiu a demanda dos agentes culturais pelo Fazcultura. Contudo, os números apresentados demonstram que está havendo uma retomada na procura pelo mecanismo, notadamente após os efeitos da crise financeira internacional que retraiu os investimentos das empresas patrocinadoras. Em 2009, registrou-se um pequeno aumento nessa demanda, concentrado nas áreas de música e

artes cênicas, que somam 70% do total de projetos inscritos.

Em 2009, foram aprovados 117 projetos, que totalizaram R\$ 25 milhões em incentivo cultural. Mesmo com a crise financeira do primeiro semestre, foram patrocinados 51 projetos ainda em 2009, num total de R\$ 6,89 milhões concedidos em renúncia fiscal a empresas patrocinadoras, o que compensa o baixo número de projetos patrocinados em 2008 e supera, em montante de patrocínio, o desempenho dos dois anos anteriores.

Em novembro de 2009, foi enviado à Assembléia Legislativa o Projeto de Lei 18.427/09, que reforma o Fazcultura, ampliando os benefícios para pequenas e médias empresas. Aprovado, permitirá que essas empresas, ao patrocinarem projetos culturais através do programa, usufruam da renúncia fiscal de 7,5% a 10% do ICMS devido, além da manutenção do incentivo de 5% para grandes empresas.

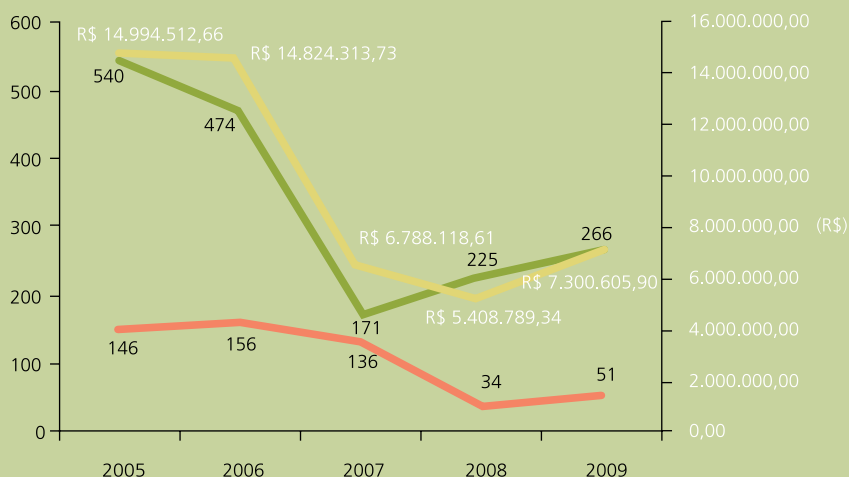


FAZCULTURA:
PROJETOS INSCRITOS (2005 a 2009)
BAHIA, 2009



Fonte: SecultBA / FCBA

FAZCULTURA: PROJETOS PATROCINADOS (2005 a 2009)
BAHIA, 2009



CALENDÁRIO DE APOIO

Com o objetivo de organizar as solicitações e a distribuição de recursos públicos para apoios de pequena monta, foi criado um Calendário de Apoio a projetos culturais advindos de demanda espontânea que não são objeto de editais ou que não estão no perfil do FCBA. O apoio, até R\$ 10 mil, é concedido sob a forma de recursos financeiros diretos, serviços de impressão, compra de passagens aéreas nacionais e internacionais e hospedagem.

Quatro prioridades foram estabelecidas para pontuar a natureza dos projetos apoiados, de acordo com a política de fomento à cultura da SecultBA: circulação no interior do estado, desenvolvimento em áreas de maior risco social, capacitação e formação na área cultural e direcionamento ao público infante-juvenil.

Em 2008, foram selecionadas 71

propostas, sendo 53 de Salvador e RMS (Camaçari, Lauro de Freitas e Itaparica) e 18 das cidades de Ilhéus, Entre Rios, Eunápolis, Euclides da Cunha, Ituberá, Bom Jesus da Lapa, Porto Seguro, Saúde, Aratuípe, Vitória da Conquista, Valença, Nilo Peçanha, São Francisco do Conde e Mata de São João. Cabe registrar que, das propostas oriundas da capital, parte significativa propunha a realização de atividades em bairros periféricos de Salvador ou em outros municípios baianos. Até o final de 2008, das 71 propostas selecionadas, 64 foram integralmente executadas. O investimento total foi de R\$ 293 mil.

Foram concedidos apoios a projetos em modalidades como publicações de livros e catálogos de artes visuais, impressão de folhetos para a divulgação de projetos e intercâmbio de grupos, artistas e profissionais da área cultural em projetos realizados em ou-

tros estados ou países. O maior número de projetos foi registrado nas áreas de artes visuais e música. Um público estimado de 56.4004 pessoas participou das atividades apoiadas, que envolveram 427 profissionais.

Em 2009, foram realizadas duas etapas do Calendário de Apoio, entre os meses de janeiro e julho, com a inscrição de 152 propostas de dez Territórios de Identidade, sendo 106 oriundas de Salvador e Região Metropolitana e 46 de demais territórios, representando um total de 26 municípios inscritos. A FUNCEB apoiou 23 propostas representando um total de R\$ 144 mil em recursos aplicados. As cidades baianas de Camaçari, Juazeiro, Lauro de Freitas e Salvador receberam projetos de festivais, oficinas e apresentações em linguagens diversas. Além disso, através destes apoios, artistas baianos puderam participar e desenvolver atividades artístico-culturais em outros estados e países, como na re-

alização de uma residência artística na Austrália, participação no Festival de Teatro de Curitiba no Paraná e no Festival Mundial de Arte Naif na França.

AÇÕES ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA (NEOJIBÁ)

O projeto Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBÁ) foi uma das prioridades da SecultBA no triênio 2007/2009. O projeto, que promove a integração social de jovens pela prática orquestral, conta com a participação de 130 músicos que atuam na Orquestra Sinfônica Juvenil 2 de Julho (J2J) e na Orquestra Pedagógica Experimental (OPE). As atividades acontecem diariamente, à tarde, nas dependências do Teatro Castro Alves.

A J2J tem cerca de 80 integrantes, com idade entre 13 e 24 anos, enquanto a OPE conta com 50 pequenos músicos, de 8 a 16 anos. Todos recebem apoio técnico dos monitores da orquestra juvenil e de músicos da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA). A OPE reali-

za ensaios, aulas de percepção e teoria musical para aprimoramento técnico para ingressar na J2J.

O primeiro passo para a implantação do NEOJIBÁ foi a seleção de 107 crianças e adolescentes, entre 187 inscritos, para integrar o primeiro núcleo, residente no Teatro Castro Alves, que começou a funcionar em 13 de setembro de 2007.

Além disso, alguns dos jovens selecionados receberam formação pedagógica para atuar posteriormente como monitores, ensinando às crianças iniciantes nos novos núcleos. Doze integrantes viajaram a Caracas, em 2007, para um estágio em regime de intercâmbio com a Fundación del Estado para el Sistema Nacional de las Orquestas y Coros Juveniles e Infantiles de Venezuela (FESNOJIV), que também foi uma das fontes de inspiração para a implantação do projeto na Bahia.

Em outubro de 2007, a primeira orquestra já realizava apresentação no TCA. Ao todo, naquele ano, foram seis apresentações públicas em locais como a Câmara dos Vereadores, a Faculdade de Direito da UFBA, o Vão Livre do TCA, o Pelourinho e a Sala Principal do TCA, além de um ensaio aberto no Teatro

ICEIA, para um público estimado de 2.500 pessoas.

Entre os dias 4 e 16 de junho de 2008, a J2J participou de um intercâmbio com a *Youth Orchestra of the Americas (YOA)*, que reúne, anualmente, 100 músicos jovens provenientes da elite musical de 23 países. No final daquele ano, a J2J fez duas de suas apresentações mais importantes: na Cúpula da América Latina e Caribe, realizada na Costa do Sauípe, onde se apresentaram para o presidente do Brasil e os chefes de estado do continente, e no "Canto Geral", evento que reuniu no TCA grandes nomes da música latino-americana, como Mercedes Sosa, Suzana Baca, Cecília Todd e Carlinhos Brown. A orquestra acompanhou esses cantores com arranjos escritos especialmente para a ocasião.

As apresentações de 2007/2008 tiveram um público total estimado de 13.000 pessoas. Além do pianista Ricardo Castro, participaram do projeto regentes como Osvaldo Ferreira, Rodolfo Fischer, Alex Klein e os venezuelanos Manuel López, Paul Rodriguez e Carlos Izcaray, enviados pelo FESNOJIV. Os integrantes do projeto também participaram de *master classes*, como a do trompetista Jean-François Michel, dos violoncelistas Paul Wiando e Ilmari Hopkins, das violinistas Kathlyn Ebrlz, Virginie Robilliard e Elodie Bugni, da oboísta Eldevina Materula, de músicos da Orquestra Jovem das Américas (YOA) e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OESP).

Em 2009, a Orquestra Pedagógica Experimental tornou-se a Orquestra Castro Alves (OCA), constituída por integrantes mais jovens, e o total de integrantes das duas orquestras passou a 135 músicos.



Abrindo a temporada de concertos 2009, em março, a J2J participou das comemorações dos 400 anos do Tribunal de Justiça da Bahia e deu continuidade aos Concertos Didáticos e apresentações diversas. Foram 34 concertos, assistidos por 23 mil pessoas.

Mensalmente os integrantes da NEOJIBÁ se apresentam com grupos instrumentais menores, chamados de música de câmara, em vários pontos de Salvador. Vários grupos já foram formados como o Quinteto de Metais, o Quarteto de Clarinetas e o Octeto de Cellos, entre outros.

No período de 27 de abril a 1º de maio, os integrantes do projeto NEOJIBÁ receberam a visita de um grupo de profissionais franceses que realizaram uma oficina de lutheria (manufatura de instrumentos de cordas, conjugada com saberes elementares de matemática, de geometria, e de âmbito musical).

Os intercâmbios fora da Bahia foram destaques no ano de 2009. A Orquestra J2J realizou com sucesso sua primeira turnê por sete capitais do Nordeste com ingressos a R\$ 1,00. Também foram realizados concertos didáticos, oficinas e ensaios abertos durante a viagem. As apresentações dos 90 músicos regidos pelo pianista e maestro Ricardo Castro aconteceram nos teatros mais importantes das cidades de Aracaju, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza, com encerramento em Salvador, na Sala Principal do TCA, em agosto. A turnê reuniu, nas sete apresentações, mais de 5.500 espectadores. Em agosto, a orquestra ainda participou do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em São Paulo, um dos principais eventos de música clássica nacionais.

Em dezembro, foi assinado o primeiro Contrato de Gestão da área cultural na Bahia para transferência das atividades do NEOJIBÁ para uma organização social. A partir de 2010, o

projeto passa a ser gerido pela Associação Amigos das Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia e do Neojibá (AOJIN), entidade do Terceiro Setor qualificada pelo Estado da Bahia, sob supervisão da FUNCEB. Com isso, as atividades passarão a ocupar o Teatro ICEIA, no Barbalho, que será dinamizado e revitalizado.

ESCOLA DE DANÇA DA FUNCEB

Localizada no Pelourinho, a Escola de Dança da FUNCEB foi fundada em 1984 e é a primeira escola pública de educação profissional de nível técnico em dança do país, e a única em Salvador. Nela se realizam ações gratuitas de formação e difusão artística para um público constituído por crianças, jovens e artistas da Bahia.

A Escola oferece cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos preparatórios, cursos livres de balé clássico, dança moderna, dança contemporânea, alongamento, Pilates, dança afro e dança do ventre, cursos de extensão para profissionais e grupos de dança de Salvador e oficinas para mães de alunos.

Em 2008, a partir de demanda registrada durante a II Conferência Estadual de Cultura, foi realizado o curso básico de formação de professores de dança, em Valença. A Escola de Dança ministra também cursos de balé e de dança popular no Centro Social Urbano do Nordeste de Amaralina, beneficiando um total de 164 crianças e jovens com idade a partir de sete anos. Naquele ano, a Escola atendeu a 1.473 alunos, na sua maioria alunos da rede estadual de ensino e moradores de bairros populares. Em 2009, o número de alunos cresceu para 1.516. Neste mesmo ano, foi aprovado o Programa Brasil Profissionalizado, do Ministério da Educação (MEC), direcionado

à ampliação e qualificação de escolas técnicas em todo o Brasil. O programa destinará R\$ 92 mil para reformas e melhorias na escola.

Nos anos de 2007 e 2008, a Escola de Dança promoveu uma revisão do currículo do **Curso Profissional Técnico em Dança**, que foi organizado em cinco semestres articulados entre si, num processo evolutivo guiado por princípios da estética e do pensamento contemporâneos. O currículo passa a garantir o Estágio Curricular para os alunos, a partir do segundo semestre, por meio de práticas em grupos de dança e projetos sócio-culturais. No quinto semestre, o aluno realiza uma montagem coreográfica de sua responsabilidade, devidamente supervisionada por um professor-orientador.

O **Curso Preparatório** acontece no turno vespertino e pode ser considerado como período complementar à escola formal de ensino básico na perspectiva de uma educação integral. Os **Cursos Livres** são modulares e oferecidos à noite à comunidade em geral. Já os **Cursos de Extensão** oferecem oficinas de balé clássico avançado, dança contemporânea, dança moderna, dança afro e produção cultural para manutenção e qualificação de dançarinos de grupos independentes e produtores de dança.

A assinatura, em outubro de 2009, de convênio entre a SecultBA e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) celebrou a inauguração do Centro Digital de Cidadania (CDC) na Escola de Dança. Esta parceria possibilitou a ampliação do acesso, da circulação da informação e da apropriação de novas tecnologias aos alunos da Escola de Dança e seus familiares, a artistas e grupos independentes e aos moradores do Pelourinho e Centro Histórico, de uma forma geral.

ESCOLA DE DANÇA – AÇÕES DE FORMAÇÃO E EXTENSÃO (BAHIA, 2009)

AÇÕES DE FORMAÇÃO E EXTENSÃO	ALUNOS
Curso de Educação Profissional Técnica Nível Médio	102
Curso Preparatório de Dança	485
Cursos Livres	344
Cursos de Extensão	133
Oficinas de Pilates	66
Oficinas para mães de alunos	106
Curso de balé e dança popular (a partir de 07 anos)	164
Apoio a grupos de dança	116
TOTAL	1.516

Fonte: SecultBA/FUNCEB



AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS

PELOURINHO CULTURAL

O Projeto Pelourinho Cultural foi concebido e implantado, em 2007, para incluir a diversidade de manifestações artísticas e culturais, dinamizando ruas e largos com um calendário de apresentações, eventos comemorativos e atividades comunitárias. Somente naquele ano, foram realizados mais de 200 shows com a participação de artistas baianos e de outros estados e atrações estrangeiras.

Em 2008, o Projeto Pelourinho Cultural continuou sendo implementado com a realização de atividades nos largos e praças do Centro Histórico, contando com um investimento de R\$ 3,4 milhões, para um público de 187.963 pessoas nas 416 atrações promovidas.

Em 2009, o projeto Pelourinho Cultural promoveu 731 apresentações, envolvendo 357 artistas locais, nacionais e internacionais. As atrações que

levaram o público ao Centro Histórico de Salvador, contemplaram diferentes linguagens culturais como música, teatro, dança, artesanato, feiras de antiguidades e atividades educativas. Cabe destaque para os eventos paralelos (seminários, workshops, cursos, oficinas e palestras) que diversificaram e ampliaram o público: *“Tudo é Percussão”*, *“16º Panorama Percussivo Mundial/Workshop PercPan”*, *“Semana da Criança no Pelô”* e *“Encontro de Sanfoneiros de 8 Baixos”*.

As grandes festas populares recebem atenção distinta na programação. As festas de Santa Bárbara, Santo Antônio, São João, São Pedro e Carnaval são celebradas com atrações e decoração específicas.

Como ação especial, entre os dias 9 de janeiro e 12 de fevereiro de 2009, a SecultBA promoveu o espetáculo *“Terreiro d’Yesu – Som e Luz”*, para atrair novos públicos para o Centro Histórico. O evento produzido pelo diretor Fernando Guerreiro, com a participação do

ator Lázaro Ramos e da cantora Margareth Menezes, misturou efeitos visuais, música e dramaturgia e enfatizou os prédios e monumentos históricos do Pelourinho.

Lançado em maio de 2008, o Projeto Pelourinho Digital é apoiado pelo IPAC e realizado em parceria com a Oi Kabum! e a Cipó Interativa. O projeto beneficiou 30 jovens que, durante um ano, participaram de oficinas de comunicação, *webdesign*, *design gráfico* e fotografia, além de desenvolvimento pessoal e social. Como resultado desse trabalho, em julho de 2009, foi lançado o site e a revista *Olha aí o Pelô*.

Foram iniciadas, em setembro de 2009, as apresentações do Edital *“Tô no Pelô”* 2008, que seguirão até março de 2010, com cerca de 130 shows e espetáculos no Pelourinho. O Edital selecionou 22 projetos que envolvem atrações musicais, teatrais, de dança, de arte – educação e visuais, com ingressos gratuitos ou a preços populares.



FORTE DE SANTO ANTONIO ALÉM DO CARMO (FORTE DA CAPOEIRA)

O Forte de Santo Antonio tem como missão ser um centro de referência no estudo, pesquisa e memória da capoeira na Bahia. Após a retomada da sua gestão pelo Governo do Estado, em 2007, a realização do Festival Internacional de Arte Capoeira marcou sua inserção entre as alternativas de espaços especializados no estado.

Em 2008, destacam-se entre as suas ações:

- a realização do curso "Capoeira – Educação para a Paz", com o objetivo de formar professores no campo das relações étnico-sociais. O curso contou com um investimento de R\$ 55 mil. A primeira turma de 40 capoeiristas formou-se em agosto e recebeu o nome de João Pequeno de Pastinha, homenageando o grande mestre.
- a realização do 3º Encontro Internacional de Capoeira e Manifestações Afro-culturais, o Ginga-Mundo, promovido pela Associação Integrada de Esporte Arte e Cultura – Mandinga.

- o projeto Um dia de Artes, com exposições de obras feitas por pessoas portadoras de necessidades especiais, que contou com a presença de um público de 150 pessoas.

Em 2009, foram realizados 35 eventos, com a presença de 7.493 pessoas e investimento de R\$ 2.313.797,00, com destaque para:

- o Quinto Encontro Engenho Anual de Capoeira, realizado em março, para promover o intercâmbio de conhecimento entre os participantes. A iniciativa da Associação de Capoeira Engenho contou com a participação de cerca de 100 pessoas que assistiram a palestras, cursos e seminários técnicos e pedagógicos.
- o programa de capacitação Capoeira de Saia, realizado em maio. O evento foi organizado por grupos de mulheres capoeiristas profissionais e amadoras que assistiram a palestras, participaram de oficinas e de uma excursão a Cachoeira e Santo Amaro, como forma de retratar importantes centros de pesquisa da capoeira. Foram mais de 200

participantes da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e de diferentes países, como Alemanha, Colômbia e Chile.

- em comemoração aos 92 anos do Mestre João Pequeno de Pastinha, no dia 27 de dezembro de 2009, foi realizado o Encontro de Capoeira Angola, com exibição de filmes, rodas de capoeira e de samba, palestras, oficinas de artesanato e de capoeira. Estiveram presente 700 pessoas.

Outro evento que merece destaque, embora não esteja diretamente relacionado às ações desenvolvidas pelo Forte, foi a inauguração, nas suas dependências, do milésimo Centro Digital de Cidadania (CDC) do Estado da Bahia. O evento contou com a presença do Governador e mais de 300 convidados. Os CDCs, implementados pela SECTI, visam garantir à população baiana o acesso às tecnologias da informação e da comunicação por meio das redes de computadores.



AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS

COMPLEXO DO TEATRO CASTRO ALVES

Em 2007, o TCA completou 40 anos com uma série de atividades comemorativas. A exposição *6 Olhares e 7 Traços*, realizada em agosto daquele ano, reuniu 13 artistas que apresentaram suas visões sobre o complexo cultural por meio da fotografia e do registro em azulejos comemorativos. O *Festival Quarentinha* reuniu, em outubro, mês das crianças, espetáculos infantis locais de teatro e de circo, em 17 apresentações gratuitas ou a preços populares nos vários espaços do complexo.

Encerrando as comemorações, no final daquele ano, o Teatro abriu suas portas e seus arquivos para que oito cineastas pudessem filmar e produzir oito curtas-metragens contando a história do TCA na exposição *40 em 40*

– *40 anos em 40 minutos*. Os registros audiovisuais, mostrados ao público na Sala Principal, em exibição única, e no Foyer do Teatro, de dezembro de 2007 a março de 2008, tiveram como objetivo preservar e difundir histórias e memórias das pessoas que contribuíram e fizeram parte dos 40 anos do TCA.

Por meio de apoios e projetos, o TCA garante a dinamização de sua programação e, também, estimula a ocupação de seus espaços, que incluem a Sala Principal, a Concha Acústica e a Sala do Coro. Entre 2007 e 2009, o Teatro recebeu 861.300 espectadores em todo o seu complexo e registrou 1.335 apresentações artísticas e eventos.

Em 2009, o TCA experimentou a consolidação de suas linhas de atuação de caráter formativo, de inclusão e de excelência. Como exemplo das principais atividades realizadas estão o Projeto Domingo no TCA, o Programa TCA - Núcleo, a dinamização da Orquestra

Sinfônica da Bahia (OSBA), do Balé do Teatro Castro Alves (BTCA) e do Centro Técnico, além da XIV Edição da Série TCA, que contribuíram para uma maior ênfase nas metas e diretrizes do Teatro: identidade artística, permeabilidade e formação profissional.

Outra iniciativa importante foi o lançamento de Edital, em nível nacional, para seleção de projetos arquitetônicos para requalificação e ampliação do Complexo TCA. O projeto vencedor do concurso, organizado em parceria técnica com o Departamento da Bahia do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-BA), tornar-se-á a base para a licitação das obras.

Centro Técnico

Além de continuar sendo uma referência da atividade artística e cultural baiana do mais alto nível, o Teatro Castro Alves se firma cada vez mais como centro de formação para o desenvolvimento e a qualificação dos profissionais das artes cênicas. Identidade artística, permeabilidade e formação profissional são as metas deste importante equipamento cultural.

Em 2007, o espaço físico e os funcionários do Centro Técnico passaram por um processo de reestruturação e reforço técnico, culminando com a sua transformação em Centro de Referência em Engenharia do Espetáculo Teatral.





Cabe a este Centro o desenvolvimento e a qualificação dos profissionais das diversas áreas das artes cênicas, na cidade e no estado, além da catalogação, documentação, arquivo e disponibilidade do conteúdo para artistas, técnicos e pesquisadores.

Utilizando sua infra-estrutura, em 2008, o Centro Técnico apoiou cerca de 150 montagens teatrais, além da produção do espetáculo Policarpo Quaresma, selecionado por edital do Núcleo do TCA. Em 2009, apoiou mais de 180 espetáculos teatrais e cinematográficos na confecção de figurinos, cenários, adereços e cessão de peças do guarda-roupa e outros elementos cênicos.

Foram realizados quatro cursos técnicos, com duração de um mês, para mais de 110 participantes. A partir das ações de formação, o Centro Técnico tem a oportunidade de sistematizar o conhecimento adquirido ao longo dos anos, contribuindo também para isso desenvolvimento de três manuais técnicos, que serão publicados em 2010. Os conteúdos dos cursos são disponibilizados no endereço do Centro Técnico, no link "Passo-a-Passo".

Domingo no TCA

Destaque da programação, o projeto Domingo no TCA vem cumprido a importante tarefa de formar platéias, promovendo espetáculos de qualidade a preços populares.

De abril de 2007, quando foi implantado, a setembro de 2009, foram realizadas 35 apresentações para um público superior a 40.000 pessoas.

PROJETO DOMINGO NO TCA

ANO	APRESENTAÇÕES	PÚBLICO
2007	11	12.073
2008	13	14.489
2009	11	10.634

Fonte: SecultBA/FUNCEB

O teatro abre suas portas nas manhãs de domingo às 11h, apresentando espetáculos de qualidade e de diversos gêneros ao preço simbólico de R\$ 1,00. Os ingressos são vendidos em um sistema especial de compra e acesso imediato, evitando a ação de cambistas.

Série TCA

A tradicional Série TCA completou 14 anos em 2009, mantendo uma programação de ponta com atrações nacionais e internacionais nas áreas de música erudita, jazz, dança tradicional e contemporânea. Houve um aumento no número de atrações, passando de nove, na edição de 2006, para 13, em 2007, e 11, em 2008, com um público total de mais de 33 mil pessoas no triênio.

Entre as atrações internacionais de 2007 destacam-se a Companhia Antonio Márquez, Lês Ballets Jazz de Montreal, Balé Real da Dinamarca, Momix, Teatro Negro de Praga e a Companhia Antonio Gades. Em 2008, participaram da Série a dançarina Eva Yerbabuena, a Orquestra Jovem das Américas (YOA), a David Parsons Dance Company, o cantor Bobby McFerrin, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), o bailarino Thiago Soares e a companhia argentina de Brenda Angiel. Na edição de 2009, a programação contou com a Ballet Nacional de Cuba, apresentando "Gisele", a companhia de dança norte-americana Pilobolus, a companhia de francesa Georges Momboye e a Cia de Dança Mummenschanz.

Conversas Plugadas

Visando ampliar o intercâmbio e a troca de ideias entre artistas, grupos locais e técnicos envolvidos em produções pautadas no TCA, o projeto Conversas Plugadas, criado em 2007, é uma oportunidade de intercâmbio entre o corpo técnico da casa, a classe

artística e o público interessado e profissionais de reconhecimento nacional e internacional que se apresentaram na cidade. Recebeu nomes como o cenógrafo Gringo Cardia, o produtor Billy Bond, o cenógrafo João Irênio, o diretor de teatro francês Philip Boulay, atores do espetáculo "L'Oratório D'Aurélia", Jean-Christophe Ballot, a equipe do Vila Dança, entre outros, com público de 586 pessoas.

Em 2009, a cantora baiana Reis e o compositor e produtor italiano Aldo Brizi apresentaram um concerto no *Second Life* (Segunda Vida), um simulador da vida real em um mundo virtual em 3D. Imaginado e construído pelos próprios participantes, de um lado esteve o público real, que acompanhou o show por meio de uma tela e, do outro lado, o público virtual conectado em todo mundo. O evento foi o primeiro no Brasil a ser transmitido no *Second Life* e fez parte do "Dia Mundial da Paz" (*Global United Party for Peace*).

ESPAÇOS CULTURAIS NA CAPITAL E NO INTERIOR

A SecultBA administra, diretamente ou por meio de parcerias, 21 espaços públicos, sendo seis na capital. São centros culturais, casas de cultura, teatros e cine-teatros que funcionam como espaços de produção e difusão culturais e de sociabilidade nos territórios, cidades e bairros onde estão localizados.

Centros de Cultura

Várias intervenções foram realizadas no sentido de dotar os centros culturais de condições físicas adequadas. Além do re-equipamento dos espaços, foram concluídas reformas em Valença e Alagoinhas e foi reaberto o Centro Cultural Plataforma, em Salvador. Espaços expositivos foram qualificados em Alagoinhas, Feira de Santana, Itabuna,

Jequié Juazeiro, Porto Seguro, Valença e Vitória da Conquista. Para isso, foram investidos R\$ 1.527 mil entre 2007 e 2008.

As melhorias nas estruturas físicas e técnicas foram associadas a uma nova definição de critérios para pautas, com a eliminação de eventos de cunho religioso ou partidário e restrições a outros de caráter institucional. A programação passou a ser focada em eventos artístico-culturais, com maior envolvimento da classe artística. Os mecanismos de fomento passaram a pontuar, especialmente, projetos que circulam suas produções e iniciativas oficiais em linguagens artísticas, a exemplo do Circuito Popular de Cinema e Vídeo e dos Salões Regionais, que privilegiam, em seus circuitos, os centros de cultura. Além disso, os coordenadores, assistentes e técnicos dos espaços passaram a ser sistematicamente capacitados e foi criado um Manual de Gestão para orientar as operações cotidianas.

Desde o final de 2008, os centros localizados no interior passaram a abrigar as Representações Territoriais de Cultura, com a perspectiva de gerar uma nova dinâmica como referência para uma atuação regional.

Em 2009, a partir do mês de agosto, as pautas passaram a ser gratuitas nas terças e quartas-feiras, de acordo com a disponibilidade de cada espaço. A iniciativa tem por objetivo, o incentivo à produção local e prevê a cessão de pautas exclusivamente para espetáculos, shows, performances, mostras de cinema e vídeo, festivais e seminários, entre outras atividades de caráter cultural propostas por artistas e grupos. Essas providências foram decisivas para o aumento das atividades nos centros culturais, que totalizaram 3.800 eventos realizados, atingindo um público de 948.884 pessoas.

ESPAÇOS CULTURAIS FUNCEB – ATIVIDADES E PÚBLICO (BAHIA, 2007-2009)

CENTRO DE CULTURA	EVENTOS	SESSÕES	PÚBLICO
CAPITAL E RMS			
Casa da Música	157	434	42540
C. C. Lauro de Freitas	209	384	27.891
Cine-teatro Solar Boa Vista	193	472	23.674
E. C. Alagados	237	514	8.778
E. Xisto Bahia	471	2.642	46.313
C. C. Plataforma	427	1.381	48.022
Teatro do ICEIA	114	714	19.156
INTERIOR			
C. C. Adonias Filho - Itabuna	253	486	117.027
C. C. de Alagoinhas	136	407	33.280
C. C. Amélio Amorim – Feira de Santana*	27	43	7.931
C. C. ACM - Jequié	49	59	15.806
C. C. Camilo de Jesus Lima – Vitória da Conquista	209	694	147.253
C. C. João Gilberto - Juazeiro	231	753	140.694
C. C. Olívia Barradas - Valença	318	2.110	95.512
C. C. Mutuípe	98	589	4.332
C. C. Porto Seguro	334	1979	89.430
Teatro Dona Canô - Santo Amaro	281	370	65.784
Centro de Cultura de Guanambi**	56	76	15.461
TOTAL	3.800	14.107	948.884

Fonte: SecultBA/FUNCEB

*Foram contabilizados os meses de outubro a dezembro 2009

**Foram contabilizados os meses de janeiro a dezembro de 2009

ESPAÇOS CULTURAIS



O **Centro Cultural Plataforma**, localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, foi construído entre as décadas de 30 e 40, e mantido pelo Círculo Operário da Bahia, entidade ligada à Igreja Católica, até a década de 70, quando foi comprado pelo Governo do Estado. A partir de 1985, o local entrou em decadência até fechar as portas, em 1990. Em 2006, foi reinaugurado, mas somente a partir de 8 de junho de 2007 suas atividades foram reiniciadas, após várias discussões sobre a gestão e a programação, promovidas pela FUNCEB e pelo Fórum de Arte e Cultura do Subúrbio, inaugurando um formato participativo envolvendo a sociedade civil e o Estado. Projetos como "Plataforma de Talentos" e "Caldeirão Cultural" têm contribuído para dinamizar a atividade artística no subúrbio de Salvador e aproximar os grupos culturais da comunidade. Desde que foi reaberto, o Centro registrou um total de 427 eventos e 1.381 sessões com um público de 48.022 pessoas.



O **Espaço Cultural Alagados**, inaugurado em 18 de janeiro de 1989, em Salvador, é um galpão construído como anexo em área originalmente pertencente à Escola Polivalente São Diego. O equipamento tem servido como sede provisória do Centro de Cultura, haja visto que a construção original do Cine-Teatro de Alagados encontra-se degradada. O espaço atual, de caráter multiuso, serve como sala de ensaio, de oficina e ainda abriga pequenas apresentações, contando para isso com uma arquibancada de madeira. As oficinas realizadas são nas áreas de artes plásticas, teatro, dança afro e capoeira. Numa parceria com o Centro Técnico do TCA, houve uma requalificação técnica, com confecção de vestimentas, recuperação das arquibancadas e construção de um palco de madeira. No local, ocorreram 237 eventos e 514 sessões com um público de 8.778 pessoas.



Fundado em 6 de julho de 1984, o **Cine-Teatro Solar Boa Vista**, situado no local que já abrigou a fazenda aonde o poeta Castro Alves morou, no bairro de Brotas, em Salvador, tem sido palco de diversas apresentações culturais. Funciona também como um centro de aprendizado multicultural, no qual a comunidade local tem acesso a oficinas e workshops gratuitos nas diversas linguagens artísticas. O Cine-Teatro é, também, um Ponto de Cultura do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura. Em 2009, em comemoração aos 25 anos de inauguração do espaço, foi realizado um cortejo artístico pelo Parque Solar Boa Vista, culminando com as apresentações dos grupos abrigados e parceiros do espaço. Em junho, foram iniciadas reformas que serão entregues ao público em 2010, envolvendo recuperação de estruturas de alvenaria e concreto, forro, pintura, gradil, estruturas do palco e revisão hidráulica.



O **Espaço Xisto Bahia** funciona em Salvador, no Complexo da Biblioteca Central, e é um dos mais requisitados pela produção cultural. Destacam-se, entre as suas atividades, a realização de oficinas artísticas envolvendo os segmentos de dança afro, árabe e flamenca, teatro, percussão, trabalhos de corpo para a saúde, mímica corporal dramática, circo, maquiagem e leitura. No triênio, o Xisto Bahia abrigou 471 eventos e 2.642 sessões para um público de 46.313 pessoas.



O **Centro de Cultura de Alagoinhas** foi inaugurado em 1986 com apoio da Prefeitura Municipal. A criação do espaço foi motivada pelas constantes reivindicações da classe artística, por meio de movimentos e abaixo-assinados, e do movimento cultural organizado na Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas (FFPA). Abrigou 136 eventos e 407 sessões para um público de 33.280 pessoas.



O **Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**, assim denominado em homenagem ao poeta que marcou as histórias de Caetité e de Vitória da Conquista, foi inaugurado em 1986. Administrado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia até 2006, o espaço abriga duas instituições culturais, a Casa da Cultura e a Academia Conquistense de Letras e, em um anexo, o projeto Pró-Ler, daquela universidade, que desenvolve atividades de estímulo à leitura. Foram promovidos 209 eventos e 694 sessões para um público de 147.253 pessoas.



O **Centro de Cultura João Gilberto**, em Juazeiro, foi inaugurado em 1986, batizado com o nome do músico juazeirense, que é considerado o criador da bossa nova. Abriga a Academia de Letras em uma de suas salas e possui um anexo utilizado para a difusão da capoeira. Manteve uma programação com 231 eventos e 753 sessões para um público de 140.694 pessoas.



O **Cine-Teatro Lauro de Freitas**, foi inaugurado em 18 de agosto de 1983, mas ainda carece de reformas. Mesmo assim, realizou 209 eventos e 384 sessões para um público de 27.891 pessoas.



O **Centro Cultural de Guanambi** foi construído em 2006 e entregue à administração da Prefeitura Municipal, que devolveu o espaço para o Estado em 2008. Desde então, abrigou a realização de 56 eventos, 76 sessões, com público de 15.461 pessoas.

Capital e Interior



A **Casa da Música**, localizada no Parque do Abaeté, em Salvador, foi fundada em 3 de setembro de 1993. Em 2002, o espaço passou a ser administrado pela FUNCEB e começou a oferecer oficinas de percussão, flauta doce e teatro de animação. Conta, também, com uma galeria, na qual são realizadas exposições de artes visuais voltadas, prioritariamente, para a música. No local, desde 2007, vem sendo realizado quinzenalmente, às segundas-feiras, o Sarau de Itapuã, em parceria com a Independência Musical Associada (IMA). A Casa foi tecnicamente adequada, em 2009, para receber montagens teatrais alternativas. A primeira experiência aconteceu com o espetáculo *Negreiros*, de Leandro Rocha. Entre 2007 e 2009, ocorreram 157 eventos e 434 sessões para 42.540 pessoas.



As atividades do **Teatro ICEIA** vêm sendo realizadas no foyer, onde funciona a Galeria de Arte, nos saguões do segundo e terceiro níveis, onde acontecem oficinas e ensaios de grupos, e em duas salas localizadas nas laterais do palco, utilizadas pela Associação Lírica da Bahia. Atualmente, encontra-se com Termo de Viabilidade e Localização (TVL) provisório liberado pela Prefeitura do Salvador, em maio 2008, que veta o funcionamento da sala principal. Apesar das limitações, o espaço registrou 114 eventos e 714 sessões e público de 19.156 pessoas. Será cedido para uso do projeto NEOJIBÁ, em 2010.



Em 2001, uma residência pertencente a ex-autoridades de **Mutuípe** foi vendida para o Estado e transformada em patrimônio público cultural. Em 2007, o prédio foi reaberto como a Casa de Cultura de Mutuípe. A Casa possui um rico acervo de mobiliário, livros, documentos e fotos que contam a história do município. Atualmente, abriga um Ponto de Cultura, uma biblioteca pública municipal e um infocentro. Possui um salão onde ocorrem ensaios e pequenas apresentações de grupos artísticos, além de oficinas, que acontecem no quiosque e na garagem. O espaço é gerenciado em parceria com a Prefeitura de Mutuípe, que aporta recursos para o custeio de segurança, água e energia elétrica. Em 2009, destacou-se o I Festival de Arte e Cultura de Mutuípe, que apresentou 26 atrações para um público estimado de 1.000 pessoas. No total, já foram realizados 98 eventos, 589 sessões, com público de 4.332 pessoas.



Inaugurado em 1992, o **Centro de Cultura Amélio Amorim** constituiu-se em um dos principais espaços culturais de Feira de Santana e do interior do estado. O nome é uma homenagem ao arquiteto baiano falecido em 1980, proprietário original da área que veio a abrigar as instalações do Centro de Cultura. Desde outubro de 2009, o espaço, que até então era administrado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, passou a ser gerido pela FUNCEB, que montou uma programação especial com a participação de espetáculos baianos de sucesso, como "1,99", do ator e diretor teatral Ricardo Castro, e "Cabaré da RRRRRRaça", do Bando de Teatro Olodum, além de uma exposição do fotógrafo francês Pierre Verger. Também foi realizado um encontro entre a FUNCEB e a classe artística feirense para discutir sobre a ocupação do espaço cultural. Estiveram presentes 32 representantes das mais variadas linguagens, grupos artísticos, produtores e gestores. O anexo do Centro será objeto de reformas, cujos projetos estão em licitação.



O **Centro de Cultura Olívia Barradas**, em Valença, assim denominado em homenagem à ex-presidente da FUNCEB, foi inaugurado em 10 de novembro de 1986. O espaço foi reformado e reequipado, favorecendo uma programação que registrou 318 eventos e 2.110 sessões, com um público de 95.512 pessoas.



O **Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães**, em Jequié, foi inaugurado em outubro de 2000. É um dos espaços culturais mais modernos e bem equipados do interior, atualmente administrado em parceria com a Prefeitura Municipal daquela cidade por meio de convênio de cessão de uso. Registrou 49 eventos e 59 sessões com um público de 15.860 pessoas.



O **Centro de Cultura Adonias Filho**, em Itabuna, ostenta o nome do jornalista, ensaísta e romancista da região do cacau. Abriu as portas pela primeira vez em 1986 e, atualmente, é o único espaço de apresentações artísticas em funcionamento na cidade. Abrigou 253 eventos e 486 sessões, com público de 117.027 pessoas.



Inaugurado em 14 de setembro de 2001, em Santo Amaro, o Teatro Dona Canô recebeu o nome da matriarca da família Velloso, Sr^a. Claudionor Vianna Telles Velloso, como reconhecimento à sua dedicação à cultura local. De sua programação constaram 281 eventos e 370 sessões, com um público de 65.784 pessoas.

Galerias FUNCEB

Até 2006, havia apenas um espaço expositivo em Salvador, a galeria Pierre Verger, no qual, durante aquele ano, foram realizadas oito mostras. Com a criação de novos espaços para exposição na área de artes visuais e com a qualificação de espaços que antes não eram utilizados para esse fim, o ano de 2007 foi encerrado com um total de nove espaços dinamizados, que abrigaram 29 exposições e mostras integrantes de projetos da FUNCEB ou de vencedores de Editais. A requalificação e a criação de espaços expositivos favoreceu também o aumento do número de exposições realizadas nos Centros de Cultura do interior.

A programação das Galerias FUNCEB passou a receber uma maior atenção da mídia impressa. O Espaço Xisto Bahia, a Galeria Pierre Verger, a Galeria do Conselho (reaberta em 2009) e a Galeria do Iceia, em Salvador, receberam exposições que atraíram um público médio de 3.000 visitantes por ano.

Salas Walter da Silveira e Alexandre Robatto

Cumprindo o seu papel de principal espaço dedicado à democratização do acesso à produção audiovisual, a Sala Walter da Silveira deu sequência à exibição de documentários, filmes de arte, clássicos e produções independentes. Sua programação inclui três sessões diárias (15h, 17h30 e 20h) com ingressos a preços populares, sempre com meia-entrada para estudantes, professores e maiores de 60 anos, além de sessões com entrada franca.

A dinamização das salas, a partir de 2007, foi reforçada por projetos de formação de platéia, apoio a estréias e pré-lançamentos, promoção de festivais e mostras.

Entre os projetos, vale ressaltar o crescimento do Quartas Baianas, que promove a exibição de filmes e vídeos baianos na Walter da Silveira, sempre com entrada franca. Além dele, o Projeto Quero (Re)Ver possibilita que o público escolha — entre clássicos do cinema mundial — o filme que deseja ver ou rever.

O projeto Formação de Platéia realizou, desde setembro de 2007, a exibição gratuita de filmes e vídeos para jovens e crianças, em sua maioria estudantes da rede pública de ensino.

Ainda no segmento de audiovisual, as medidas de promoção incluem o serviço de empréstimo de equipamentos para filmagem, captação de som e finalização e serviços de edição e cópia, prestados sem ônus, contribuindo significativamente para a realização de projetos por parte de produtores independentes. São também disponibilizadas as obras de cinema e vídeo do acervo do Estado para empréstimo e utilização local.

DINAMIZAÇÃO DOS MUSEUS

Desde 2007, os museus administrados pelo Estado passaram gradativamente por reformulações conceituais nas respectivas programações. A linha central da política empreendida, além da integração das unidades como referências do Sistema Estadual de Museus, foi a busca de tendências predominantes para os espaços e de diálogos entre estas e seus eventos expositivos.

Museu de Arte Moderna (MAM)

Com um acervo de mais de 1.000 peças, incluindo algumas de nomes consagrados do modernismo brasileiro, o MAM firma-se como espaço de arte contemporânea e de articulação nacional e internacional das artes visuais na Bahia, estabelecendo, ainda, movimentos artísticos associados ao audiovisual, à arte eletrônica e à fotografia.

O Salão da Bahia foi objeto de avaliação durante seus 15 anos de existência e será substituído pela Bienal de Arte Moderna da Bahia, de maior abrangência e porte, integrando o estado no circuito internacional de bienais. A Sala de Arte Cinema MAM e o retorno das sessões do JAM no MAM, aos sábados, contribuem para dinamizar os espaços do museu. No campo da formação e desenvolvimento de talentos são realizadas oficinas de expressão artística. O Museu mantém os projetos Linha do Abraço, dirigido às crianças da Comunidade do Unhão e *Zoom e Zoom Out*, de aproximação com várias comunidades da cidade.

Foram destaques do MAM:

2007: 14º Salão do MAM; *Um Século de Arte Brasileira - Coleção de Gilberto Chateaubriand*; *Smetak Imprevisto* – Walter Smetak; *Uma Autobiografia Visual* - Cláudia Andujar; Cesare Berlingeri e 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica.

2008: 15º Salão da Bahia; Play Gallery do 16º Festival de Arte Eletrônica Videobrasil; *Experimento_1 Subsolo* – mostra de 10 artistas pesquisadores criados especialmente para o subsolo do MAM; *Todos os Olhares* – Cristiano Mascaro; *Barroco Reinventado* - Iuri Sarmento; *Olhei tanto que vi* – encontro de Carlos Moreira e German Lorca; *Transfigurações* – Lúcia Guanaes; *JUNGLE JAM* – Chelipa Ferro; *Que fim levaram todas as flores* – Eder Santos; *Presente do Passado* – Naum Bandeira; *Matchmaker* - Allard van Hoorn; *Another Sky* - Yumi Kori e *Imanências do Mar* - Giovana Dantas; *Apagador* – Carlito Carvalhosa; Daniel Senise.

2009: *Cuide de Você* - Sophie Calle, recorde de visitas (40.000 pessoas); *Restrospectiva de Carybé* – celebração dos 70 anos da primeira visita do artista

à Bahia; *Coleção MAM-BA – 50 Anos de Arte Brasileira* – acervo do museu ao longo de sua existência; *Tempo de Fundo* – Lica Moniz, *Vendo a Venda* – Ieda Oliveira e *Corpograficos* – Adalberto Alves, vencedores do edital Matilde Matos 2008; *Muitos destinos uma só Bahia* – Jean-Marc Godes, Sophie Preveyraud, Étienne Yver, Dany Leriche e Louis Pavageau; *Arquitetura do Medo* – André Gardenberg; *Cão Gego* – Tatiana Blass; *Cinepolis* – Bob Wolfenson; *Saccharum BA* – coletiva, parceria com o Goethe-Institut (ICBA) e a Escola de Belas Artes da UFBA; *Nuancier* – Pierres David; *Lugar de Ausência* – Valéria Simões; *BO no MAM/ 1959_1964* – Mário Cravo Neto; *Geometria Impura* – Isaura Pena, Pedro Motta, Francisco Magalhães, Renato Madureira, Júnia Penna, Ricardo Homen e Rodrigo Borges.



Museu de Arte da Bahia (MAB)

O Museu de Arte da Bahia é o mais antigo museu do Estado e um dos primeiros fundados no Brasil. Inaugurado em 1918, possui um acervo de inestimável valor artístico e histórico que foi sendo constituído ao longo de nove décadas por meio da reunião de algumas coleções organizadas na Bahia a partir do séc. XIX.

O MAB mantém exposição permanente do seu acervo. A programação especial do espaço esteve prejudicada, desde 2008, em função de reparos no imóvel, ainda em execução.

Foram destaques do MAB:

2007: *A Paixão é Humana; Igrejas e Festas Tradicionais da Bahia; Modos de Ver e Entender a Arte; Comemorativa do Natal e do Centenário de João Alves; Roma Negra – cidade mestiça* - Christian Cravo; Exposição em homenagem a Santo Antônio; *Retrospectiva* de Calasans Neto.

2008: Da Colônia ao Império, um olhar do século XIX; A Bahia na Época de D. João e a chegada da corte portuguesa; Minhas Cabeças; Casas de brasileiros; Exposição permanente do Acervo e Ciclo de palestras.

2009: *Oferenda* – Carolina Harari, incluindo oficinas para crianças do projeto AXÉ; *A Cidade do Salvador do séc. 17 ao 19*, visão de artistas estrangeiros que passaram pela Cidade da Bahia ao longo desses três séculos; O

momento histórico que nos contém – Pedro Archanjo.

Palacete das Artes – Rodin Bahia

O Palacete das Artes Rodin Bahia está instalado na antiga residência da família do Comendador Bernardo Martins Catharino, no bairro da Graça, em Salvador. Trata-se de uma construção histórica, em estilo eclético, datada de 1912. O jardim abriga quatro esculturas em bronze de Auguste Rodin: *L'homme Qui Marche Sur Colome*, *Torse de L'ombre*, *La Martyre* e *Jean de Finnes Nu*.

Criado para abrigar obras do artista plástico francês em convênio com o Museu Rodin de Paris, passou a funcionar a partir da chegada das 62 peças, em 2009. O museu tem como linha de atuação abrigar exposições e outras atividades que mantenham diálogo com a proposta principal do espaço.

A exposição "Auguste Rodin Homem Gênio", permanecerá em Salvador de outubro de 2009 a outubro de 2012. O público poderá apreciar obras como: "o Beijo", "o Pensador", "Eva" e "o Sono", entre outras. O evento de abertura dessa exposição contou com a presença de 1.500 pessoas e, até o início de dezembro de 2009, já havia recebido 21 mil visitantes.

Foram destaques do Palacete das Artes:

2007: As Peles dos Filhos de Gea; Cir-

cuito das Artes na Galeria da Mansarda; Rilke-Rodin; Salão de *Design*.

2008: "Jenner Augusto – A natureza em busca da cor"; *O corpo e o tempo*; Oficina "Criatividade e Confecções Contemporâneas Jovens Artistas"; Curso "Investigação Criativa com Arte e Tecnologia"; Balé Folclórico da Bahia; Festival Internacional de Musica Instrumental da UFBA.

2009: *Abraços na Arte Brasil/Japão*, em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil, acompanhada pelo projeto de Arte Ikebana e Odori; *Walter Firmo em preto e branco*, uma homenagem aos 50 anos de carreira do fotógrafo, com lançamento do seu livro "Brasil: Imagens da terra e do povo"; *De um mundo ao outro: Pierre Verger nos anos 30*, 200 imagens e documentos originais que evidenciaram o contexto artístico e intelectual de Verger, quando começou a fotografar no período entre as guerras em Paris. Início da exposição *Auguste Rodin Homem Gênio*.

Centro Cultural Solar Ferrão

Reaberto em setembro de 2008, o Centro Cultural Solar Ferrão passou a abrigar três importantes coleções: de arte sacra, do Museu Abelardo Rodrigues, de arte africana, da coleção Claudio Masella, e de arte popular, da coleção Lina Bo Bardi, além da Biblioteca Manoel Querino e o Arquivo Fotográfico





do IPAC. O encontro dessas expressões artísticas possibilita um diálogo único entre as matrizes identitárias que colaboraram para a formação do povo brasileiro: a portuguesa, a africana e a indígena.

O acervo registra o trabalho de artesãos (anônimos, em sua maioria) que retrataram a riqueza e a diversidade da arte sacra brasileira. Há, ainda, raridades produzidas em madeira, marfim, barro, alabastro e pedra-sabão, de vários estilos, especialmente o barroco brasileiro e nordestino. A coleção, que pertenceu ao advogado pernambucano Abelardo Rodrigues, é uma das maiores de arte sacra do país, com mais de 800 peças eruditas e populares dos séculos XVII ao XX, e foi adquirida pelo Governo do Estado da Bahia em 1975.

O espaço mantém exposição permanente do seu acervo e também é

dedicado à arte contemporânea que, em diálogo com as produções artísticas expostas, proporciona um vigor e dinamismo ao Solar Ferrão que o consolida como um dos principais centros de arte e cultura do Pelourinho. A Biblioteca Manoel Querino se destaca por ser uma das mais bem equipadas do Centro Antigo de Salvador, com um acervo de 13 mil livros catalogados e disponibilizados na internet.

Foram destaques do Centro Cultural Solar Ferrão:

2007: *Memória da África; A Obra e o Processo Criativo* – Williams Martins; *Cidade Paralela, Espaços Desejados; Peles Grafitadas; Exposição Poética* – Chema Madoz; *Tradição e Criatividade nas Artes da África* – Obras do Acervo de Cláudio Masella; *ArteConceito, Salvaguarda de Bens Culturais da Bahia – Recorte de Uma Realidade e Ponte Ancestral*.

2008: Sons da Floresta; Ponte Ancestral; IPAC 40 anos; Agosto da Fotografia.

2009: *Sete Áfricas*, recorte das mais de mil obras reunidas ao longo de 35 anos pelo industrial italiano Claudio Masella, doada ao Governo do Estado em 2004; *Lina Bo Bardi*, parte do acervo coletado no Nordeste brasileiro entre os anos 50 e 60 pela arquiteta italiana – guardadas em depósito depois do Golpe Militar de 64, as mais de 860 peças, cerca de 50% do acervo original, hoje apresentam o livre *design*

de expressão popular encontrado no Nordeste do Brasil.

Museu da Cerâmica Udo Knoff

O Museu apresenta o acervo reunido pelo ceramista alemão Horst Udo Knoff, com cerca de mil peças agrupadas em cinco coleções: azulejaria, equipamentos, cerâmica, livros de encomenda de azulejos e matéria-prima. O museu esteve fechado para reforma durante o período de abril a julho de 2009, quando parte da coleção de azulejos passou por higienização e restauro.

Em agosto de 2009, o museu foi reaberto com nova proposta conceitual: o andar térreo passa a receber exposições de curta duração e a coleção de Udo mantém-se como sua principal atração, no primeiro andar. Atualmente, o museu expõe a mostra Azulejos de Udo, um recorte com os azulejos mais representativos do acervo.

Museu Tempostal

O acervo do Museu Tempostal é um dos mais completos do país, constituído de 45 mil peças, entre postais, fotografias e estampas de valor histórico, artístico e documental, datadas do final do século XIX e meados do século XX. Além da exposição permanente do acervo o museu mantém, desde 2007, as exposições “Bahia – Litoral e Sertão”, “Arquitetura Religiosa na Bahia” e “Pelos Caminhos de Salvador”.



Parque Histórico Castro Alves (PHCA)

Localizado a 160 km da cidade de Salvador, o Parque Histórico Castro Alves (PHCA) é um museu biográfico que funciona num espaço com 52 mil metros quadrados no centro da cidade de Cabaceiras do Paraguaçu. Dispõe de um acervo de mais de 380 objetos que pertenceram ao poeta e seus familiares, formado por fotografias, cartões-postais, manuscritos, livros, indumentárias, adornos pessoais, utensílios domésticos e artes visuais.

Foram destaques do PHCA:

2007: comemoração dos 160 do nascimento do poeta, com a programação especial *Um Outro Olhar – Passeio histórico poético ao berço natal de Castro Alves e Baú das Memórias – Ação de Difusão da Vida e da Obra de Castro Alves*.

2008 e 2009: exposição permanente *Castro Alves, o Poeta*.

Museu do Recolhimento dos Humildes

O espaço, conjunto arquitetônico de igreja e convento, foi tombado pelo Estado em novembro de 1981. Apresenta um acervo com cristais, pratarias, mobiliário, porcelanas, paramentos, rendas, alfaias (objetos litúrgicos) e imagens que pertenceram às internas do convento. A coleção é composta por cerca de 500 peças, datadas do século XIX e tombadas pelo IPHAN, em 1995. Mantém exposição de longa duração de seu acervo.

Palácio da Aclamação

O museu-casa possui um acervo composto de mobiliários nos estilos D. José e Luís XV, porcelanas, cristais, bronzes, tapetes persas e franceses, além de obras do artista baiano Presciliano Silva. O prédio tem arquitetura do final do século XIX e, entre 1917 e 1967, foi residência oficial dos governadores da Bahia. Até 2007, em suas dependências, foram promovidos lançamentos literários, apresentações musicais, feiras e cerimônias oficiais.

A Casa Cerimonial e o museu, fechados desde maio de 2008, foram reabertos ao público em janeiro de 2009, com a realização da exposição "No Território Vasto" de Cildo Meirelles. No espaço foi realizada ainda a 1ª edição do projeto "Mudança: a dança no Museu", parceria entre a Escola de Dança da FUNCEB e o IPAC.

DINAMIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A política de dinamização das bibliotecas intenciona mantê-las como espaços dinâmicos, capazes de proporcionar aos usuários informação, entretenimento e interação, por meio de atividades regulares e eventos culturais.

Entre as ações culturais desenvolvidas, destacam-se:

- Os projetos *Lê Liberdade*, que em 2009 foi renomeado, após amplia-



ção do seu raio de atuação, para *Lê Bairros*, e *Leituração* aplicam metodologias inovadoras para o desenvolvimento de competências de professores e alunos de escolas da rede pública de ensino;

- O projeto *Domingo na Praça*, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Salvador, acontece nas praças e parques aos domingos e visa desenvolver atividades de incentivo a leitura por meio da utilização de um carro-biblioteca com variado acervo de livros, periódicos e jogos educativos e de uma equipe de mediadores que promovem oficinas e atividades lúdico educativas;
- *A Hora de Ouvir História*, na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, estimula a imaginação, a criatividade e a socialização da criança, numa ação de integração entre biblioteca e escola;
- *Os Encontros com o Escritor*, ocorridos em várias bibliotecas públicas, possibilitam contato direto do público com escritores baianos;
- O projeto *Café com Leitura*, promovido durante o verão em Itaparica, proporciona várias atividades, como saraus literários, exposições de artes, palestras e feiras de artesanato.

CENTRO DE MEMÓRIA DA BAHIA

Entre 2007 e 2009, os visitantes e pesquisadores do Centro de Memória da Bahia, Memorial dos Governadores e do Arquivo Público da Bahia somaram 81.582 pessoas.

Para discussão de temas relacionados a história e patrimônio, foram realizados eventos reunindo historiadores, pesquisadores, acadêmicos, artistas e políticos. Tiveram destaque o ciclo de conferências *Memória do Desenvolvimento da Bahia (1945 - 1964)*, as mesas redondas *209 anos da Revolta dos Búzios*, o ciclo de conferências *Independência da Bahia* e o curso *Conversando com a sua História*, com o objetivo de incentivar o estudo e a compreensão de episódios da vida política, social e cultural da Bahia debatidos por renomados historiadores.

Foram organizadas, em 2008, as exposições *A Chegada da Família Real e 120 anos de Abolição*, registrando um público de 972 visitantes, no Palácio Rio Branco.

Promovido pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, o *V Colóquio Internacional Trabalho Forçado Africano – Brasil, 120 anos de Abolição*, ocorreu pela primeira vez fora do continente europeu. Salvador foi escolhida para sediar o evento por ser uma cidade marcada pelas fortes contribuições afro-brasileiras na sua formação e cultura e pelo predomínio da população afro-descendente. O colóquio *Trabalho Forçado Africano* promoveu o debate entre estudiosos de todo o mundo sobre as diversas modalidades deste tipo de trabalho, desde o século XVI até a atualidade.



DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS – PROJETOS E SERVIÇOS (2009)

PROJETO / SERVIÇO	CARACTERIZAÇÃO
Espaço de Leitura – Caixa Estante	Projeto de extensão que leva um acervo variado contendo livros e periódicos para diversas instituições, como Centros Sociais Urbanos, Centros Comunitários e Associações localizadas em Salvador e municípios adjacentes, prestando serviços de pesquisa e empréstimo.
Biblioteca Móvel	Projeto de extensão que leva um acervo variado contendo livros e periódicos para diversos bairros, de Salvador, desprovidos de bibliotecas fixas, através do carro biblioteca, prestando serviços de pesquisa e empréstimo, atividades lúdicas e oficinas.
Setor Braille	Setor especializado que tem por finalidade facilitar as demandas dos deficientes visuais, com o auxílio do Grupo de Voluntários, Copistas e Leitores para Cegos, facultando digitação em braille, gravações de fitas, leitura, transcrição e empréstimo de livros.
American Corner	Serviço oferecido pela Biblioteca Pública Tales de Azevedo em parceria com o Consulado Americano no Brasil, que reservou um setor com acervo específico voltado para a cultura americana, todos em língua inglesa, oportunizando aqueles que queiram exercitar este idioma.
Banco do Livro	Serviço desenvolvido pela Biblioteca Anísio Teixeira, através do qual os usuários podem trocar livros gratuitamente.
Centro Digital de Cidadania (CDC)	Serviço voltado para a inclusão digital que acontece na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, na Thales de Azevedo e na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior - Salvador.
Atendimento à Criança e ao Adolescente Surdo	Setor especializado para criança com deficiência auditiva, oferecido pela Biblioteca Anísio Teixeira. Objetiva proporcionar o contato livro/leitor de forma lúdica, onde os textos são lidos na língua de sinais – Libras.
Telecentro Biblioteca Pública do Estado da Bahia	Programa de inclusão digital em parceria com o Serviço de Processamento de Dados da União - SERPRO, disponibiliza 10 a 20 computadores conectados à internet de banda larga, os quais ficam à disposição da população. No Setor Braille da BPEB, 11 computadores foram conectados, sendo 01 como provedor e 10 para consulta por pessoas com deficiência que tenha alguma necessidade especial - área da visão, com programa compatível as necessidades desse grupo.
Espaço Caramuru	Criado na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – Rio Vermelho para abrigar o acervo fotográfico e documental da memória do bairro, incluindo material sobre a história do seu descobridor: Diogo Álvares Corrêa – O Caramuru.
Coleção Thales de Azevedo	Setor criado na Biblioteca Pública Thales de Azevedo para abrigar todo o acervo da biblioteca particular de Thales de Azevedo, doado pela família.

A mostra Memória e Arquivo Público foi uma das iniciativas para disseminar o valor que deve ser atribuído ao acervo documental. Foram promovidas cinco exposições — Pedro Calmon, Artur Neiva, Canudos, Revolução dos Alfaiates e Conhecer a Quinta — com público de 11.722 pessoas. Também para valorização do patrimônio cultural e da memória histórica destaca-se o projeto Arquivo-Escola, que apresenta aos jovens estudantes baianos a importância dos acervos dos arquivos.

Vale registrar, ainda, a exposição doada pela Unesco *Para que não esqueçamos: O Triunfo Sobre a Escravidão* na programação do III Simpósio *Identidades Culturais e Religiosidade*, realizado na cidade de Cachoeira, promovido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contou com a visita de 450 pessoas. A exposição também ilustrou o II Congresso Baiano de Pesquisadores Negros, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com a visita de 320 pessoas e integrou as comemorações do Novembro Negro, em Salvador, com a visita de aproximadamente 6.000 pessoas, das quais cerca de 2.600 eram estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas.

AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA

Com o objetivo de promover o interesse pela leitura e escrita, considerando a sua importância para o fortalecimento da cidadania, a SecultBA, por intermédio da FPC, assinou convênio com a Fundação Biblioteca Nacional, em maio de 2008, com o intuito de iniciar as atividades do Comitê Proler Salvador.

Várias ações foram realizadas em parceria com o Proler, entre elas o 7º Encontro do Programa Nacional de Incentivo à Leitura, com o tema “Da escrita à oralidade”, o projeto “Rodas de

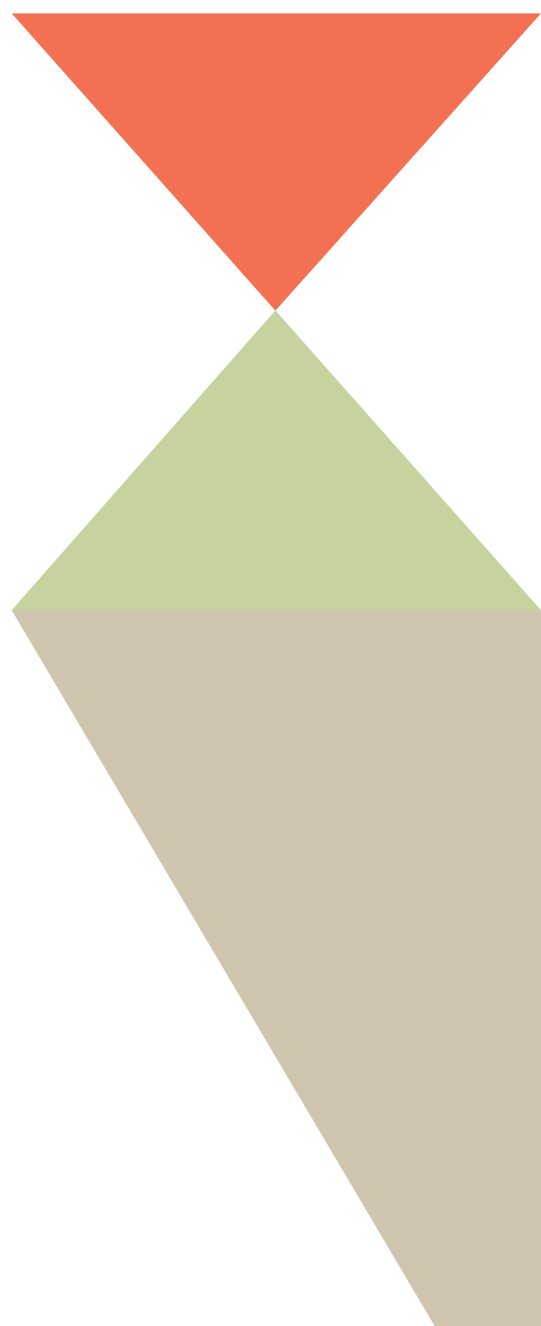
Leitura”, os cursos “Como incentivar a Leitura da Arte Literária” e “Práticas Leitoras”, além do evento “Cirandas e Rodas: cantar, dançar e tocar” e atividades em comemoração ao Dia do Escritor.

Outras ações de incentivo à leitura também merecem destaque:

- realização das *Jornadas de Literatura*, atividades integradas com a participação da comunidade, nas quais acontecem mesas de debates, apresentações de manifestações culturais locais e oficinas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Durante os eventos são doadas obras literárias a instituições como forma de incentivo à constituição de círculos de leitura;
- realização de seminários e conferências que abordaram diversos temas relacionados à literatura, os quais tiveram a participação de professores, pesquisadores, escritores, livreiros e editores, a exemplo “Mulher e Literatura”, “Cuíca, o tal entre os tais”, “Guimarães Rosa nas veredas do Sertão: Guimarães Rosa e a linguagem do cinema”, “Conferência Afrânio Peixoto: o médico, o escritor e o homem público” e a videoconferência “Histórias de Leitores e Leituras”, em parceria com o Instituto Anísio Teixeira (IAT);
- realização do projeto “Seminários Novas Letras”, em parceria com a Academia de Letras da Bahia, com o objetivo de divulgar a literatura baiana de ontem e hoje;
- em 2007, a SecultBA firmou Protocolo de Intenções com a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJCDH) para implantação de espaços de leitura, como medida socioeducativa, nas unidades prisionais de Salvador e interior. No período de 2007 a 2009, foram implantados 13 espaços nos muni-

cípios de Feira de Santana, Simões Filho, Salvador, Lauro de Freitas, Vitória da Conquista, Jequié, Valença, Ilhéus, Itabuna, Juazeiro, Esplanada, Teixeira de Freitas e Serrinha;

- em 2009, também foram implantados quatro espaços de leitura em outras instituições como o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (IDES), em Ituberá, a Escola Aloísio Fonseca, no distrito de Guaibim, em Valença e o Centro Sultão das Matas e o Instituto Pestalozzi, em Salvador.



AÇÕES DE INCENTIVO E PROMOÇÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

AUDIOVISUAL

A política de incentivo ao audiovisual centrou-se nos elos da cadeia produtiva com base no conhecimento da dinâmica do setor. Além das ações relacionadas a produção e difusão, dois editais inéditos foram destinados ao desenvolvimento de roteiros e à crítica cinematográfica.

A execução dessa política passou ser compartilhada entre a FUNCEB e o IRDEB, este último desenvolvendo iniciativas voltadas para televisão. A Bahia Film Commission integrou-se à estrutura da área cultural e o Forte do Barbalho, ainda que temporariamente, passou a abrigar produções com locações na Bahia.

Festival Nacional de Vídeo – Imagem em 5 minutos

O *Festival Nacional de Vídeo – Imagem em 5 minutos* retornou à programação cultural baiana e nacional, em 2007, após interrupção no ano anterior. O *5 Minutos* é considerado uma vitrine da mais recente produção audiovisual em curta duração, reunindo trabalhos de cineastas e produtores de todo o país. O festival conta com a mostra competi-

tiva, que exhibe 50 vídeos selecionados que concorrem às premiações, e mostras não-competitivas, apresentando os vídeos não-selecionados. A programação inclui, ainda, palestras, mostras paralelas, exposições, performances, encontros, oficinas, shows musicais e seminários.

Quartas Baianas

Fruto de uma ação conjunta com a Associação Baiana de Cinema e Vídeo (ABCV), o projeto “Quartas Baianas” exibiu, entre 2007 e 2008, às quartas-feiras, 334 filmes e vídeos dos mais diversos formatos e épocas de realização, sempre com entrada franca, na Sala Walter da Silveira. A fim de ampliar o alcance e, ao mesmo tempo, contribuir para o resgate da análise fílmica, o projeto contou com a presença de críticos cinematográficos que promoveram debates com o público sobre as obras em exibição.

Formação de Platéia

A democratização do acesso ao cinema e a discussão de temas ligados à cidadania, educação e cultura por intermédio do cinema são os principais objetivos do projeto “*Formação de Platéia*”, que realiza a exibição gratuita de filmes e vídeos para jovens e crianças, em sua maioria estudantes da rede pública de ensino. O projeto, que desde setembro de 2007 atendeu a um total de 11.640 espectadores, será reformulado em 2010, com a ampliação de sua programação, que passará a incluir atividades ligadas aos universos da literatura e do teatro. A iniciativa é uma parceria com a Biblioteca Pública Central do Estado.

Animaí! - Encontro Baiano de Animação

O projeto *Animaí! - Encontro Baiano de Animação* teve sua 1ª edição em julho de 2007, como resultado de uma parceria entre a FUNCEB, o MinC, o Governo

do Canadá e o *National Film Board*. O evento reúne animadores em atividades de criação, aprendizagem e desenvolvimento técnico na área de animação, com seminários e mostras de obras do gênero, além de oficina com profissionais internacionais, como a produtora canadense Martine Chartrand.

A 2ª e a 3ª edição do *Animaí!*, realizadas respectivamente em agosto de 2008 e de 2009, contaram com a colaboração da Associação Brasileira do Cinema de Animação Seção Bahia. As oficinas e seminários beneficiaram cerca de 280 interessados em aprimorar os conhecimentos sobre o universo da animação. A programação incluiu diversas mostras gratuitas, contemplando animações baianas, nacionais, francesas, japonesas e norte-americanas, possibilitando ao espectador conhecer desde os pioneiros da animação mundial, até trabalhos mais recentes.

Também foi promovido um seminário, na Sala Alexandre Robatto, sobre temas ligados ao universo da animação, como políticas públicas para o setor, a inter-relação entre animação e jogos eletrônicos e o panorama nacional da formação técnica para animadores.

Circuito Popular de Cinema e Vídeo

Criado em outubro de 2008, o Circuito Popular de Cinema e Vídeo (CPCV) circula, semanalmente, mostras de cinema e vídeo gratuitas, em espaços culturais da FUNCEB, em bairros da periferia de Salvador e em cidades do interior do estado, totalizando, hoje, 11 pontos de exibição. Foi criado um site para divulgar notícias do projeto: <http://circuitopopular.wordpress.com>.

O conteúdo, inicialmente restrito a filmes da Programadora Brasil, foi ampliado com a inclusão do Festival Nacional 5 Minutos, Quartas Baianas, Circuito Tela Verde, Cine BR Movimento e Animaí.

Audiovisual para TV

Vários eventos movimentaram o cenário da televisão no que diz respeito à incorporação do IRDEB à execução da política de audiovisual.

Destacaram-se o lançamento da 4ª edição do Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV) e a Mostra do DOCTV III, com exibição dos sete melhores documentários produzidos e um DOCTV Ibero-américa.

No IV DOCTV, a Bahia teve seis projetos selecionados: *Álbum de Família*, de Wallace Nogueira Santos Silva, e *Champs*, de Felipe Costa Kowalczuk, foram financiados pelo MinC e Banco do Nordeste. Outros quatro compõem o DOCTV-BA I: *Ficando Invisível*, de Bernard Attal, *Negros*, de Mônica Simões, *Profissão: Palhaço*, de Paula Gomes e *Visão de Dentro*, de Sofia Mídián Bagues dos Santos, financiados por instituições do próprio estado (Assembléia Legislativa da Bahia, Federação das Indústrias da Bahia, Câmara Municipal de Salvador e SecultBA/IRDEB).

Pela qualidade do trabalho realizado nas edições do DOCTV, o IRDEB/TVE foi indicado pela Secretaria do Audiovisual do MinC para constituir a Unidade Técnica do 1º Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Lusófono (DOCTV CPLP), aprovado pelos Ministros da Cultura dos países-membros da Comunidade de Países de

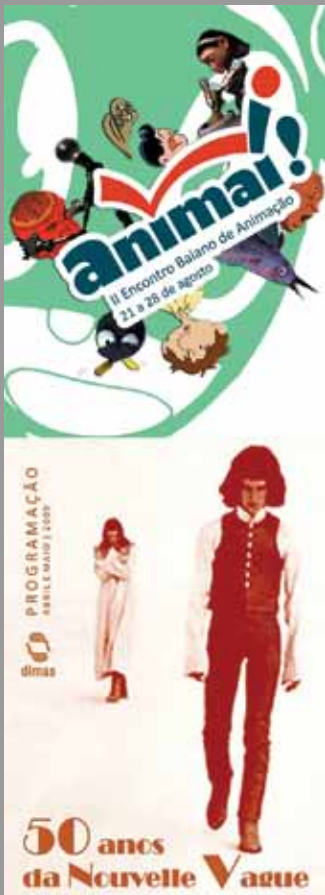
Língua Portuguesa, para o 1º semestre de 2009.

Além disso, a emissora adquiriu os direitos de exibição dos filmes baianos *Cascalho*, de Tuna Espinheira; *making of* dos documentários *Trampolim das Artes*, *Bahia Film Commission - Os Fortes do Cinema*; *Cães*, de Adler Kibe Paz e Moacyr Gramacho; 4ª Mostra de Cinema Brasileiro em Berlim – O Negro no Cinema Brasileiro, vinhetas animadas *Jogos Olímpicos*, *Cordeiros*, *L.A.T.A – Rainha do Carnaval*, *Rodavlas ed Lavanrac*, divulgando a Bahia em Cannes, Toronto e Berlim, e de outros filmes como *Esses Moços*, d-e José Araripe Jr.; *10 Centavos – making of*, de Socorro Nobre, *Krajcberg, o Poeta dos Vestígios*, de Walter Salles Jr, *Baixio das Bestas*, de Claudio Assis, *O Engenho de Zé Lins*, de Vladimir Carvalho, e do documentário *Carnaval de Maragogipe*. Adquiriu a cessão de uso de imagens do II Encontro de Imersão do Cinema de Animação do Brasil e co-produziu o filme *De Corpo Inteiro - Clarice Lispector Entrevista*, de Nicole Algranti.

Bahia Film Commission

A *Bahia Film Commission* tem a finalidade de incentivar e articular as redes produtivas de audiovisual, criar facilidades em serviços essenciais para atrair produções audiovisuais nacionais e internacionais e também apoiar produções locais. Sua atuação en-





volve divulgar a Bahia como destino de produções audiovisuais nacionais e estrangeiras, dando suporte, facilitando o acesso a serviços e mão-de-obra local e estabelecendo contatos estratégicos em diferentes pontos do estado.

O Forte do Barbalho, sede provisória da *Bahia Film Commission*, abrigou as produções dos filmes *Capitães de Areia*, de Cecília Amado, *Besouro Cordão de Ouro*, de João Daniel Tikhomiroff, filmado em Igatu, e *Trampolim do Forte*, de João Matos, assim como da mini-série *Ó pai Ó*, da Dueto Produções.

A Bahia em Circuitos Nacionais e Internacionais

O Festival Internacional Cinema de Salvador, um vasto painel do cinema mundial e cinematografia nacional, conta com apoio da SecultBA. O Festival apresenta mostras temáticas que incluem produções de diferentes estilos, gêneros, origens e produções independentes premiadas em festivais nacionais e internacionais, que têm em comum o traço autoral e a exploração das possibilidades poéticas da linguagem cinematográfica.

A SecultBA também apoiou a participação da *Mostra do Cinema da Bahia* no "II Los Angeles Brazilian Film Festival", com a exibição dos filmes de curta-metragem *Anjo Daltônico*, *Catálogo de Meninas*, *O Corneteiro Lopes*, *Dez Centavos*, *E Aí Irmão*, *Hansen Bahia*, *Meio Poeta*, *Pornográfico*, *Vermelho Rubro do Céu da Boca*, *Oriki* e os longa-metragens *Samba Riachão* e *Esses Moços*.

Em 2009, foi produzido o documentário *São João – Melhores Momentos*, especial da TVE baseado em pesquisas realizadas em Lisboa, resultado do intercâmbio com a Rádio e Televisão Portuguesa (RTP), visando estabelecer semelhanças e diferenças entre as festas juninas no Brasil e em Portugal.

ARTES VISUAIS

A política de artes visuais centrou-se no estímulo à ocupação de galerias, em especial por intermédio do projeto *Portas Abertas para o Audiovisual*, na difusão do trabalho de artistas novos ou já estabelecidos, por intermédio da FUNCEB, e na inserção da Bahia no circuito nacional e internacional, através das exposições em museus vinculados ao IPAC. As ações promovidas são também marcadas pelo desenvolvimento de curadorias, de intercâmbios e do aprimoramento artístico, bem como pela formação de novos públicos.

Salões Regionais de Artes Visuais

Os *Salões Regionais de Artes Visuais* têm o objetivo de ampliar o desenvolvimento das artes visuais na Bahia e proporcionar um maior intercâmbio entre artistas da capital e do interior. Iniciado em julho de 1992, o projeto é realizado nos Centros de Cultura do interior, promovendo exposições, oficinas e premiação de artistas.

Nesses três anos, foram promovidas nove grandes mostras nas cidades de Juazeiro, Feira de Santana e Jequié, em 2007; Alagoinhas, Vitória da Conquista e Itabuna, em 2008 e em Valença, Juazeiro e Porto Seguro, em 2009. Foram distribuídos R\$ 163.500,00 em prêmios para 26 artistas, além de nove prêmios oferecidos pelas prefeituras e iniciativa privada, e 25 menções, totalizando 52 artistas premiados nas três edições dos salões. Também foram oferecidas 24 oficinas gratuitas, capacitando estudantes, artistas plásticos e professores.

Salão de Design

O *Salão de Design*, iniciativa inédita de incentivo à produção e à reflexão na área de design no Estado, ocorreu no Palacete das Artes–Rodin Bahia, em

Salvador, entre os dias 5 de dezembro de 2007 e 31 de janeiro de 2008, com um público de 500 pessoas. As obras expostas foram selecionadas por meio de edital e, entre elas, quatro foram premiadas. O evento exibiu criações de 18 *designers*, abrangendo vestuário, mobiliário, urbanismo e artes gráficas, apresentando, em uma sala especial, objetos da coleção de arte popular da arquiteta Lina Bo Bardi.

Giro das Artes Visuais

O Giro das Artes Visuais é outra iniciativa inaugurada em 2007, com o objetivo de promover a circulação de acervos públicos que ficavam, até então, restritos à visita nos museus e galerias de Salvador. O projeto passou por seis cidades, expondo cinco acervos e atingindo um público de 4.961 pessoas nas mostras e 155 nas palestras proferidas pelos curadores. Em sua primeira etapa, o projeto levou as exposições Pierre Verger, Art Zone (com obras do Museu de Arte Moderna da Bahia) e O Flagrante, de Anízio de Carvalho, às cidades de Juazeiro, Porto Seguro e Valença. Na segunda edição, em 2008, os mesmos acervos visitaram as cidades de São Félix, Porto Seguro, Jequié, Itabuna e Valença. Em 2009, quatro projetos foram selecionados para circulação em 2010.



GRUPOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS FORAM ESTIMULADOS

DANÇA

A política setorial de dança envolveu a implementação e o apoio a projetos de produção, pesquisa, criação, formação e difusão da linguagem, preferencialmente executados pela sociedade. A Escola de Dança⁴ e o Balé do TCA completam a ação do Estado nesse segmento, com atividades voltadas para a juventude e com a montagem de espetáculos especiais relacionados à trajetória do desenvolvimento da dança como expressão artística.

Quarta que Dança

O projeto *Quarta que Dança*, que comemorou 10 anos em 2008, tem foco na difusão. Desde 2007, quando foi reformulado, a seleção das propostas

4 Ver tópico Ações Especiais para a Juventude.

vem sendo realizada exclusivamente por meio de edital e as apresentações passaram a ser na Sala do Coro do TCA, com ingressos a preços populares (R\$ 2,00 e R\$ 1,00), proporcionando uma melhor qualidade cenotécnica e de acesso aos espetáculos.

O projeto teve sua programação diversificada com a inserção de novas categorias. Além da categoria "Espetáculos de Dança", em 2007 foi incluída a de "Trabalhos em Processo de Criação" e, em 2008, foi criada a categoria "Intervenções Urbanas e/ou Dança de Rua".

Agendaçabril

Desde 2007, o *Agendaçabril* vem sendo promovido em comemoração ao Dia Internacional da Dança, em 29 de abril. O projeto apóia uma série de atividades realizadas por entidades e grupos de dança, durante o mês de

abril. No triênio, a programação contou com mais de 195 atividades, incluindo espetáculos, oficinas, cursos, debates e videodança, que ocuparam espaços culturais, teatros, praças, shoppings e escolas de Salvador. Além de apoiar as atividades na capital, o *Agendaçabril* também marcou presença em nove municípios baianos: Valença, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Santo Amaro, Alagoinhas, Guanambi, Feira de Santana, Juazeiro, Jequié e Mutuípe.

A Bahia em Circuitos Nacionais e Internacionais

Grupos nacionais e internacionais foram estimulados a incluir a Bahia em seus circuitos. O espetáculo *Irrsinn*, da prestigiada companhia Toula Limnaios, foi apresentado na Sala Principal do TCA, a preços populares. Pelo projeto Sua Nota é um Show, também foram apresenta-



A INCLUIR A BAHIA EM SEUS CIRCUITOS.

dos, no TCA, outros grandes espetáculos como *Tempo 76*, da companhia francesa Mathilde Monnier, *Waxtaan*, do grupo Senegal Jant-Bi, *O Tal do Quintal*, da companhia paulista Balangandan, *Nordeste - a Dança do Brasil*, do Balé Popular do Recife e *Bahia de Todas as Cores*, do Balé Folclórico da Bahia.

Foram concedidos apoios a eventos como a *Assembléia Geral das Américas*, da Word Dance Alliance (WDA), e o projeto *A Rapadura e o Fusca: Cana – Cultura – Sociedade*, uma parceria entre a FUNCEB e o ICBA que proporcionou a vinda do coreógrafo alemão Felix Ruckert para a realização de uma coreografia com o BTCA. Em 2008, dois importantes eventos nacionais do circuito da dança foram promovidos em Salvador: *o Dança em Foco e o Rumos Dança – Itaú Cultural*.

Dentro da programação de 2009 do Teatro Vila Velha para o Mês da

Dança no Vila foi viabilizada a vinda dos grupos *Cia Lanònima Imperial*, da Espanha, e *Cie Toufik Ol*, da França, para a realização de espetáculos e oficinas de dança em Salvador.

O *Festival Move Berlim* – dança contemporânea brasileira na Alemanha – foi criado em 2003 e desde então vem colaborando para a difusão da pluralidade e complexidade da cena da dança brasileira na Europa. Em 2009, o diretor do evento, Wagner Carvalho, esteve em Salvador, a convite da SecultBA, para realizar uma curadoria prevendo a construção da programação da 5ª edição do festival, prevista para acontecer em abril de 2011.

Em setembro de 2009, a capital baiana foi sede de três eventos cuja programação contou com apoio institucional da SecultBA: a primeira edição da Plataforma Internacional de Dança (PID), o 8º Encontro da Rede Sulameri-

cana de Dança (RSD) e a 2ª edição do Seminário Economia da Dança.

A Fundação Nacional das Artes (Funart), em parceria com a FUNCEB, trouxe para Salvador, em novembro de 2009, o projeto *Outras Danças*, com a realização de atividades artísticas, acadêmicas e pedagógicas na área da dança, como parte da celebração do Ano da França no Brasil. A proposta gerou oportunidades de formação e intercâmbio entre artistas, curadores e pesquisadores de dança ou áreas correlatas. O *Outras Danças* aconteceu em diversos espaços de Salvador e contou com a participação de seis grupos, 16 pesquisadores e/ou palestrantes, dois críticos de dança, além de artistas independentes e curadores. Ao longo de quatro dias, o *Outras Danças* contou com a participação de 500 pessoas em todas as suas atividades.



Balé do Teatro Castro Alves (BTCA)

Em 2007, foi realizado um amplo debate sobre o perfil das companhias oficiais de dança no Brasil, seus desafios e tendências, com o objetivo de ampliar a reflexão sobre a condição do Balé do Teatro Castro Alves (BTCA) e sua atuação. O encontro contou com a participação de Helena Katz (SP), Ana Teixeira (diretora da Cia. 2 do Balé da Cidade de São Paulo), e Suki Villas Boas (Fórum de Dança da Bahia), além de 120 artistas da dança de diferentes grupos e instituições.

A partir daí, o BTCA passou por uma importante reestruturação, que teve início com a unificação das duas companhias até então existentes: o balé BTCA I, a companhia principal, composta, em sua maioria, por bailarinos contratados mediante Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), e o BTCA II, composto por bailarinos veteranos. Unificado, o BTCA executou as ações do Programa 2007/2008, dividido em cinco linhas de atuação:



- *BTCA Residência*, para seleção de grupo profissional de dança para residência no TCA, pelo período de três meses, para desenvolver atividades conjuntas de produção, pesquisa artística e técnicas corporais;
- *BTCA Convida*, para a realização de montagens envolvendo o corpo e a estrutura da companhia sob a coordenação de diretores e coreógrafos convidados;
- *BTCA Extensão*, que prevê a atuação de bailarinos em ações que contribuam para o fomento da produção, reflexão e prática artística em dança;
- *BTCA Memória da Dança*, promovendo remontagens de espetáculos significativos na trajetória da Companhia, em parceria com a Escola de Dança. Foram remontados os espetáculos *Sauré* (1982), de Carlos Moraes; *Mandala* (1986), do coreógrafo Luíz Arrieta, e, encerrando a temporada 2008, *Ilhas* (1981), de Victor Navarro Capell, uma das primeiras montagens do Balé;
- *BTCA Ensaia*, oferecendo ensaios abertos e aulas públicas durante o processo de montagem de novas coreografias e *Aula com o Balé*, em que o processo de aquecimento da Companhia, composto por aulas de dança ou de pilates, é compartilhado por profissionais e alunos avançados de dança.

Essas ações visam:

- ampliar o diálogo da Companhia com outras linguagens por meio da realização de montagens com grupos, artistas e coreógrafos convidados para residência no Teatro Castro Alves;
- o compartilhamento dos ensaios da companhia com estudantes e profissionais da área;
- a preservação da memória de seu repertório;
- e a atuação de bailarinos de seu elenco em atividades que contribuam para o fomento da produção, circulação, reflexão e formação em dança no nosso estado.

Em 2009, o balé estreou dois novos espetáculos: "Isadora", de Luiz de Abreu, nos dias 16 e 17 de abril, dentro da programação do Mês da Dança, e "Áfrika", de Victor Navarro Capell.

Em três anos foram realizadas 285 apresentações, além de aulas e workshops, envolvendo um público de 32.410 pessoas.



MÚSICA

A política setorial de música foi orientada para estimular a organização do segmento, promover a diversidade e sistematizar o conhecimento da cadeia produtiva na Bahia e suas conexões nacionais e internacionais. Essa orientação se concretizou por intermédio de várias ações empreendidas, quer no apoio a eventos, projetos e fóruns, quer na programação da Educativa FM, do Pelourinho Cultural e do Carnaval de Salvador, na participação em circuitos nacionais e internacionais ou na atuação da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

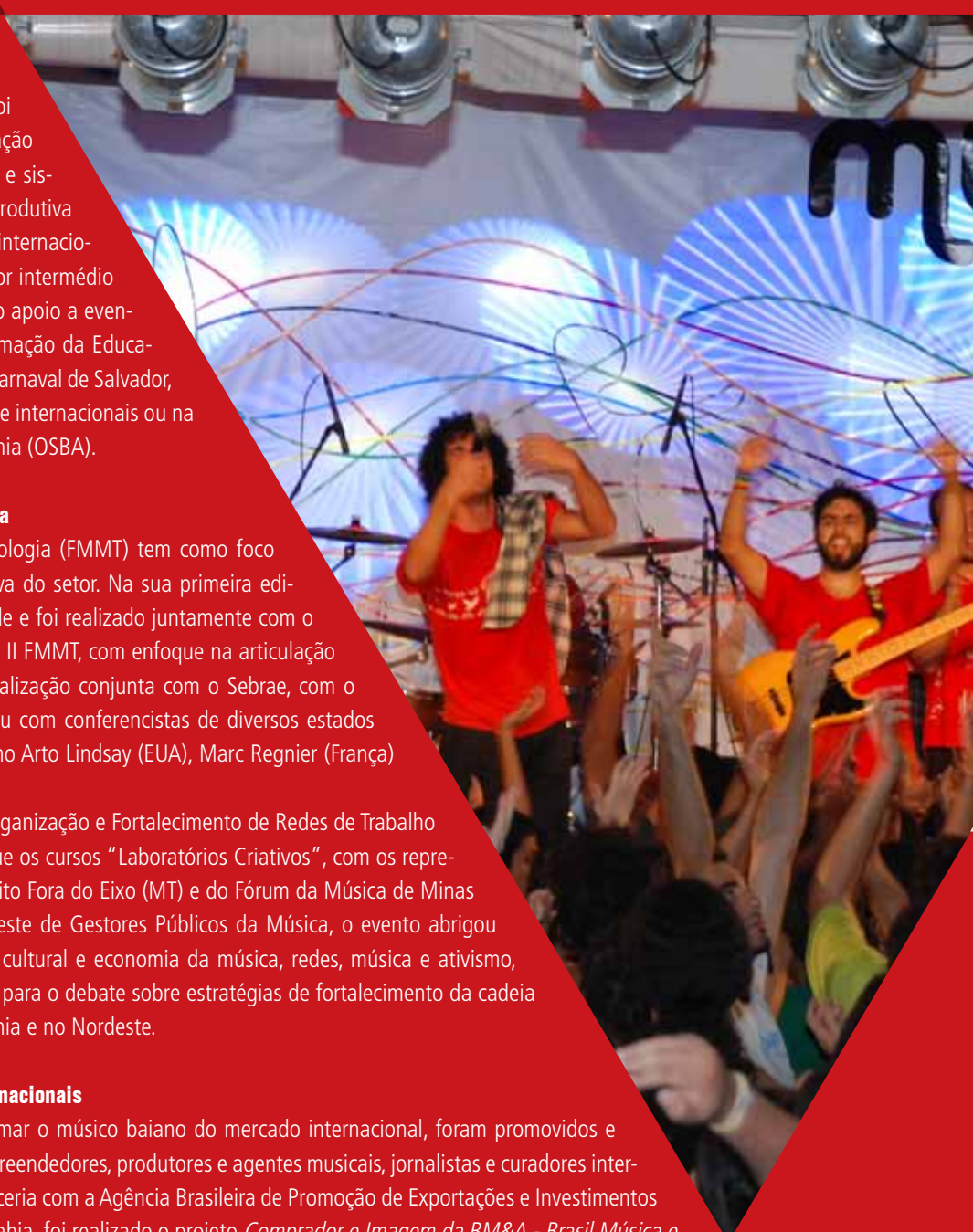
Fórum de Música, Mercado e Tecnologia

O Fórum de Música, Mercado e Tecnologia (FMMT) tem como foco o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor. Na sua primeira edição, teve como tema a sustentabilidade e foi realizado juntamente com o Goethe Institut (ICBA) e a Bitmedia. O II FMMT, com enfoque na articulação da Rede Música Nordeste, foi uma realização conjunta com o Sebrae, com o apoio do ICBA. A programação contou com conferencistas de diversos estados brasileiros e nomes internacionais como Arto Lindsay (EUA), Marc Regnier (França) e Mariana Markowiecki (Argentina).

Em 2009, o tema do fórum foi "Organização e Fortalecimento de Redes de Trabalho na Área Musical" e teve como destaque os cursos "Laboratórios Criativos", com os representantes do Espaço Cubo (MT), Circuito Fora do Eixo (MT) e do Fórum da Música de Minas Gerais (MG). Além do III Fórum Nordeste de Gestores Públicos da Música, o evento abrigou a discussão de temas como indústria cultural e economia da música, redes, música e ativismo, firmando-se como espaço privilegiado para o debate sobre estratégias de fortalecimento da cadeia produtiva do segmento musical na Bahia e no Nordeste.

A Bahia em Circuitos Nacionais e Internacionais

Para incentivar a exportação e aproximar o músico baiano do mercado internacional, foram promovidos e apoiados debates e palestras com empreendedores, produtores e agentes musicais, jornalistas e curadores internacionais. Em agosto de 2007, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Sebrae, Promo e Desenhahia, foi realizado o projeto *Comprador e Imagem da BM&A - Brasil Música e*





Artes, que consistiu na visita de uma comitiva de empresários, jornalistas e formadores de opinião da América do Norte e da Europa, com o objetivo de possibilitar a compra de conteúdo musical e a promoção da música produzida na Bahia.

Em 2008, na palestra *Exportação de Música para o Mercado Americano* com os norte-americanos Tracy Mann, da MG Limited, e Brent Grulke, curador artístico do festival texano South by SouthWest (SXSW), foi apresentado o cenário do mercado americano para a música brasileira, com exposição focada nas oportunidades de marketing e promoção oferecidas pelo festival. Como resultado desta ação, artistas do estado inscreveram-se no processo seletivo do festival e foram selecionados para participar da edição 2009 do SXSW: Ronei Jorge e os Ladrões de Bicicleta, Vandex, Ramiro Musotto, Rebeca Matta e Lucas Santtana.

Quando dos Tambores se Encontram foi também realizado em 2008, com o intuito de incentivar as residências artísticas e propiciar oportunidades de produção colaborativa por meio de experiências multiculturais, em parceria com a École Nationale de Musique et de Danse Edgar Nabal, da Guiana Francesa e a Associação dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia.

A Casa do Samba de Santo Amaro acolheu a primeira etapa do projeto de residência hospedando os músicos e dançarinos guianenses, e articulou oficinas e ensaios em cidades vizinhas, contando com a participação de 90 pessoas. O

intercâmbio foi encerrado com uma apresentação conjunta dos grupos da Guiana e de Santo Amaro, no Pelourinho, para um público de 400 pessoas.

Em 2009, a Bahia foi representada na maior feira de *worldmusic* do mundo, a *Feira Internacional de Música – Womex*, em Copenhague, na Dinamarca. Foram promovidas as produções contemporâneas do mercado independente, samba de roda, samba chula, guitarra baiana, sanfoneiros, blocos afros e chorinho, entre outros. Na oportunidade foram estabelecidos contatos com promotores de conteúdo como a BBC de Londres, carnavais internacionais como Carnival Ass. (Inglaterra), espaços e festivais de referência internacional como Lincon Center (Nova Iorque), e selos musicais como o Crammed Discs e Six Degrees e formadores de opiniões, entre outros.



Em parceria com o Instituto Cultural Brasil Alemanha (ICBA) foi realizado o projeto *Música em Trânsito*, desdobramento das atividades do programa multilinguagem “A Rapadura e o Fusca: Cana – Cultura – Sociedade”, iniciado em 2008. Consistiu, desta vez, no intercâmbio cultural entre o duo de produtores musicais alemães Schneider TM e cinco profissionais baianos da área musical, que foram selecionados por intermédio de chamada pública, para um laboratório e apresentação musical na Praça Tereza Batista, no Pelourinho. O evento foi transmitido ao vivo pela Rádio Educadora e contou com um público de 200 pessoas.

Além disso, a rádio Educadora FM, em parceria com o Sebrae/Ba, participou da Feira da Música do Ceará, uma das mais importantes do país, com um estande de divulgação do trabalho de artistas independentes baianos.

Novembro – Música em Todos os Ouvidos

Tendo como referência o Dia Nacional do Músico (22 de novembro), foi realizado o projeto *Novembro - Música em Todos os Ouvidos*, com uma vasta programação, incluindo o Fórum de Música, Mercado e Tecnologia e apresentações musicais no Pelourinho.

Os shows promovidos trouxeram a Salvador artistas de estilos musicais diversos, formados a partir de influências tradicionais e contemporâneas, que transitam no circuito independente de outras partes do país e atuam com base em novos modelos de produto, distribuição e circulação. As apresentações estimularam a formação de público, o intercâmbio e a relação de produtores locais com este perfil de apresentações. O público total foi de 9.442 pessoas.

Segundas Musicais

Em sua edição inaugural, o projeto *Segundas Musicais* apresentou espetáculos de artistas contemplados pelo respectivo edital. As apresentações, sempre às segundas-feiras, na Sala do Coro do TCA, representaram uma aposta no desenvolvimento da cena musical a partir de dois pontos principais: diversidade e inclusão.

Além de oferecer um panorama da produção musical no estado, estimulando inclusive



proponentes vindos do interior, com apoio para passagem e hospedagem em Salvador, a iniciativa vinculou os shows a atividades de formação como cursos e oficinas abertas à comunidade.

Sua Nota é um Show

Criado em 1999, o projeto Sua Nota é um Show faz parte do Programa de Educação Tributária (PET) do Governo do Estado da Bahia e tem como principal objetivo conscientizar o cidadão sobre a função social dos impostos, mostrando a importância de participar ativamente na sociedade exercendo a sua cidadania. Em 2007, a sua programação incluiu espetáculos de dança, teatro e cinema, além dos espetáculos musicais.

Em 2009, ao completar 10 anos, o projeto passou por novas mudanças, levando para Concha Acústica do Teatro Castro Alves uma grade composta por shows inéditos na cidade, com a participação de artistas de destaque no atual cenário local e nacional, focando novas produções. Pela primeira vez, o projeto contou com a presença

de um artista internacional. As artes visuais também foram uma novidade em 2009: arte eletrônica e digital interagiu com um DJ durante a realização dos eventos, levando diversidade artística e inovação ao público.

O sistema de trocas de ingressos foi aperfeiçoado. Postos de trocas ganharam novo endereço em pontos estratégicos da cidade: shoppings Sumaré, Iguatemi, Piedade e Liberdade. Além do sistema presencial, as trocas também puderam ser realizadas pela *internet* e por um *call center* nacional. Tal medida ofereceu maior abrangência e comodidade à população, além de inibir a ação de cambistas.

Orquestra Sinfônica da Bahia e Cameratas

A Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), criada em 1982, registrou um aumento significativo e a diversificação das suas atividades. Entre 2007 e 2009, foram realizadas 134 apresentações, para um público de mais de 55 mil pessoas.

Além dos tradicionais concertos no TCA e a participação na Série TCA,

a OSBA realizou os *Concertos Didáticos*, as *Palestras Concertantes*, a *Série Mozart nas Igrejas* e os *Concertos Itinerantes*, com apresentações mensais em Camaçari, no Teatro da Cidade do Saber.

A Orquestra recebeu importantes convidados nacionais e internacionais, como os regentes Antonio Meneses, Cláudio Cruz, Emmanuele Baldini, Benoît Willmann, Arthur Moreira Lima, Jean Louis Steurman, Giancarlo de Lourenço, Dominique Merlet, Christopher Warren-Green, Gyula Stuller, Aldo Brizi, Dubravka Vukalovic, Jean Louis Steurman, Brigitte Hool, Virginie Robilliard, Alex Klein, Ira Levin, Lanfranco Marceletti, Antoni Wit, Emil Tabacov; o violoncelista Antônio Meneses, o violinista Augustin Dumay e os pianistas Mikhail Rudy, Maria João Pires, Arnaldo Cohen, Lilya Zilberstein, Cristina Ortiz e a soprano Rosana Lamosa. Estas participações contribuíram para o intercâmbio artístico e o aperfeiçoamento dos músicos da Orquestra, além da divulgação internacional do trabalho realizado.

Em 2008, houve redução no preço dos ingressos cobrados para as apresentações da OSBA no TCA, com valores de R\$ 20,00 e R\$ 10,00, e dos Concertos Itinerantes, com o valor simbólico de R\$ 1,00, como estratégia para ampliação de público. A OSBA também passou a destinar 200 ingressos gratuitos para menores de 18 anos como ação de formação de platéia. Além disso, 40% das apresentações foram gratuitas. As apresentações da série *Mozart nas Igrejas*, dos *Concertos Didáticos* e das *Palestras Concertantes*, além dos ensaios gerais, são abertos ao público.

Em janeiro de 2009, a OSBA realizou uma turnê pelo interior do estado. Com um grande sucesso de público, foram realizadas apresentações em Santo Amaro, Valença, Jequié e Vitória da Conquista. A Temporada de Concertos abriu o ano com dois especiais em homenagem aos 50 anos da morte de um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos, Heitor Villa-Lobos.

Destaque também para a participação da OSBA, sob a regência do maestro baiano Pino Onnis, na montagem da ópera "La Traviata", realização da Associação Lírica da Bahia (ALBA), que contou também com a participação do Madrigal da UFBA e de bailarinos da Escola de Dança da FUNCEB.

O Projeto Cameratas manteve sua programação mensal divulgando a música erudita em diversas instituições e comunidades de Salvador, por meio de seus grupos: *Bahia Sopros*, *Bahia Cordas*, *Quadro Solar*, *Opus Lúmen*, *Quinteto de Metais*, *Quinteto de Sopros*, *Duo Barroco*, *Quarteto Novo*, *Quarteto de Madeiras* e *Pastorale*. Foram realizadas 280 apresentações com entrada franca em escolas públicas, igrejas, museus e instituições culturais e sociais de Salvador e interior do estado, que contribuíram para o acesso à cultura e difusão da música de câmara para um público de 28 mil pessoas.

Festival de Música Educadora FM

Com o objetivo de fomentar o surgimento de novos valores da produção musical da Bahia, foram realizadas a quinta e a sexta edição do Festival de Música da Educadora FM, distribuindo prêmios e garantindo, além da divulgação dos trabalhos vencedores na Rádio, a gravação de um CD.

Foram inscritas 792 músicas, em 2007, e 843, em 2008, envolvendo, respectivamente, 3.500 e 5.000 artistas. Em 2009, o VII Festival de Música Educadora FM, movimentou o cenário musical baiano e teve um índice de participação ainda maior, com 1.084 trabalhos inscritos concorrendo a cinco categorias: música vocal, música instrumental, intérprete vocal, intérprete instrumental e arranjo. Naquele ano, o valor das premiações aumentou e o festival contou com o apoio dos representantes da SecultBA nos 26 Territórios de Identidade do estado.

As festas de premiação, no Teatro do Irdeb, homenageam os compositores com show de cantores baianos e apresentações dos ganhadores.

TEATRO

A política setorial de teatro vem se pautando especialmente pelo fomento à montagem e à difusão, possibilitando o incentivo à produção teatral e o acesso a essa produção, tendo como referência a valorização da diversidade. Como em outros segmentos, atenção foi dispensada à formação, à criação de redes e à inserção da Bahia nos movimentos nacionais e internacionais, bem como a um melhor conhecimento da cadeia de valor na economia do teatro.

Marco do Teatro e do Circo

O evento anual realizado no mês de março, em comemoração ao Dia Mun-

dial do Teatro e Nacional do Circo, é uma articulação entre instituições governamentais, grupos teatrais e circenses, artistas e movimentos culturais. Durante esse mês são promovidas diversas atividades comemorativas em todo o estado, na forma de apresentações, festivais, seminários, palestras, encontros, formações em oficinas e capacitações, intercâmbios nacionais e internacionais e cortejos.

Em 2007, foram apoiados os eventos *A Roda – o Teatro de Rua em Questão*, realizado pelo Movimento do Teatro de Rua; debate na Câmara dos Vereadores; cortejo do dia 27 de Março e a Caravana Cultural de Alagados. Mais de 600 pessoas participaram dessas atividades.

Em 2008, a comemoração foi estendida e recebeu o nome de *Marco do Teatro e do Circo*, com um amplo calendário de atividades. Em parceria com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Diversões do Estado da Bahia (Sated-Ba), foi realizada no Espaço Xisto Bahia uma programação comemorativa, com apresentação de 15 espetáculos a preços populares, atingindo um público de 3.200 pessoas. Também foi realizada a exposição *Teatro Baiano em Cartaz*, com exibição de filmes e oficinas. Houve ainda apoio aos projetos Dia Mundial do Teatro, em Alagados; Oficina de Corpo e Imagem, no Vila Velha, e o Debate sobre Grupos Artísticos e sua Relação com Espaços Públicos e Privados, no Solar Boa Vista.

Em 2009, o apoio foi concentrado na divulgação (cartazes e banners) e pautas gratuitas em 12 espaços culturais, nove no interior e três da capital. *O espaço Xisto Bahia* abrigou a exposição *O que é o Teatro*. Apresentações e oficinas gratuitas foram realizadas por grupos baianos em Salvador, Ilhéus, Valença, Vitória da Conquista, Euclides da Cunha e Castro Alves, entre outras cidades, para um público de 12.536 pessoas.



Em 2007, foram apoiados os eventos A Roda – o Teatro de Rua em Questão, realizado pelo Movimento do Teatro de Rua; debate na Câmara dos Vereadores; cortejo do dia 27 de Março e a Caravana Cultural de Alagados. Mais de 600 pessoas participaram dessas atividades

Quintas do Teatro

O projeto *Quintas do Teatro*, realizado em 2008, valorizou a produção teatral contemporânea na Bahia, proporcionando apresentações a preços populares no Espaço Xisto Bahia, sempre as quintas-feiras, contando ainda com oficinas e debates que dinamizaram e estimularam a formação de platéia. O projeto apresentou, nos meses de junho e julho, 11 espetáculos de sala e rua (Praça Municipal e Praça 2 de Julho), atingindo cerca de 1.700 espectadores e mobilizando 509 participantes nas atividades de formação realizadas pelos grupos contemplados. Um trabalho de formação de platéia levou aos espaços de apresentação 415 alunos e professores de escolas, integrantes de grupos de teatro e/ou instituições ligadas ao teatro, à cultura e à ação social.



Circulação na Bahia

O apoio à criação de festivais de teatro em diversas cidades é uma das ações de estadualização e descentralização implementadas pela SecultBA. Os festivais exercem um importante papel na cadeia produtiva do teatro pois geram oportunidades para trocas artísticas e qualificação dos profissionais de teatro e favorecem a difusão de espetáculos, ampliando o acesso do público ao produto teatral.

Foram apoiados oito festivais no interior, nas cidades de Lauro de Freitas, Senhor do Bonfim, Mata de São João, Caetité, Ilhéus, Feira de Santana, Juazeiro, Itabuna, Valença e Pojuca, atingindo cerca de 25 mil pessoas, entre espectadores, artistas e alunos das oficinas oferecidas. Os festivais estimularam a produção de mais dos 106 grupos teatrais participantes, procedentes de 30 cidades do estado, e geraram resultados qualitativos para o teatro, como a dinamização de espaços cênicos e novos grupos.

A Bahia em Circuitos Nacionais e Internacionais

A realização de festivais também conectou a Bahia com os principais centros produtivos do Brasil, da Europa, da América Latina e da África. Como destaque inicial, aponta-se o Festival Internacional de Artes Cênicas (FIAC), uma iniciativa inédita no estado e no norte-nordeste, realizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão da UFBA (Fapex), com coordenação da Realejo Produções Culturais e patrocínio do Governo do Estado e de outras instituições. A meta do FIAC é fazer com que a Bahia passe a integrar o calendário internacional de festivais no Brasil.

Como prévia desta ação foi promovido, em fevereiro de 2008, o workshop sobre Gestão e Produção de Festivais Internacionais de Artes Cênicas, reunindo oito organizadores do Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, em Salvador, no Teatro do IRDEB, com a participação de 50 pessoas, entre artistas e produtores locais. O FIAC, realizado nos meses de outubro de 2008 e 2009, trouxe 50 espetáculos do Brasil e de outros seis países a espaços da capital, de Feira de Santana e de Camaçari.

Também foram apoiados, em Salvador, em 2008 e 2009, o Festival Latino-Americano de Teatro (FILTE), com participação de artistas e grupos do Peru, Equador, Venezuela e Cuba, e o Festival de Teatro Lusófono, com espetáculos de grupos de Angola, Portugal e Moçambique.

O intercâmbio foi incentivado por meio da realização da Semana de Teatro Portugues, em março de 2008, como parte das comemorações do bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil. Tal ação gerou novas articulações entre Bahia e Portugal, com a realização de uma oficina

para seleção de três artistas de Salvador e Camaçari para intercâmbio de seis meses em montagens em Portugal.

A *VIII edição do Festival do Teatro Brasileiro – FTB – Cena Pernambucana Etapa Bahia* foi realizada em Salvador, em maio de 2009. Foram 33 apresentações, com o trabalho de formação da platéia, quando 471 alunos tiveram oportunidade de conhecer os espetáculos, e a realização de quatro oficinas artísticas, que teve a participação de 47 pessoas, além de 18 profissionais envolvidos na técnica do festival. O evento contou com o público de cerca de 3.864 pessoas em todas as atividades.

TCA Núcleo

O novo formato do Núcleo de Teatro do TCA, mais aberto e com foco na formação, na requalificação profissional e na excelência artística, consolidou-se através do Programa TCA Núcleo, criado em 2007.

Escolhida por edital direcionado a diretores, atores e produtores baianos, a 13ª montagem teatral foi *Polícarpo Quaresma*, texto de Lima Barreto, com direção de Luiz Marfuz. Oficinas e outras ações focadas na formação, intercâmbio e reflexão crítica, destinadas à classe teatral do estado, reafirmam o caráter inovador do Núcleo. A seleção do elenco foi feita através de audição pública e a dos profissionais das áreas técnico-artísticas através de oficinas. Iniciativas complementares, como a implementação de um observatório virtual permitiram o acompanhamento público do processo de criação da montagem, que teve estréia em junho de 2008 e temporada de 43 apresentações, para público de 4.500 pessoas, envolvendo, em seu processo de montagem, 144 profissionais.

Em 2009, foi lançada a segunda edição do Edital de Apoio a Montagem de Espetáculo Teatral, com aumento na

premiação, que passou de R\$ 150 mil para R\$ 180 mil. Entre sete inscritos, foi selecionado o projeto “Jeremias, o Profeta da Chuva”, da autora e diretora Adelize Souza, tendo como proponente a produtora Bourderaux Produções e Projetos Artísticos Ltda. O processo de montagem do espetáculo foi documentado e compartilhado com o público pelo Observatório Virtual (<http://observatorio.tca.ba.gov.br>), que acompanha e apresenta, através de textos, fotografias e entrevistas, o processo de criação da montagem anual realizado pelo Núcleo de Teatro do TCA, desvendando os segredos do trabalho coletivo.

Conforme previsto no edital, e considerando o caráter de qualificação profissional do Programa TCA Núcleo, foram realizadas audições para atores e seis oficinas para seleção dos profissionais que fizeram parte das equipes técnicas e artísticas da montagem. As oficinas tiveram um total de 189 participantes. A audição para atores também contou com 189 participantes. Entre os três ensaios abertos e as 37 apresentações do espetáculo “Jeremias, o Profeta da Chuva”, o Programa TCA Núcleo envolveu um público de 3.107 pessoas.

ARTES CIRCENSES

O *Mapeamento e Memória dos Circos na Bahia* buscou traçar um diagnóstico das artes circenses, auxiliando na elaboração e execução das políticas voltadas para o setor por meio de dados coletados e do registro audiovisual dos circos em atividade no estado, com difusão em banco de dados, edição e veiculação do material gravado no sistema público de radiodifusão. Realizado em 2007 e 2008, o mapeamento levantou dados de 43 circos e artistas que atuam nos 26 Territórios de Identidade.

Em 2007, durante o III Encontro de Artistas de Circo da Bahia, os participantes foram assessorados para a concorrer aos editais de fomento às artes circenses da Fundação Nacional das Artes (Funarte). Tal incentivo resultou na inscrição de 18 projetos, dos quais, 14 foram contemplados, sendo sete para criação de números artísticos e sete para aquisição de lonas.

Os artistas baianos contemplados no edital Bolsa Funarte de Criação e Aperfeiçoamento de Números Circenses se reuniram e criaram o espetáculo *Mostra de Circo da Bahia*. Foram apresentados espetáculos de trapézio

e acrobacias, com a companhia Tru-peniquim; de força capilar, com Wilma Savassy; de paradas em aparelhos, com a companhia Os Paspalhões e trio de paradas, com o Quarteto Acrobático Cena Um. As apresentações aconteceram no Circo Maravilha e no Parque do Abaeté, tendo reunido um público de 500 pessoas.

A exposição *Circo Nerino na Bahia*, realizada no Espaço Caixa Cultural, apresentou 70 imagens que retratam mais de 60 anos de história do circo, desde o início do século até 1964. Foram reunidos trabalhos de Luis Alfredo, Roger Avanzi e Pierre Verger, entre outros. A FUNCEB, apoiadora da exposição, realizou ainda, no Auditório da Biblioteca Pública dos Barris, uma palestra com o Palhaço Picolino II (Roger Avanzi, filho do Picolino, o Nerino), intermediada por esquetes e cenas cômicas.

O *Fura-Fura* foi o primeiro edital específico direcionado à área de artes circenses na Bahia, apoiando projetos de montagem e circulação de espetáculos e números de circos de lona, escolas de circo, companhias, trupes ou artistas circenses. Em sua primeira edição, em 2008, o edital recebeu 35 inscrições, selecionando cinco projetos da capital e dois do interior.





DINAMIZAÇÃO DA RADIODIFUSÃO

PROGRAMAÇÃO DA TVE

Os desafios representados pela nova realidade do campo público de televisão no Brasil, com a instituição da TV Brasil e a migração da radiodifusão brasileira do sistema analógico para o digital, exigem a reestruturação do parque tecnológico do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, a abertura da programação da Televisão Educativa (TVE) e a ampliação da sua cobertura jornalística ao interior do estado.

Em janeiro de 2007, apenas 45,5% das 310 estações da TVE instaladas no interior estavam em operação normal; as demais estavam fora do ar por falta de manutenção. Ainda em 2007, foi alcançado um percentual da ordem de

55,8%, ou seja, 173 estações funcionando em todo o estado. Até o final de 2008, foram instaladas 70 novas estações e a taxa de operação da emissora passou a 75%.

A emissora passou a contar com cinco cenários distintos para a produção de seus programas. A reforma do Estúdio B e a aquisição de equipamentos modernos permitiu que a TV funcionasse com dois estúdios, em 2009. Além disso, no Centro Histórico de Salvador funciona a TVE – Unidade Pelourinho, em parceria com ONGs locais, envolvendo a participação de jovens moradores da região, entre 16 e 24 anos, em oficinas profissionalizantes na área de TV e vídeo, com visitas técnicas à sede da TVE.

A TVE investiu na transmissão ao vivo das festas populares e cívicas que fazem parte do calendário baiano. Com-

puseram as transmissões realizadas pela emissora: o Carnaval (incluindo debates sobre a economia da festa); o São João (programação nacional em 2008 e 2009, com transmissão direta de Cachoeira e Cruz das Almas); o 2 de Julho; o 7 de Setembro; a Procissão do Bom Senhor dos Navegantes; a Lavagem do Bonfim; a Festa de Iemanjá; a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte, em Cachoeira e o programa “A Vida na Boa Morte”, em rede nacional; a Festa de São Bartolomeu em Maragojipe e a festa e a romaria, em Bom Jesus da Lapa.

A produção e veiculação do especial *Uma Procissão de Fé – Bom Jesus dos Navegantes* e a exibição do vídeo-documentário *Rio de Contas – Tapete de Esperança*, um registro da festa de Corpus Christi, evidenciaram a atuação da TVE na veiculação da cultura imaterial da Bahia.

Eventos de interesse público tiveram cobertura especial, como a Bienal do Livro, a 34ª Jornada Internacional de Cinema na TV, a premiação do 41º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o IV Festival Internacional de Televisão, o I Festival Anual da Canção Estudantil (com a criação e produção de 15 minidocumentários), a I Conferência de Comunicação Social da Bahia e a II e III Conferências Estaduais de Cultura.

O apoio e divulgação a outros temas e eventos como “A Noite de Beleza Negra”, a “Identidade Indígena na Bahia Contemporânea”, o “Festival de Música e Artes do Olodum – Fema-dum” e a “36ª Jornada Internacional de Cinema na Bahia”, o campeonato baiano e brasileiro de futebol, os shows realizados no Pelourinho, o “Cirque du Soleil em Salvador” o longa metragem “Anabazis”, as novas pesquisas do Senegal – registros da África, a vida e a obra de Mário Cravo Neto e outros de interesse da população foram apresentados em especiais, debates, entrevistas e reportagens de arte e cultura.

Com apoio do MinC, passa a ser realizado, a partir da Bahia, o projeto “Tô Sabendo”, revista eletrônica educativa com *game* cultural entre equipes de escolas públicas brasileiras a ser veiculado na rede de televisão pública do país.

Com um total de 793 programas da grade local, 13 documentários, 27 musicais e 14 programas educativos, além dos interprogramas, a TVE atingiu um público de 359.040 pessoas, chegando, mensalmente em 310 mil lares da RMS, segundo pesquisa do Ibope.

Foi realizado pela primeira vez em Salvador, em novembro de 2008, o IV Festival Internacional de Televisão, organizado pelo Instituto de Estudos de Televisão, que traçou um panorama da produção televisiva no mundo, associado a discussões sobre o avanço da TV digital. Em 2009, o *Encontro de TV Públicas do Nordeste* reuniu representantes de nove estados com o coordenador da Rede Brasil.

PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO EDUCADORA

Em 2007, a Rádio Educadora FM comemorou 30 anos com a inauguração do circuito de música instrumental. Em agosto, foram realizados eventos focados na sua própria trajetória e na história dos 85 anos do rádio no Brasil. Durante o ano, foram produzidos 8.800 programas e veiculados outros 15.801, em 24 horas diárias de permanência no ar.

Em 2008, com uma programação constituída por 16 programas semanais

A SecultBA, por intermédio do IRDEB, contratou o Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa (Ibope) para realizar pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos telespectadores da TVE e dos ouvintes da Rádio Educadora FM. Segundo o Instituto, a Educadora FM tem afinidade com as classes AB e C1, sendo mais representativa a classe AB. A maior parte dos ouvintes é do sexo masculino, tem entre 25 e 29 anos ou mais de 40 anos de idade e possui curso fundamental completo. Já a TVE tem maior afinidade com pessoas do sexo masculino das classes C e DE, de 18 a 34 anos ou mais de 50 anos. A média de audiência é de 359.040 pessoas.

e três diários de 60 minutos de duração, a Educadora FM realizou uma produção total de 9.097 programas, alcançando uma média mensal de 283.613 ouvintes por minuto⁵. Os programas abarcam uma diversidade de gêneros musicais como rock, blues, chorinho,

⁵ Dados obtidos em pesquisa do Ibope na RMS.

TVE - PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE PROGRAMAS TELEVISIVOS (2007 A 2009)

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO			VEICULAÇÃO		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Grade Programação Local	1.002	793	769	1.592	1.276	1.092
Documentários	0	13	0	232	126	58
Musicais	32	27	18	440	342	155
Transmissões ao Vivo	0	0	9	37	105	16
Projetos Especiais	33	1	261	44	3	342
Co-Produções	354	365	0	578	609	15
Diversos	0	5	0	86	1	0
Clipes	70	521	178	55	800	8.753
Interprogramas	194	211	0	6.509	9.866	11
Educativos	0	0	0	0	75	72
TOTAL	1.685	1.936	1.235	9.573	13.203	10.514

Fonte: SecultBA/ IRDEB

jazz, músicas clássicas, hip hop e músicas africanas, contando ainda com 730 spots de informação ao público.

Em 2009, uma produção variada, com programas musicais de 60 minutos, programas jornalísticos e informativos foi veiculada pela Educadora FM para um público de 283.613 ouvintes.

O trabalho da Educadora FM é uma referência para as demais emissoras educativas. Diversos projetos estão servindo de modelo para outras Instituições. A Associação de Rádios Públicas do Brasil (ARPUB) lançou um festival de música no mesmo padrão do “Festival de Música Educadora FM”. A primeira edição do festival da ARPUB envolve a participação de emissoras públicas de dez estados, representando as cinco regiões do país. Os classificados na edição baiana estão automaticamente inscritos no concurso nacional.

O programa “Rádio África”, o único no Brasil em FM voltado para a música africana, foi convidado a participar do “Festival Back2Black”, na Estação Leopoldina, no Rio de Janeiro e, em um dos vagões de trem, foi montado um estúdio de gravação possibilitando a produção de programas do Rádio África, responsável, com o seu repertório africano, pelas festas após os shows.

A Educadora FM participa do “Projeto Ondas Livres”, uma iniciativa-piloto cujo objetivo é a democratização da comunicação e de formação cidadã



para os comunicadores comunitários da Bacia do Sertão de São Francisco. O Projeto conta com a parceria da Assessoria Geral de Comunicação Social (Agecom), Instituto Federal da Bahia (Ifba), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Comunicação Interativa (Cipó), Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (Abraço), Faculdade de Comunicação (Facom) e Sindicato de Radialistas.

A inovação do Projeto Educadora FM no Pelô *Se é Bom a Gente Toca* levou, mensalmente, um dos programas da emissora para o Pelourinho, visando estabelecer uma maior proximidade da emissora com a sociedade e estimular a interatividade com o público. O programa *Evolução Hip Hop*, que deu início ao projeto, foi indicado para o Prêmio Dinamite de Música Independente e atraiu mais de 1.500 pessoas à Praça

EDUCADORA FM 107,5 - PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS (2007 A 2009)

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO			VEICULAÇÃO		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Musical Comentado	1.367	1.692	1.355	1.428	1.895	1.398
Informativo / Jornalístico	1.694	5.013	4.025	5.152	6.420	6.275
Spots e Informes	4.222	730	280	7.704	5.681	4.664
Exclusivamente Musical	1.517	1.662	570	1.517	1.662	570
TOTAL	8.800	9.097	6.230	15.801	15.658	12.907

Fonte: SecultBA/IRDEB

Tereza Batista, de onde conteúdos de áudio e vídeo de uma festa de *Hip Hop* foram transmitidos ao vivo pela internet para todo o mundo. Na 5ª edição do projeto foram apresentados os programas “No Balanço do Reggae” e “Os Tambores da Liberdade”, levando ao Pelourinho um público de 600 e 2.000 pessoas, respectivamente.

Eventos e datas importantes como o Carnaval, os aniversários de Glauber Rocha e Castro Alves, o Dia do Samba, a Semana da Mulher e o São João, tiveram programações especiais na emissora.

PROMOÇÃO DAS CULTURAS TRADICIONAIS E IDENTITÁRIAS

A política de promoção das culturas populares e identitárias se desenvolve a partir da atuação de várias áreas e projetos, com a necessária articulação com outros organismos governamentais, em especial as Secretarias da Promoção Social (SEPROMI), da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SICDH) – por intermédio do grupo interinstitucional de políticas para os indígenas – e do Trabalho, Renda e Emprego (SETRE) – por meio do Instituto de Artesanato Visconde de Mauá (Instituto Mauá).

Trata-se, de fato, de uma política com atuação transversal, presente em todas as demais, especialmente no que diz respeito a aspectos relacionados à diversidade, ao patrimônio imaterial e à memória.

O trabalho desenvolvido inclui desde o registro patrimonial à inserção das manifestações em transmissões da radiodifusão pública, passando pelo Carnaval Ouro Negro, pela programação do Pelourinho Cultural, por editais específicos e iniciativas de cadastramento para melhor conhecer o rico universo cultural da Bahia e construir políticas adequadas.



CULTURAS POPULARES TRADICIONAIS

Neste segmento, a *Mostra de Artesanato Tradicional na Feira dos Caxixis*, realizada no município de Nazaré das Farinhas, foi objeto de apoio em 2007. Também foram realizadas três edições da Sala do Artista Popular (SAP): *O Traiado e o Urdido*, com artesãos do município de Cocos, do Oeste Baiano; *Um Rio de Contas e Tradições*, com artesãos do município de Rio de Contas, da Chapada Diamantina; e *Bordados em Tauá: cerâmica de Rio Real*, com venda da olaria produzida no município e considerado um dos mais importantes polos artesanais da Bahia.

Artesãos de Maragogipinho, distrito do município baiano de Aratuípe, expuseram suas peças de cerâmica na SAP do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura (IPHAN/MinC), na cidade do Rio de Janeiro. A inauguração ocorreu dia 10 de dezembro e a mostra permaneceu aberta ao público até 17 de janeiro de 2010.

Realizadas em parceria com o CNFCP e o Instituto Mauá, as SAP são espaços para a difusão da arte popular, trazendo ao público objetos que, por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada, são testemunhos do viver e fazer das camadas populares. Nelas, os artistas expõem seus trabalhos, estipulando livremente o preço e explicando as técnicas envolvidas na confecção. São exposições precedidas de pesquisa de campo e documentação fotográfica, que situam o artesão em seu meio sociocultural.

Em 2008, em articulação com o Instituto Mauá, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, o Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) da UFBA e o MinC, a SecultBA



organizou o *I Encontro Baiano de Artesanato*. Reuniram-se, em Salvador, 300 pessoas de 26 territórios, entre lideranças do setor, gestores, organizações não-governamentais, universidades e outros públicos envolvidos com a área de artesanato, para discutir o assunto sob a ótica multidisciplinar da cultura e identidade territorial, do trabalho, da geração de renda e da sustentabilidade sociocultural e ambiental, gerando subsídios para políticas públicas.

Além deste encontro, outros 10 foram realizados reunindo grupos culturais e brincantes dos territórios de Sisal, Portal do Sertão, Semi-Árido Nordeste II, Piemonte da Diamantina, Bacia do Jacuípe, Itapetinga, Médio Rio de Contas, Chapada Diamantina, Velho Chico, Recôncavo e Baixo Sul, regiões que apontaram as culturas populares como prioridade na II Conferência Estadual de Cultura. Nesses encontros, envolvendo 341 participantes, ocorreram oficinas de capacitação em elaboração de projetos com vistas à participação no edital Manifestações Culturais Tradicionais e Contemporâneas/2008.

Grupos de samba de roda de Irará, Saubara, Santo Amaro e Terra Nova, Conceição do Almeida, Vera Cruz e Antonio Cardoso fizeram o *Circuito do Samba* entre agosto e novembro de 2008. A iniciativa contou com a participação de 55 grupos de samba de roda distintos, envolvendo 29 cidades do interior da Bahia. A importância do reconhecimento do samba de roda como patrimônio imaterial da humanidade e da criação e profissionalização de uma rede de grupos foram temas debatidos. O projeto atingiu um público total de 3.050 pessoas.

Em 2009, foi realizado o cadastramento das bandas e filarmônicas do estado e concluída a formatação do Programa de Apoio a Filarmônicas da Bahia, a ser concretizado

em 2010. O cadastramento das filarmônicas coletou informações e dados de 186 agremiações de 164 municípios em todos os Territórios de Identidade, que incluem 4.667 músicos e 8.889 alunos. No caso das fanfarras, o cadastramento ocorreu com a participação de 136 agremiações, sendo 60,2% vinculadas a escolas estaduais, motivando uma ação conjunta entre a SecultBA e a Secretaria da Educação (SEC).

CULTURAS INDÍGENAS

O Encontro das Culturas dos 14 Povos Indígenas (E-14), realizado em 2008, discutiu a necessidade de incentivo cultural, inclusão digital, realização de pesquisas, mapeamento, registro e publicação de dados referentes às origens e tradições dos povos indígenas. Na aldeia Tuxá, em Rodelas, reuniram-se 550 pessoas, entre as quais, 266 representantes indígenas dos povos Atikum, Kaimbê, Kiriri, Kantaruré, Pankararé, Pankaru, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Payayá, Truká, Tumbalalá, Tupã, Tupinambá, Tuxá e Xucuru-Kariri.

Em 2009, as ações do E-14 tiveram continuidade em março, com a realização de uma série de eventos na Praça do Campo Grande e no Teatro Castro Alves:

- O Ritual do Toré, um ritual sagrado comum a todos os povos indígenas da América, ocorrido aos pés da estátua do Caboclo, na Praça do Campo Grande;
- A Exposição “Os Tupinambá de Kirimuré” foi montada no foyer do Teatro Castro Alves, sendo organizada pela professora Maria Hilda Baqueiro Paraíso, sinalizando a presença indígena na área da Baía de Todos os Santos, por eles chamada de Kirimuré, nos séculos XVI e XVII;
- Lançamento de um documentário de 52min, com direção geral de

Walter Silveira, abordando as tradições culturais dos povos indígenas, através de entrevistas e imagens, que revelam mitos e lendas, crenças, pinturas e o ritual do Toré, entre outras manifestações que aconteceram durante o E-14.

Juntamente com a SJCDH, foi concedido apoio para a realização dos *Jogos Indígenas Pataxó*, em Coroa Vermelha, território Extremo Sul. Durante os jogos houve a exibição de filmes de curta-metragem, com a participação de cerca de 1.500 pessoas.

Também, em Coroa Vermelha, foi ministrada uma oficina de elaboração de projetos com os índios Pataxós. Foram ainda realizadas oficinas e videoconferência para a divulgação do Prêmio Culturas Populares / MinC, com participação de 150 pessoas, em articulação com o MinC, SEC/Instituto Anísio Teixeira (IAT).

A SecultBA apoiou a realização da Programação Cultural de Intercâmbio entre os índios do Sertão e os do Litoral, Kaimbé e Pataxó, com participação de 350 indígenas, realizada em Salvador.

PROJETO IRE AYÔ

O projeto Ire Ayô – Educação das Relações Étnico-Raciais atende ao desafio enfrentado tanto na concepção quanto na operacionalização das políticas públicas voltadas para a valorização da ancestralidade afro-descendente.

Trata-se de uma política de fundamental relevância, no sentido de reconfigurar as relações entre negros e não-negros em nosso país e em nossas comunidades. O projeto contém premissas básicas e metodologia específica para a implantação de uma educação cuja vivência pedagógica assegure positivamente as relações étnico-raciais.

O projeto Ire Ayô foi realizado em Santo Amaro da Purificação, em abril de 2009, em parceria com o Instituto Anísio Teixeira (IAT), com carga horária de 120 horas, beneficiando a 50 educadores.



DIFUSÃO ARTÍSTICA E INTERCÂMBIO NACIONAL E INTERNACIONAL

As ações de intercâmbio internacional visando a renovação da produção artística e cultural e a promoção da cultura baiana compreendem a divulgação e o intercâmbio de produções artísticas entre os países-foco e a Bahia, além do apoio à participação de artistas, técnicos e estudiosos convidados em eventos culturais no exterior

ARGENTINA

No âmbito da cooperação descentralizada, por meio do Protocolo de Intenções com a Província de Tucuman visando o intercâmbio de artistas e experiências, conhecimentos e boas práticas em gestão cultural, foi realizado em Tucuman, em março de 2009, a Mostra de Cinema da Bahia. Face à crise financeira internacional, que afetou duramente os estados nacionais, foi adiada a execução do acordo de cooperação com a cidade de Buenos Aires para realização de temporadas culturais baianas na capital portenha e vice-versa, bem como o intercâmbio de conhecimentos na área de engenharia do espetáculo.

VENEZUELA

À cooperação técnica entre a Fundación del Estado para el Sistema Nacional de las Orquestas y Coros Juveniles e Infantiles de Venezuela (FESNOJIV) e o programa Neojibá para a implantação do sistema de orquestras juvenis e infantis na Bahia, iniciada em 2007, somou-se o Memorandum de Entendimento com o Governo de Aragua, no qual está previsto o intercâmbio de conhecimentos e experiências no campo da cultura.

BENIN

No âmbito do Protocolo de Intenções assinado em 2008 foi realizada a Semana Cultural do Benin na Bahia, promovida pelo Ministério da Cultura/Fundação Palmares, com o apoio da SecultBA.

FRANÇA

O ano de 2009 marcou uma nova fase na história da relação de aproximação entre a Bahia e a França, quando a dimensão cultural passou a fazer parte de ambas as agendas. A inauguração do Museu Rodin na Bahia, a realização dos Encontros Malraux, a parceria com a Culturesfrance – Agência dos Ministérios das Relações Exteriores e Europeias e da Cultura e da Comunicação – para os intercâmbios culturais internacionais, iniciada em 2007, e reforçada em 2009, com a realização do Ano da França no Brasil e a visita do Presidente do Conselho Regional de Rhone-Alpes, Sr. Jean-Jack Queyranne, são exemplos que ilustram este processo. A participação da Bahia no III Encontro de Cooperação Descentralizada França-Brasil, em Lyon, no período de 3 a 4 de dezembro, revela a importância dada pelo Estado à cooperação cultural com a França e suas instâncias subnacionais.

Mediante apoios e articulações, a Bahia recebeu o quarto maior número de projetos para o Ano da França no Brasil, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Entre as chamadas públicas e apoio direto foi investido R\$ 1,2 milhão.

**PROJETOS DO ANO DA FRANÇA NO BRASIL
APOIO POR CHAMADA PÚBLICA (BAHIA, 2009)**

PROJETO	PROPONENTE	DESCRIPTIVO	RECURSO (R\$)
Paris de Pierre Verger	Luciano Martins da Silva	Exposição de Pierre Verger com fotos dos anos 30, tiradas em Paris e documentos sobre a vida particular do fotógrafo.	69.750
Residência Artística Sacatar - Ano da França No Brasil	Fundação Sacatar - John Taylor	Contato de cinco artistas franceses com a cultura baiana, totalizando 20 dias de pesquisa e ações em Salvador, Vitória da Conquista, São Félix, Feira de Santana, Juazeiro e Andaraí.	88.550
Praia da Bahia	Luciana Machado de Vasconcelos	Espectáculo multimídia resultado de uma parceria entre o Trio D'Argent, de flautistas franceses, o grupo 7 Portas, de percussionistas baianos e a videasta francesa Catherine Parmat.	37.938
Tempestade à 13° Sud	Marcelo Sousa	Espectáculo teatral de Gilles Pastor inspirado no texto "A Tempestade" de Shakespeare, situada na latitude 13°, de Salvador.	64.980
Combate de Negros e de Cães e Tabataba	Oficina de Cultura Produções e Eventos Ltda	Projeto do diretor Philip Boulay, criação e circulação dos espetáculos Tabataba e Combate de Negro e de Cães, com atores baianos.	179.022
Mostra 50 Anos de Cinema da África Francófona	Tabuleiro das Baianas Cinema e Vídeo Ltda	Retrospectiva dos 50 anos da cinematografia africana de língua francesa, com obras de alguns dos mais importantes cineastas africanos.	150.000
Edição Especial do Festival de Música Mestiça de Angouleme	Mina Produções e Eventos Ltda	Edição Especial do Festival de Angouleme, França, em Salvador, no Museu do Ritmo.	294.000
Pierre Fatumbi Verger	Michel Colin	Edição brasileira e divulgação do livro do antropólogo francês Pierre Fatumbi Verger: Du regard détaché à la connaissance initiatique.	40.000
Panorama Musical	C. Artes Produções Artísticas e Culturais Ltda	Apresentação de quatro espetáculos musicais franco-brasileiros (Eric Vicent, Companhia do Musette, Hip Hop no Brasil e Lokua Kanza e Vander Lee) e de duas oficinas de DJs e grafite.	80.000
Soli-tutti	Leonardo Figueiredo Costa	Duas apresentações do grupo vocal contemporâneo francês Soli-tutti na RMS, no Teatro Molière, da Aliança Francesa, e no Teatro Dona Canô, em Santo Amaro.	40.000
Circulação de Espetáculo e Oficinas das Artes Cênicas em Salvador	Mércia Maria Aquino de Queiroz	Produção de espetáculos e oficinas em Salvador. Dança: Va et Vis, Na Tempo e Palement debut; Teatro: Noce de Clows e Verticale; Oficina: Oficina de Clowns e Atelier de dança contemporânea.	69.704
TOTAL			1.113.944

Fonte: SecultBA



PROJETOS DO ANO DA FRANÇA NO BRASIL – APOIO DIRETO (BAHIA, 2009)

N.	PROJETO	VALOR(R\$)
1	Apresentação da Cia de dança Toufik OI no Mês da Dança	15.000
2	Espectáculo binacional "Tempête 13° Sud": pré-produção e ida de três artistas baianos para apresentações em Lyon.	34.835
3	Realização da oficina de Lutheria do projeto Neojibá	3.000
4	Residência Artística de Pierre David	16.509
5	Mostra Margherite Duras na Sala Walter da Silveira	3.000
6	Participação de Jean-Christophe Ballot no conversas plugadas	555
7	Exposição de Sophie Calle	7.810
8	Realização dos Encontros Malraux	3.998
TOTAL		84.707

Fonte: SecultBA

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Tem como objetivo apoiar a participação de artistas, técnicos e pesquisadores baianos atuantes nas áreas ligadas à cultura em festivais, mostras e eventos culturais no exterior, disponibilizando recursos para custeio de transporte e seguro. O principal instrumento de viabilização dessas ações é a Chamada Pública por intermédio do Fundo de Cultura.

O apoio a residências artísticas prevê a concessão de bolsas para artistas baianos participarem de residências no exterior, para artistas estrangeiros participarem de residências na Bahia e também para que curadores, diretores de instituições culturais, jornalistas, críticos e/ou agentes de mercado possam visitar a Bahia e conhecer a sua produção artística *in situ*. Seu objetivo é dinamizar a cena cultural baiana, renovar a criação artística e contribuir para a inserção da Bahia no circuito mundial das artes.

Selecionados no XV Salão da Bahia - MAM, aberto em dezembro de 2008, dois artistas concluíram suas residências no exterior no primeiro semestre de 2010: Vinícius S.A. e Daniel Lisboa (Holanda-WBK Vrije Academie).

Em 2009, a concessão de bolsas beneficiou a nove artistas baianos. Três desses projetos de residência já foram realizados e os outros seis acontecerão ao longo de 2010.

No âmbito nacional, as artistas baianas Ana Paula Pessoa e Rachel Mascarenhas foram contempladas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), de São Paulo.

O apoio a artistas estrangeiros para participar de residências artísticas na Bahia foi realizado no contexto do Ano da França no Brasil. O MAM recebeu o artista plástico francês Pierre David que, ao final de seus estudos, organizou uma exposição do trabalho realizado durante a sua permanência no museu. Através de uma parceria com o Goethe-Institut/Icba, a Bahia recebeu outro artista residente, Meschac Gaba,

do Benin, para a realização do projeto Saccharum-BA.

No âmbito das residências para curadores, jornalistas, diretores de instituições culturais, críticos e agentes de mercado internacionais foram acolhidos cinco jornalistas especializados em música para cobrir os eventos do mês de novembro da música, o Festival de Música Mestiça e o lançamento do projeto exposição do Centro de Música Negra. Esta residência foi viabilizada através de parceria com a Bahiatursa.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA – ARTISTAS APOIADOS EM 2009

N	PROJETO	PROPONENTE	VALOR
01	Desloco em Corpo e Imagens	Ana Carolina Moura de Oliveira	24.995
02	LuzoouBrazuca	Mauricio Santil Santos	8.249
03	Espaço.Espaço	Adriana dos Santos Araujo	8.249
TOTAL			41.493

FONTE: SecultBA



desenvolvimento TERRITORIAL da cultura



Descentralizar ações é uma linha de atuação adotada pelo Governo Federal e seguida na Bahia pelo Governo do Estado. Com o propósito de democratizar o acesso da população às atividades culturais, atingindo todos os municípios baianos, a SecultBA vem promovendo uma série de ações que constituem a estratégia global de Desenvolvimento Territorial da Cultura. Parte-se da idéia de que é fundamental criar redes de cooperação intermunicipais e interterritoriais para que a gestão da cultura funcione como sistema, tendo o Estado como instância de elaboração de ações estratégicas.

IMPLANTAÇÃO DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA CULTURA

A partir das conclusões da II Conferência Estadual da Cultura da Bahia, realizada em 2007, a SecultBA reuniu subsídios para a elaboração do Plano Estadual de Cultura e dos Planos de Desenvolvimento Territorial da Cultura, instrumentos de planejamento essenciais para as políticas públicas de desenvolvimento territorial da cultura.

Em 2009, a elaboração dos planos de cinco territórios de identidade – Sisal, Baixo Sul, Bacia do Jacuípe e Litoral Sul – foi objeto de convênios com a Escola de Administração da UFBA. Além da elaboração do Plano Operacional de Atividades e do Guia de Planejamento e Orientações Metodológicas, foi realizada a capacitação do núcleo gestor da SecultBA e foram iniciadas as atividades nos territórios do Sisal e na Bacia do Jacuípe.

IMPLANTAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA

Os Pontos de Cultura são iniciativas culturais existentes na sociedade, assim considerados a partir de projetos apresentados por entidades civis sem fins lucrativos em processos seletivos públicos e fazem parte do Programa Mais Cultura do Ministério da Cultura. A Bahia foi o primeiro estado a firmar com o Minc o convênio para a estadualização das ações do programa.

Ao todo, 394 projetos oriundos de 180 municípios foram inscritos no edital. A maioria apresentou propostas transversais de atuação, incluindo a relação de linguagens artísticas e manifestações tradicionais com educação, esportes, meio ambiente e turismo, voltadas tanto para a juventude como para a infância.

Dos 150 projetos selecionados, 149 estão em andamento e receberam, em 2009, a primeira parcela dos respectivos convênios, no valor de R\$ 60 mil. Cada ponto de cultura receberá R\$ 180 mil em três anos, o que representa um investimento total de R\$ 27 milhões, sendo R\$ 9 milhões de contrapartida estadual.

Parte dos recursos destinados aos novos pontos de cultura no primeiro ano de funcionamento foi direcionada à compra de kits multimídia para uso de softwares livres, com câmera digital e ilha de edição, além de outros equipamentos, para que as ações culturais, através de som e imagem, possam circular e ser compartilhadas entre os diversos pontos de cultura da Bahia e do país.

Para dar suporte ao pleno desenvolvimento das atividades, representantes de todos os Pontos de Cultura foram devidamente capacitados para realizar a prestação de contas. Além disso, durante o ano ocorreram dois encontros com o objetivo de incentivar a atuação colaborativa em rede.

Integrando, também, o Programa Mais Cultura do Governo Federal, foram assinados dois convênios entre a SecultBA e o MinC para execução das seguintes ações:

- Modernização de 100 bibliotecas municipais;
- Implantação de 23 bibliotecas comunitárias;
- Implantação de 572 agentes de leitura;
- Implantação de 260 Pontos de Cultura;
- Implantação de 17 Pontos de Cultura Pronasci;
- Implantação de 70 Pontinhos de Cultura;
- Implantação de 60 Cine + Cultura.

Todas as ações conveniadas devem ser desenvolvidas no ano de 2010 e são consideradas prioritárias dentro do programa de trabalho para descentralização e desenvolvimento territorial da cultura.

Ainda como incentivo à gestão, a SecultBA firmou convênio com a Casa Civil para seleção de jovens monitores para trabalhar em cada projeto, recebendo uma bolsa auxílio através do Fundo de Combate à Pobreza (Funcpe) e também promoveu, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) a capacitação de monitores multiplicadores para apoiar o uso de softwares livres pelas entidades conveniadas.

Um convênio com o Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá) premiará os Pontos de Cultura com projetos efetivos e inovadores na área de

meio ambiente e proteção às águas, numa clara demonstração de que os Pontos de Cultura, se estimulados, podem contribuir para viabilizar várias ações de políticas públicas transversais à cultura.

APOIO À IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS MUNICIPAIS E COMUNITÁRIAS

No triênio de 2007-2009 foram implantadas 68 bibliotecas públicas municipais, em parceria com o Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional (Programa Livro Aberto), cabendo ao Governo Federal a doação de mobiliário, equipamento e acervo. Ao Governo do Estado da Bahia coube disponibilizar os técnicos para organização das bibliotecas e às prefeituras, a complementação do mobiliário, o fornecimento de materiais de consumo e a contratação de pessoal.

Destaca-se a implantação, em 2009, da biblioteca "Vozes da África", especializada em poesia, situada no Parque Castro Alves, no município de Cabaceiras do Paraguaçu.

Serviços de visita, orientação, assistência técnica e doação de acervo foram prestados a diversas instituições, com o objetivo de auxiliá-las na manutenção e melhoria das atividades nas comunidades onde estão inseridas.



IMPLANTAÇÃO BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – BAHIA, 2007 – 2008

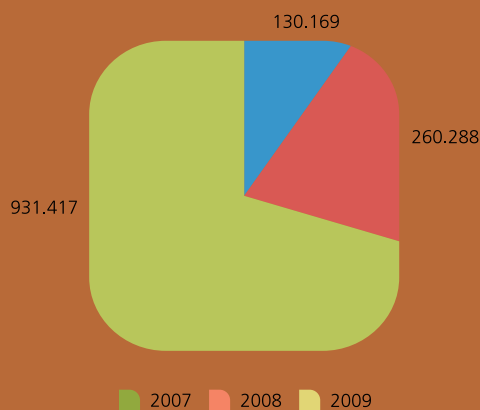
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE	MUNICÍPIO	ACERVO (Nº de exemplares)	POPULAÇÃO BENEFICIADA
2007			
VELHO CHICO	Brotas de Macaúbas	2.682	10.922
AGRESTE DE ALAGONHAS / LIT. NORTE	Conde	1.992	22.034
PORTAL DO SERTÃO	Coração de Maria	2.025	23.161
BACIA DO PARAMIRIM	Érico Cardoso	3.206	10.609
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR	Salinas da Margarida	2.220	25.557
VELHO CHICO	Feira da Mata ¹	2.495	18.468
IRECÉ	Lapão	1.469	6.328
	São Gabriel ²	2.474	13.090
TOTAL		18.563	130.169
2008			
PORTAL DO SERTÃO	Água Fria	2.652	14.810
VELHO CHICO	Feira da Mata	2.011	18.468
	Sítio do Mato	2.736	12.567
RECÔNCAVO	Muritiba	2.383	27.212
IRECÉ	Itaguaçu da Bahia	1.887	12.545
	Canarana	2.358	24.436
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	Canudos	1.922	14.656
BACIA DO PARAMIRIM	Boquira	2.685	21.856
MÉDIO RIO DE CONTAS	Ubatã	2.319	24.791
VITÓRIA DA CONQUISTA	Tremedal	1.285	20.811
SERTÃO PRODUTIVO	Dom Basílio	4.109	11.087
	Pindaí	1.502	15.306
	Palmas de Monte Alto	2.821	21.107
EXTREMO SUL	Itanhém	4.863	20.636
TOTAL		35.533	260.288

Fonte: FPC (GESB/DIBIP) IBGE – Censo 2007

(¹) A implantação da BPM foi realizada em duas etapas (2007-2008)

(²) Não houve ônus para esta visita, uma vez que intercalada no período da viagem de implantação da BPM de Lapão.

IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: (2007 A 2009)



Fonte: SecultBA / Credibahia Cultural

IMPLANTAÇÃO BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS (BAHIA, 2009)

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE	MUNICÍPIO	ACERVO Nº DE EXEMPLARES	POPULAÇÃO BENEFICIADA
2009			
AGRESTE DE ALAGONHAS / LIT. NORTE	Cardeal da Silva	1.800	9.226
	Jandaíra	1.800	11.156
BACIA DO PARAMIRIM	Rio do Pires	1.800	11.944
	Macaúbas	1.800	45.819
	Tanque Novo	1.800	16.797
	Ibipitanga	1.800	13.528
BACIA DO RIO CORRENTE	Santa Maria da Vitória	1.800	41.066
BAIXO SUL	Cairú	1.800	8.634
	Presidente Tancredo Neves	1.800	19.948
CHAPADA DIAMANTINA	Barra da Estiva	1.800	29.687
	Boninal	1.800	11.599
	Andaraí	1.800	13.633
	Ibitiara	1.800	12.836
EXTREMO SUL	Teixeira de Freitas	1.800	121.156
	Vereda	1.800	6.533
IRECÊ	América Dourada	1.800	15.955
ITAPARICA	Abaré	1.800	15.252
ITAPETINGA	Ibicuí	1.800	14.759
LITORAL SUL	Maraú	1.800	18.911
	Ubaítaba	1.800	25.603
	São José da Vitória	1.800	4.607
MÉDIO RIO DE CONTAS	Manoel Vitorino	1.800	16.470
	Gongogi	1.800	11.506
OESTE BAIANO	Riachão das Neves	1.800	23.109
	Catolândia	1.800	2.978
PIEMONTE DA DIAMANTINA	Mirangaba	1.800	14.017
	Ourolândia	1.800	17.311
PIEMONTE DO PARAGUAÇU	Itatim	1.800	14.641
	Iaçú	1.800	30.278
PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	Antônio Gonçalves	1.800	6.981
PORTAL DO SERTÃO	Santa Bárbara	1.800	18.783
RECÔNCAVO	Cabaceiras do Paraguaçu**	1.800	16.294
SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE II	Banzaê	1.800	10.913
	Pedro Alexandre	1.800	18.522
	Euclides da Cunha	1.800	15.184
SERTÃO PRODUTIVO	Livramento de Nossa Senhora	1.800	40.331
	Malhada de Pedras	1.800	9.145
SISAL	Nordestina	1.800	13.612
	Araci	1.800	48.989
VALE DO JIQUIRIÇA	Planaltino	1.800	6.235
	Brejões	1.800	16.787
	Irajuba	1.800	6.367
VELHO CHICO	Bom Jesus da Lapa	1.800	57.874
	Matina	1.800	11.091
VITÓRIA DA CONQUISTA	Jacaraci	1.800	13.214
	Cordeiros	1.800	6.391
	Maetinga	1.800	15.745
TOTAL		82.800	931.417

APOIO A ARQUIVOS MUNICIPAIS E INSTITUCIONAIS DE INTERESSE PÚBLICO

Os acervos custodiados pelos Arquivos Públicos Municipais (APM) são de grande importância, não apenas pelo seu caráter histórico e cultural, por guardarem documentos relevantes para a memória política, social e institucional do Estado, como também pelo valor comprobatório da vida coletiva. A SecultBA, por intermédio da Fundação Pedro Calmon, dispõe de informações sobre aproximadamente 107 Arquivos Públicos Municipais.

A implantação de arquivos municipais é precedida por visita técnica de profissionais para elaboração de diagnóstico para posterior cessão de equipamentos e materiais básicos. Esta ação busca contribuir para a preservação, organização e divulgação de acervos documentais do município, por meio de parcerias firmadas com as prefeituras.

O Programa de Apoio a Arquivos Municipais foi desenvolvido com base em quatro ações:

- A assistência técnica a municípios, com a coordenação da catalogação de acervos documentais de arquivos públicos em parceria com a Universidade Estadual do Recôncavo, a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade do Estado da Bahia;
- A realização do *Curso de Capacitação de Gestores e Funcionários de Arquivos Públicos Municipais*, com o propósito de garantir a preservação dos acervos e um atendimento mais eficiente ao público;
- O inventário e assistência técnica a instituições privadas que abrigam acervos de interesse público, a exemplo da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos e do Corpo de

Bombeiros, em Salvador, e do mestre Osvaldo, em Lençóis;

- A realização de eventos de intercâmbio, como o *Encontro Baiano de Arquivos Municipais* (2007 a 2009) e o *Simpósio Baiano de Arquivologia* (edições I e II, em 2008 e 2009).

Foram implantados cinco arquivos municipais em Irecê, Miguel Calmon, Barra do Choça, Livramento de Nossa Senhora e Conceição do Coité. Em 2010, serão concluídos os projetos de apoio à implantação de três arquivos nos municípios de Camaçari, Brumado e Ipirá.

Foram prestados serviços de assessoria técnica aos arquivos municipais de Camaçari, Feira de Santana, Morro do Chapéu, Valença, Lauro de Freitas, Conde, Jacobina, Mata de São João, Castro Alves, Itaparica, Madre de Deus, Lençóis, Jequié, Piritiba, Mairi, Itaberaba, Santo Amaro, Cachoeira, Nazaré, Vitória da Conquista, São Félix, Muritiba e Irará. As visitas têm por objetivo orientar os profissionais no que diz respeito a gestão documental e organização do acervo e realizar oficinas sobre procedimentos arquivísticos.

APOIO A AÇÕES DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Arquitetos, museólogos, restauradores e historiadores visitaram o Território de Identidade Sertão Produtivo com o objetivo de atender às demandas relativas ao patrimônio cultural. Em Caetité foram vistoriados 13 imóveis tombados, sendo seis em caráter provisório, foi feito o levantamento da ocupação no centro da cidade e foram realizadas reuniões públicas para discussão sobre a preservação do patrimônio local. A ação resultou na proposição de nova poligonal de interesse patrimonial, encaminhada posteriormente à Prefeitura

Municipal. Além disso, também foram feitas vistorias em imóveis nas sedes e áreas rurais dos municípios de Livramento de Nossa Senhora, Igaporã, Candiba e Pindaí. Os relatórios foram encaminhados às respectivas Prefeituras Municipais.

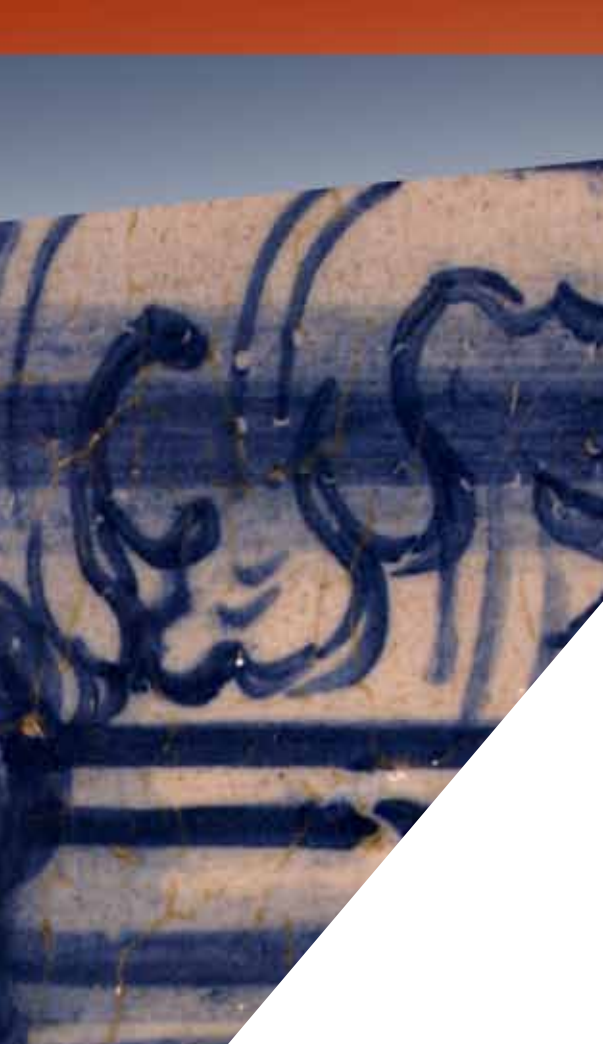
No Município de Feira de Santana foram vistoriados 11 imóveis tombados, dos quais, seis em caráter provisório, para definir a poligonal de interesse patrimonial e medidas fiscalizadoras junto à prefeitura.

Na Bacia do Paramirim foi realizada uma vistoria no povoado de Morro do Fogo, no Município de Érico Cardoso, para instrução do processo de tombamento estadual.

No Município de Andaraí, na Chapada Diamantina, foi realizada a inspeção técnica da sede, da Vila de Iगतu e do Povoado de Passagem, em atendimento à demanda da Prefeitura para avaliação das áreas sob tombamento estadual.



**história, memória
e PATRIMÔNIO**



O patrimônio histórico, artístico e cultural constitui uma riqueza de grande importância para a Bahia. Por ser objeto do interesse e da atenção de diversos públicos, a sua preservação contribui, entre outros aspectos, para o desenvolvimento da atividade turístico-cultural e para melhorar a qualidade de vida da população nas áreas beneficiadas.

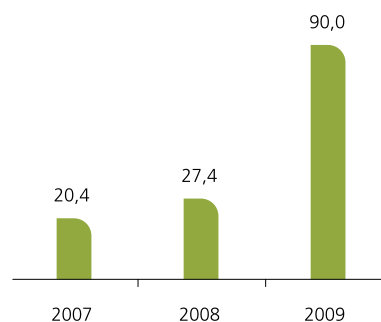


PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

PROGRAMA BID MONUMENTA

O Monumenta é um programa do Ministério da Cultura, desenvolvido desde junho de 2001, que tem como diretriz preservar e recuperar o patrimônio histórico e artístico nacional por meio do aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão desses bens, aumentando a utilização econômica, cultural e social das áreas de intervenção. Na Bahia, o Monumenta é objeto de um contrato de financiamento firmado entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Governo do Estado, por intermédio do IPAC, com contrapartida do governo federal, formalizada pelo Ministério da Cultura (MinC), para execução de obras nas cidades de Cachoeira, no Recôncavo, e Lençóis, na Chapada Diamantina.

INVESTIMENTO ANUAL DO PROGRAMA MONUMENTA NA BAHIA (R\$ MILHÕES)



Desde 2007, foram recuperados três monumentos e iniciadas as obras de outros cinco, em Cachoeira, tendo sido desembolsados R\$ 13.958.608,54 nessas obras. Além disso, mais R\$ 1.917.939,01 foi empregado no financiamento da reforma de 28 imóveis privados. Já em Lençóis, foi concluída a recuperação de um monumento e iniciadas as obras de outros três, ao custo total de R\$ 2.940.350,63, e foram aplicados R\$ 263.200,00 no financiamento da reforma de 19 imóveis privados.

Destacam-se a recuperação da Casa de Cultura Afrânio Peixoto e Anfiteatro, em Lençóis, e da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, do prédio do Arquivo Público Municipal e da antiga residência do jurista Augusto Teixeira de Freitas, em Cachoeira.



No exercício de 2008, foram investidos R\$ 9,507 milhões. Em Cachoeira, o programa concentrou-se na recuperação de cinco monumentos, dos quais, dois foram concluídos – Igreja de Nossa Senhora de Conceição do Monte e a etapa I da Rua do Cais - e no financiamento da reforma de 32 imóveis privados. Em Lençóis, foram concluídas as obras de requalificação da Avenida Senhor dos Passos e a recuperação da Igreja de Nosso Senhor dos Passos. Também foram financiadas as reformas de 33 imóveis privados.

Já em 2009, o programa disponibilizou R\$ 34,3 milhões para obras de recuperação de monumentos e R\$ 10,4 milhões para recuperação e reforma de imóveis privados, através de financiamento da Caixa Econômica Federal. No exercício, destacam-se as seguintes obras, realizadas pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC):

- No município de Cachoeira foi recuperado o conjunto arquitetônico do Quarteirão Leite Alves, inaugurado em 25 de maio de 2009, para sediar o campus da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), com investimentos que totalizaram R\$ 7,9 milhões e contrapartida de R\$ 4,4 milhões. A recuperação do imóvel na Rua Ana Nery nº 25 encontra-se em fase de licitação, com previsão de início de obras para o primeiro semestre de 2010, e conta com um investimento de R\$ 1,4 milhão. Foram aplicados R\$ 475 mil nas obras de recuperação de 12 imóveis privados, sendo que nove estão em conclusão (R\$ 382 mil) e três em andamento (R\$ 92 mil).
- Em São Félix, encontram-se em execução as obras de requalificação urbana da orla (R\$ 2,4 milhões) e a restauração dos bens artísticos da Igreja Matriz (R\$ 956 mil), somando um investimento de R\$ 3,3 milhões.



O IPAC passou a integrar o Conselho Gestor do Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Cachoeira, constituído sob a coordenação de representante da Prefeitura Municipal e representações do MinC, IPHAN, Prefeitura e da sociedade civil local.

Na cidade de Lençóis, a sede da Prefeitura (R\$ 927 mil) e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (R\$ 605 mil) foram concluídas e inauguradas em 2 de maio de 2009, com investimento de R\$ 1,5 milhão. Além disso, 14 imóveis privados tiveram suas obras concluídas, 16 continuam em andamento e oito novas obras foram iniciadas, totalizando R\$ 602 mil.

As 2ª e 3ª etapas de requalificação urbana de logradouros da cidade estão em fase de licitação, com previsão de início de obras para o primeiro semestre de 2010 e investimento de R\$ 3,2 milhões.

RECUPERAÇÃO DE MONUMENTOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR, 2008

MONUMENTO	INVESTIMENTO PREVISTO (R\$ MIL)	INÍCIO	TÉRMINO PREVISÃO	SITUAÇÃO
Casa das Sete Mortes	2.096	07/08	05/09	Concluída
Igreja e Cemitério do Pilar	3.544	07/08	07/09	Em andamento
Igreja N. S. da Conceição do Boqueirão	2.529	07/08	07/09	Concluída
Palácio Rio Branco	4.705	02/08	-	Licitação concluída
Oratório da Cruz do Pascoal	193	-	-	Em licitação
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	2.343	-	-	Em licitação
TOTAL	15.410			

A obra do Hotel Escola Portal da Misericórdia não pode ser realizada, conforme previsto, devido a pendências jurídicas.
Fonte: SecultBA/IPAC

PRODETUR

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur/NE) foi concebido para criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística na Região Nordeste. Trata-se de um programa de crédito para o setor público (Estados e Municípios) que também tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. Através do PRODETUR II foi assinado Convênio com o Ministério do Turismo, com interveniência da Secretaria de Turismo, para recuperação de sete monumentos no Centro Histórico de Salvador no valor de R\$ 15,4 milhões, sendo R\$13,9

milhões do Governo Federal e R\$ 1,5 milhões de contrapartida do Tesouro Estadual, acrescido de R\$ 4,6 milhões, dos quais R\$ 370 mil representam a contrapartida estadual.

Em convênio com a Secretaria de Turismo, foram concluídas as obras de quatro imóveis da sede do IPAC, localizados no Centro Histórico de Salvador. Também foi iniciada a execução das obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão, da Igreja e Cemitério do Pilar, do Palácio Rio Branco e da Casa das Sete Mortes. Além dessas, foi assinada a ordem de serviço para início das obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, com conclusão prevista para 2010, e foi reformulado o projeto Portal da Misericórdia.

RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS PROTEGIDOS E/OU DE RECONHECIDO VALOR CULTURAL

Foram iniciadas obras emergenciais de restauração no Palácio da Aclamação, em Salvador, com investimento da ordem de R\$ 1,4 milhão e conclusão prevista para 2010, e na Estação Ferroviária São Francisco, em Alagoinhas, com investimento previsto de R\$ 171 mil.

Foram adotadas providências para viabilizar a recuperação física da Fonte das Pedras, monumento tombado pelo Estado, que havia sido parcialmente destruído. Também foram realizadas intervenções na sede da Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira, e efetuada a fiscalização das obras do Parque Municipal Maria Quitéria, em Feira de Santana.

Foi prestado apoio técnico às prefeituras nas obras de cobertura da biblioteca e recuperação da Igreja de Caroba (Irará), na recuperação do telhado da Prefeitura de São Felix e nas obras de urbanização da Praça de Cipó. Em Santo Amaro, iniciou-se o acompanhamento da obra de reforma no Solar Paraíso e de orientação técnica para a recuperação do telhado da Igreja de Nossa Senhora do Amparo.

Entre os projetos arquitetônicos na capital e no interior para restauração e/ou conservação de imóveis destaca-se o do Quartel do Corpo de Bombeiros, concluído no segundo semestre de 2008 e encaminhado à 7ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan) para avaliação e posterior encaminhamento ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) visando a obtenção de recursos para sua realização.

No que diz respeito aos bens móveis, em Salvador foram recuperados o altar e a imagem de São Benedito, da Igreja de Nossa Senhora de Santana, que haviam sido destruídos em dezem-





bro de 2007. Foram recuperadas duas molduras da Igreja de N. S. da Conceição do Monte, em Cachoeira, e elaborado diagnóstico do estado de conservação de 33 peças (oratórios e esculturas) pertencentes ao acervo do Museu do Recolhimento dos Humildes, em Santo Amaro. Dois painéis do artista plástico baiano Jenner Augusto, antes localizados no antigo restaurante do Alto de Ondina, foram removidos e restaurados e serão instalados no Largo de Jubiabá, no Pelourinho, e no Jardim Zoológico, em Ondina. Serviços de restauração de pinturas parietais foram realizados na Casa Anísio Teixeira, em Caetité, e no Palácio Rio Branco, em Salvador, sendo também realizada avaliação do estado de conservação dos painéis da Escola Parque de Salvador.

Em 2009, o IPAC investiu R\$ 22 mil para realizar 41 vistorias visando a elaboração de diagnósticos da situação física de bens culturais, móveis e imóveis da capital e do interior. Os relatórios de orientação técnica são encaminhados aos proprietários dos bens vistoriados. Essas iniciativas visam a consolidação do *Sistema Estadual de Patrimônio Cultural*, objetivando a real participação dos municípios, junto ao Estado e à União, na construção de ações preservacionistas.

Entre as vistorias técnicas realizadas destacam-se a Casa de Jorge Amado e a Casa do Benin, em Salvador, o Palácio Episcopal e o Museu do Cacau, em Ilhéus, e a Igreja da Escada, em Olivença. Em Itabuna, foram vistoriados os painéis de Lênio Braga e de Genaro de Carvalho e os bens integrados das fachadas da Fazenda Valparaíso. Também foram vistoriados, os acervos do Museu do Parque Histórico Castro Alves, no Município de Cabaceiras do Paraguaçu, do Colégio Nossa Senhora da Vitória-Maristas e da Igreja de São Lázaro, em Salvador.

Foram desenvolvidos projetos arquitetônicos de restauração e/ou conservação de imóveis nos municípios de Santo Amaro, Cachoeira e Alagoinhas, bem como estudos para elaboração de projetos para reforma do imóvel situado na Rua da Oração nº. 1, em Salvador, e para a restauração da Casa de Cultura Américo Simas, em São Félix.

PROJETOS E OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Ao longo do triênio, foram realizadas diversos projetos e obras de recuperação e/ou melhoria do patrimônio histórico-arquitetônico do estado:

- Um investimento de 1,4 milhão foi direcionado para a instalação de 244 novas luminárias e 35 postes duplos nas principais ruas de acesso do Centro Antigo de Salvador. A

ação faz parte do Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador e tem o objetivo de oferecer mais segurança a turistas e moradores locais, além de realçar a beleza do maior patrimônio arquitetônico da América Latina.

- Também foram investidos R\$ 160 mil no Programa Tempo e Luz, para contratação do projeto de iluminação cênica de 23 monumentos no Centro Histórico de Salvador, e R\$ 281 mil na aquisição de novas luminárias para a 2ª etapa da melhoria da iluminação pública.
- Ainda, no Centro Antigo de Salvador, foi concluída a 1ª etapa da recuperação das fachadas da Rua J.J. Seabra (Baixa dos Sapateiros) no trecho Aquidabã-Taboão e elaborado o projeto do segundo trecho (Taboão-Barroquinha), entre a Rua Padre Agostinho Gomes e a Ladeira do Ferrão. Além disso, também foi concluída a manutenção e conservação de 17 imóveis, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão.
- Foram elaborados os Termos de Referência que incluem reforma e adaptação para o Centro Cultural Irmandade da Boa Morte (Cachoeira) e a restauração da Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo, no Centro Histórico de Salvador.



eira) e a restauração da Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo, no Centro Histórico de Salvador.

- Também foram iniciados os projetos de requalificação do Passeio Público, em Salvador, do Museu Ecológico Frans Krajcberg e de recuperação do Carro de Boi, anexo do Centro Cultural Amélio Amorim, em Feira de Santana.
- Em 2009, a SecultBA realizou obras de conservação predial em 25 imóveis, em Salvador e no Recôncavo, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão. Melhorias foram realizadas no Escritório Regional do Recôncavo e na Hospedaria do IPAC, além de obras emergenciais no Terreiro Rumpame Ayono Runtologi, todos em Cachoeira. No Município de Cabaceiras do Paraguaçu foram feitas melhorias

no Parque Histórico Castro Alves e, em Santo Amaro, o jardim e a guarita do Museu Recolhimento dos Humildes foram recuperados. Em Candeias, foram iniciadas as obras emergenciais do Museu Wanderley Pinho, antigo Engenho Freguesia, com recursos da Petrobras, através da Lei Rouanet.

- O IPAC fiscalizou obras de restauração em cinco municípios: Santo Amaro (Igreja Nossa Senhora do Amparo e Convento dos Humildes, além do reforço estrutural das fundações do Museu do Recolhimento dos Humildes), Ilhéus (nas Igrejas de São Jorge dos Ilhéus e Nossa Senhora da Escada), Valença (na Câmara Municipal), Pedrão (na Praça Jovino Valverde) e em Saubara (na Igreja São Domingos de Gusmão).



RESTAURAÇÃO E BENS MÓVEIS INTEGRADOS

Numa ação que se destaca pelo nível de detalhes e pormenores envolvidos, foram executadas as restaurações de pinturas parietais na Casa dos Pescadores do Rio Vermelho e em duas salas do Museu Rodin Bahia – Palacete das Artes. Também foram restauradas peças do acervo de Arte Popular Lina Bo Bardi e duas imagens religiosas – O Livro e a Coluna – de Encarnação do Passé, em Candeias. Além disso, também foi elaborado o estudo das cores das fachadas de 31 imóveis no Centro Histórico de Salvador.

SALVAGUARDA DE BENS PATRIMONIAIS

PATRIMÔNIO MATERIAL

Em 2007, foi lançada a cartilha “Salvaguarda de Bens Culturais da Bahia”, importante registro da memória à disposição da comunidade. O documento contém a relação completa dos bens culturais tombados pelo IPAC em todo território baiano, além de outras informações como etapas de tombamento e um mapa da Bahia com seus 26 Territórios de Identidade.

No período, 23 bens culturais foram colocados sob salvaguarda, sendo 10 em Salvador. No interior do estado, foi estabelecida uma poligonal de interesse patrimonial na área central da cidade de Caetité, onde foram emitidas notificações de Inventário para Preservação e/ou tombamento de seis imóveis. Outros cinco tombamentos provisórios foram realizados nos Municípios de Juazeiro, São Francisco do Conde, Cipó e Itacaré.

Pela primeira vez edificações modernistas e *art déco* foram tombadas pelo Estado da Bahia.

Foram realizadas pesquisas históricas sobre a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, a Capela Nossa Senhora de Brotas, o Palácio da Aclamação, os largos do Pelourinho e da Estação Ferroviária da Calçada, a Igreja de Mataripe e o edifício da Secretaria de Segurança Pública, na Piedade.

REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Seguindo diretrizes dos Planos de Salvaguarda e Dinamização de Espaços Preservados, o Projeto de Requalificação da Feira de São Joaquim (FSJ) tem como objetivo central preservar e desenvolver sua sustentabilidade, delimitando parâmetros e definindo ações estratégicas e diretrizes para a manutenção das dinâmicas características da feira. Executado a partir de um convênio entre o Governo do Estado da Bahia, através do IPAC, e Governo Federal, através do Ministério da Cultura (MinC), esta ação contou com recursos para elaboração dos projetos executivos no valor global de R\$ 1,7 milhão, sendo R\$ 1,2 milhão oriundo do MinC e R\$ 572 mil de contrapartida estadual.



Os estudos foram iniciados em 2008 e, em 2009, foram concluídos os projetos executivos de qualificação arquitetônica e urbanística. Através da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, os projetos complementares de engenharia foram encaminhados à Caixa Econômica Federal (CEF), que assegurou os recursos no montante de R\$ 32 milhões para execução das obras.

O projeto FSJ exigiu metodologia específica de abordagem em espaços complexos a partir da cultura. Foram desenvolvidas ações estratégicas e diretrizes pautadas no caráter participativo, que deram o tom aos trabalhos e definiram instrumentos de aproximação entre diversos setores envolvidos com a Feira de São Joaquim, quer através da realização de grandes eventos ou de reuniões de Grupos Temáticos, denominados de “marcos”.

Quatro marcos foram realizados em 2008 e, em março de 2009, ocorreu o quinto marco. O sexto e último deverá ser realizado em 2010 e representará a transição da etapa de projetos urbanístico e arquitetônico, sociocultural e gerencial, para a de execução de obras físicas. Nessa ocasião, serão iniciadas ações de qualificação dos feirantes, com a instalação de oficinas e apoio de cartilhas, em parceria com o Sebrae, ao lado da montagem de uma exposição fotográfica.

PATRIMÔNIO IMATERIAL

O registro dos bens culturais de natureza imaterial contribui para garantir as condições socioambientais necessárias à sua produção, reprodução e transmissão, para democratizar o acesso e promover o uso sustentável desse patrimônio e para a melhoria das condições de vida de seus produtores e detentores.

Em dezembro de 2008, o cortejo de Santa Bárbara, uma das mais importantes manifestações do sincretismo religioso que acontece em Salvador, foi reconhecido como patrimônio imaterial da Bahia.

Foi concluído e encaminhado para apreciação do Conselho Estadual de Cultura o levantamento sobre o carnaval de Maragojipe. Além disso, foi realizado o registro fotográfico e documental da Festa do Bembé, em Santo Amaro da Purificação, e estão sendo realizados estudos sobre os Afoxés, o Carnaval de Salvador e o Cortejo do 2 de julho.

Em conjunto com o Iphan e representantes dos terreiros de candomblé, foi iniciado o processo para definição de planos de salvaguarda e realizadas visitas para avaliação



de tombamento dos terreiros Acepó Orilé Eda Ifanjú, no Alto do Peru, e o Ilê Axé Kalé Bokum, em Plataforma.

Também em conjunto com o Iphan e a Prefeitura Municipal de Salvador, foram realizadas pesquisas iconográficas para elaboração do Memorial das Baianas e iniciados os trabalhos de elaboração do plano de salvaguarda do ofício das baianas.

Durante os festejos do Carnaval de Maragogipe, foi realizada vistoria para atualização do seu dossiê de registro e realizadas novas coletas documentais, exposições e participação no Conselho Patrimonial do Município, composto por representantes locais e representantes do IPHAN e do IPAC, que promoveu uma exposição de fotos antigas e fantasias do carnaval.

Duas novas iniciativas relacionadas a bens imateriais foram tomadas. A primeira, em fevereiro de 2009, com a No-

tificação Pública de registro do desfile de Afoxés e a segunda, em junho, com a Notificação Pública para registro da Festa da Irmandade da Boa Morte. Desde então, uma série de estudos estão sendo realizados para a composição de dossiês que deverão ser enviados ao Conselho Estadual de Cultura.

Em Caetité, foi iniciado o inventário de manifestações e de personalidades vinculadas ao patrimônio imaterial daquele município, a exemplo das rezadeiras e benzedeadas e do memorial para monsenhor Osvaldo.

PESQUISA, DOSSIÊS E TOMBAMENTOS

Por intermédio do Decreto nº 11.637, de 22 de agosto de 2009, o Estado da Bahia promoveu o tombamento da Igreja de Nossa Senhora de Brotas, em Salvador, construída no início do século XVIII.

Foram encaminhados ao Conselho Estadual de Cultura os dossiês da Sede do Corpo de Bombeiros, do Solar Bandeira, do Cine Teatro Jandaia, do Colégio Nossa Senhora da Vitória – Maristas e da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, em Salvador, e da Capela de Santo Antônio de Mataripe, em Madre de Deus. Já encontram-se concluídos os dossiês de tombamento dos imóveis Usina Cinco Rios e do Palácio da Aclamação. Encontram-se em elaboração os dossiês de tombamento da Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Olivença; do Conjunto Arquitetônico da Piedade e Palácio Episcopal, em Ilhéus; da Igreja de São Miguel, em Itacaré; da Antiga Santa Casa de Misericórdia, em Feira de Santana e dos Edifícios Caramuru e Oceania, em Salvador.

Em Salvador, foram também realizadas vistorias na Estação Ferroviária

Calçada, na Ordem Terceira do Carmo e no Instituto Geográfico e Histórico, visando a abertura de processo para tombamento. Além disso, foram concluídas as pesquisas históricas e antropológicas relativas à Estação de Hidroaviões, no bairro da Ribeira, e ao Terreiro Ilê Axé Kalê Bokun, que aguarda o laudo topográfico, e também foi entregue a Notificação de Tombamento Provisório do Terreiro Tumba Junçara, no bairro de Vila América, já em fase de estudos.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Os acervos artísticos, documentais, bibliográficos e museológicos são essenciais na tarefa de preservação da memória, da história e do patrimônio cultural. As principais ações de preservação, ampliação e difusão são relatadas a seguir.

REGISTRO E MEMÓRIA DAS ARTES

Diversas exposições, atividades e eventos reavivaram a história e a memória do patrimônio artístico.

Na área de teatro:

- o documentário “40 Anos em 40 Minutos” e a exposição “TCA 40 Anos: Marco na Construção e Recuperação de Patrimônios Culturais Edificados”, pontuaram as comemorações dos 40 anos do Teatro Castro Alves;
- a exposição “Teatro Baiano em Cartaz – de 1968 a 2008”, na Galeria Xisto Bahia.

Na área das artes visuais:

- o mapeamento de murais, painéis, esculturas e monumentos artísticos da Bahia, atividade de pesquisa que consiste na catalogação e registro de peças existentes em espaços públicos e privados de Salvador, cuja primeira etapa iniciou-se em novembro de 2008 e concluiu-se em janeiro de 2009, enfocando as características técnicas de 144 murais e painéis e informações acerca dos autores e da sua importância no contexto cultural baiano. O resultado encontra-se disponível para consulta pública no site da FUNCEB;

- a publicação de catálogo contendo informações e imagens das obras premiadas e de artistas homenageados nas seis edições dos Salões Regionais de 2007 e 2008.

A publicação inclui também, textos institucionais e uma apresentação crítica de autoria de Alejandra Munõz, professora de Arte Contemporânea da Escola de Belas Artes da UFBA.

Na área de dança:

- exposição “Yanka Rudzka”, no Espaço Xisto Bahia, na Escola de Dança da FUNCEB e no Centro de Cultura Olívia Barradas, em Valença. A bailarina polonesa, ícone da dança moderna, veio para a Bahia a convite da Universidade Federal e se tornou a primeira diretora da Escola de Dança da UFBA;
- a exposição “Ninho Reis”, em homenagem ao coreógrafo e diretor baiano, apresentada no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães, em Jequié. Integrante

de grupos de dança importantes, como o Balé Folclórico da Bahia, divulgou o nome do estado no Brasil e no exterior e quebrou tabus ao propor um elenco exclusivamente masculino em seu grupo artístico Frutos Tropicais;

- foi firmada uma parceria com o Acervo Mariposa, videoteca sem fins lucrativos especializada em dança, que gerencia o acesso gratuito a vídeos digitalizados de dança para o público nacional e internacional. A parceria tem por objetivo ampliar o acervo de vídeos da Escola de Dança da FUNCEB; realizar palestras, debates e bate-papos sobre registro e memória na dança e promover a recuperação e a digitalização do acervo de dança da FUNCEB.

Na área do audiovisual:

- por intermédio de parceria firmada com a Cinemateca Brasileira, a Fundação Cultural do Estado da Bahia passou a integrar o Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais (Sibia), garantindo uma melhor sistematização e, consequentemente, uma maior dinamização do seu acervo, composto por 474 rolos de filmes, 1.936 itens entre VHS e DVD, 196 cartazes de filmes, uma ampla coleção fotográfica e um acervo fonográfico com 827 itens em CDs e 85 pacotes de discos de vinil. A FUNCEB também possui livros, revistas, roteiros originais, fotografias e cartazes da área de audiovisual, firmando-se como local de pesquisa, resgate, preservação e difusão da produção do gênero na Bahia.
- em 2007, por meio do edital nacional *Programa de Restauro Cinemateca Brasileira – Petrobras*, foram restaurados dois filmes baianos:

Tocaia no Asfalto, de Roberto Pires, e *Caveira, My Friend*, de Álvaro Guimarães. Há mais de 15 anos, nenhum filme baiano tinha sido recuperado.

- foi instituído um grupo de trabalho com o objetivo de promover a junção dos acervos audiovisuais da FUNCEB e do IRDEB, implementar o Programa Memória Audiovisual e Sonora da Bahia e desenvolver uma política pública de memória audiovisual para o Estado. O programa tem como principal projeto a implantação da Cinemateca da Bahia – Centro de Memória e Difusão do Audiovisual Baiano, que abrigará no seu escopo o Tempo Glauber Digital na Bahia e o Memorial de Cinema Roque Araújo.
- foi realizada a exposição *Alexandre Robatto Filho – centenário de um cineasta baiano* para celebrar a memória de um dos pioneiros do cinema baiano e um empreendedor das artes em nossa terra. Dentista de formação, ele foi também, fotógrafo, radioamador, escritor, cronista e inaugurador da arte de fazer películas. Entre os anos 30 e 40 do século XX, Alexandre Robatto fotografava e filmava a Bahia em seus fatos cotidianos ou extraordinários. A exposição apresentou painéis sobre a vida e a obra do autor de *Entre o Mar e o Tenda*.
- o evento “Glauber, Uma Revolução Baiana” apresentou uma exposição multimídia no foyer do TCA e promoveu a exibição de filmes do cineasta e debates na Sala Walter da Silveira.

Na área de música:

- a exposição “Ícones da Música Baiana”, na Casa da Música, homenageou Dorival Caymmi, Lindemberg Cardoso, João Gilberto e Raul Seixas;

ACERVOS DOCUMENTAIS

O esforço de preservação documental resultou na produção de 20.170 documentos no Centro de Memória. Foram codificadas e elaboradas 118.950 ementas, transcrições de cartas e descrições de fotografias de documentos. No que diz respeito ao sistema de bibliotecas, 10.049 títulos bibliográficos foram restaurados e servirão como fonte de pesquisa para o público interessado.

A fim de preservar a memória histórica do Estado e salvaguardar os acervos privados de interesse público, mais de 1 milhão de documentos passaram por ações de identificação, codificação, restauração, microfilmagem e digitalização. Além disso, foi feita a descontaminação dos depósitos onde estão localizados os acervos documentais sob a guarda do Arquivo Público da Bahia.

Ainda no âmbito da preservação dos acervos documentais, foi elaborado o projeto *Independência do Brasil na Bahia: microfilmagem, digitalização e elaboração de instrumento digital de pesquisa*, que prioriza a restauração e a disponibilidade de documentos da Independência do Brasil para consulta pública, por meio de um banco de dados. Orçado em R\$ 23 mil, o projeto será financiado pelo governo espanhol, através da agência de apoio Desarrollos de Archivos Iberoamericanos (ADAI).

Encontra-se, também, em andamento o projeto Conversão Digital de Documentos Especiais, que tem o objetivo de promover o acesso e a preservação de acervos sonoros produzidos e salvaguardados pelo Centro de Memória da Bahia, através da digitalização, publicação e divulgação das palestras referentes ao Curso Conversando com a sua História. Com o intuito de garantir a preservação e a divulgação do acervo, o conjunto Documental do Tribunal da Relação do Estado do Brasil, custodiado pelo APB, foi reconhecido pela Unesco como parte do Programa Memória do Mundo para a Educação, Ciência e Cultura.

No triênio, o acervo bibliográfico do Centro de Memória da Bahia, predominantemente especializado em história da Bahia, acessível à comunidade acadêmica e ao público em geral, foi ampliado em 356 títulos provenientes de doações. Já a Biblioteca Francisco Vicente Viana, pertencente ao Arquivo Público da Bahia, incorporou ao seu acervo outros 802 títulos, também procedentes de doações, além de 222 livros doados pela 7ª Delegacia de Polícia.

ACERVOS MUSEOLÓGICOS

Nesta área destacam-se a recuperação dos acervos de Arte Africana Cláudio Masella, de Arte Popular Lina Bo Bardi e do Palácio da Aclamação.

O Museu de Arte Moderna da Bahia, sua história e acervo foi o tema do 27º volume da série “Museus Brasileiros”, iniciada pelo Instituto Cultural J. Safra, em 1982. O livro tem 360 páginas ilustradas por fotografias de obras da arte brasileira, desde o Modernismo até a estética Contemporânea, contempla todo o acervo de 1.133 peças do museu e constitui-se em um verdadeiro catálogo-guia da instituição.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EVENTOS PARA DIVULGAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO

Em cumprimento a um compromisso do Governo do Estado com a população dos municípios em torno do rio Paraguaçu, foi realizado um seminário para informar sobre o processo de preparação do dossiê de candidatura do itinerário do rio a *Patrimônio da Humanidade* pela Unesco. O encontro, que contou com a participação do IPHAN e da UFRB, teve a finalidade de potencializar as ações do Governo no processo de preparação dos documentos. Para conscientizar a comunidade sobre a importância de valorizar seu patrimônio cultural, também foram promovidas palestras, oficinas e exposições nos municípios de Cachoeira e São Félix, atendendo a cerca de 150 pessoas.

A exposição *Duas Paisagens – uma troca de olhares* promoveu o diálogo entre os municípios vizinhos de Cachoeira e São Félix e foi vista por 1.843 pessoas que visitaram a Galeria do IPAC, em Cachoeira, e a Casa de Cultura Américo Simas, em São Félix.

O projeto *Guardados e Achados – Memórias de São Félix* resultou numa exposição aberta ao público em novembro de 2009, no Salão Nobre da prefeitura daquele município. A exposição, elaborada a partir do acervo de objetos pessoais da comunidade e de fotos resultantes da Oficina de Conservação de Fotos e Partituras, envolveu 106 pessoas, entre professores e alunos da rede municipal de ensino e membros da comunidade, que participaram de palestras e oficinas de conservação e documentação fotográfica. Foi visitada por cerca de 1.000 pessoas, entre moradores e turistas.

Com o apoio das prefeituras dos municípios de Andaraí, Caetitê, Ituberá, Jacobina, Morro do Chapéu, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim e Seabra, foram realizadas diversas oficinas

de educação patrimonial com o objetivo de informar sobre o uso e a apropriação dos bens que compõem o patrimônio cultural baiano e sua diversidade de manifestações tangíveis e intangíveis, com a participação de 486 pessoas.

Foi lançado o DVD *Percursos Patrimoniais – Centro Histórico de Salvador*, produzido a partir de palestra realizada pelo arquiteto e professor de história da arquitetura da UFBA, Francisco Soares Senna, que discorreu sobre momentos históricos importantes da formação da cidade de Salvador. O DVD teve tiragem de 1,8 mil cópias, distribuídas para bibliotecas, faculdades, centros de pesquisa e memória e interessados na história da Bahia.

Em 2009, foi realizada a mostra itinerante *IPAC 40 anos*, composta por 30 painéis com textos, fotos e ilustrações, edificações tombadas como patrimônio material, acervos de 13 espaços artístico-culturais e museus.

PROJETOS NO CAMPO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA SOCIAL

A SecultBA, por intermédio da FPC, prestou assessoria direta ao Gabinete do Governador na transferência simbólica da capital do Estado para a cidade de Cachoeira, ocorrida no dia 25 de junho, acontecimento que fez parte do Ciclo de Comemorações pela Independência do Brasil na Bahia.

Durante o Ciclo a SecultBA participou da Caravana “A Rota da Independência”, que ofereceu, por intermédio do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), vários serviços às populações das cidades de São Gonçalo dos Campos, Santo Amaro, Muritiba, São Francisco do Conde, Governador Mangabeira e Maragogipe.

Várias ações foram desenvolvidas com o objetivo de divulgar eventos importantes da história da Bahia, com des-

taque para as atividades realizadas no Recôncavo Baiano, cujos municípios participaram ativamente das lutas pela Independência do Brasil que ocorreram entre os anos 1821 e 1823.

Merecem destaque:

- as aulas públicas realizadas para compartilhar com as comunidades informações sobre o pioneirismo das vilas do Recôncavo ao proclamar o Príncipe Regente Pedro I como Defensor Perpétuo do Brasil. Além disso, salientou-se a dedicação dessas localidades nas lutas que antecederam a separação definitiva de Portugal;
- os recitais poéticos sobre a obra do poeta baiano Antônio de Castro Alves, para demonstrar a atualidade da crítica social e, ao mesmo tempo, despertar o interesse das novas gerações pela poesia;
- a exibição de documentários e programas diretamente relacionados com a Independência da Bahia;
- a reedição do encarte no Diário Oficial da Bahia contendo a “Coletânea de Textos Históricos sobre a Independência da Bahia”, com tiragem de 2.025 exemplares, destinados a divulgar textos históricos de grande valor para a memória coletiva do evento;
- a organização da cartilha “A Independência do Brasil na Bahia”, destinada a estudantes da rede pública de ensino, contendo textos e a cronologia histórica dos episódios mais relevantes do 2 de Julho.

Ainda por intermédio da FPC, a SecultBA, visando ampliar o debate acerca das transformações políticas, sociais, econômicas e culturais ocorridas em diversos períodos da história da Bahia e do Brasil,

reuniu pesquisadores, acadêmicos, artistas e políticos no “Ciclo de Conferências Memória dos Movimentos Sociais da Bahia”. O evento contou com a participação de 690 pessoas, entre representantes dos movimentos das mulheres, da luta pelos povos indígenas, dos trabalhadores, da luta pela preservação do meio ambiente, dos sem teto, das comunidades e associações de bairros e de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e dos negros da Bahia.

Outro destaque foi a promoção do “Ciclo de Conferências sobre os 120 anos de Proclamação da República”, que reuniu pesquisadores e ofereceu à comunidade uma oportunidade para entender várias interpretações daquele acontecimento e a atuação dos diversos grupos sociais no processo de implantação do regime republicano. O evento contou com a participação de 427 pessoas.

Na área editorial, destacaram-se dois projetos: a revista “Bahia de Todos os Cantos”, publicada em parceria com a Secretaria de Planejamento (SEPLAN) e a Empresa Gráfica da Bahia (EGBA), cuja proposta é apresentar um panorama de todos os Territórios de Identidade do Estado, suas riquezas culturais, características geográficas, peculiaridades de seu povo e conjuntura socioeconômica, e a revista “História da Bahia”, uma parceria com as universidades estaduais visando a difusão de informações sobre temas relevantes para a construção da memória social, política e cultural da Bahia.

Também com o propósito de resgatar e difundir a história da Bahia junto à comunidade, foram realizadas as exposições “Abertura dos Portos”, “Conhecer a Quinta”, “Elevador Lacerda”, “Arquivo Público da Bahia 119 Anos” e

“400 Anos da Justiça no Brasil - 1609 a 2009”, que receberam a visita de 2.594 pessoas.

Para incentivar as pesquisas sobre a história política da Bahia republicana, a SecultBA está executando o projeto Otávio Mangabeira – Cartas do Exílio (1930-1934 e 1938-1945). Trata-se de uma ação minuciosa que consiste em selecionar, transcrever, comentar e contextualizar historicamente, para posterior publicação, 1.945 correspondências pertencentes ao acervo pessoal do ex-governador da Bahia entre os anos de 1947-1951, um dos mais importantes da história política da Bahia.

COMUNICAÇÃO DA CULTURA

A “Agenda Cultural”, veículo gratuito de divulgação da programação cultural baiana, teve sua diagramação reformulada em 2007, mantendo sua periodicidade mensal, com tiragem de 20 mil exemplares, informando sobre as atividades culturais realizadas em todo o estado. A publicação também ganhou versão *online*, em 2009, no endereço www.agendacultural.ba.gov.br. O Guia Pelourinho Cultural que, entre 2007 e 2008, contava com uma versão impressa, migrou seu conteúdo, em 2009, para o site www.pelourinhocultural.ba.gov.br, que teve ampla divulgação por intermédio de campanhas publicitárias.

O Conselho Estadual de Cultura também passou a divulgar suas atividades pela internet, trazendo maior transparência acerca das ações e debates promovidos. Foram criados o blog do CEC (<http://conselhodeculturaba.wordpress.com>) e um informativo digital, dois produtos de comunicação que se apropriam das ferramentas do ciberespaço, por sua agilidade, eficiência e baixo custo. Com uma periodicidade trimestral, o informativo é encaminhado, por correio eletrônico, a cerca de duas mil pessoas.

O Instituto de Radiodifusão da Bahia (IRDEB) inaugurou seu novo portal (www.irdeb.ba.gov.br), concebido para aproximar espectadores e ouvintes da TVE Bahia e da Educadora FM 107.5. A presença da SecultBA na TVE Bahia foi ampliada por meio da veiculação de vídeos produzidos para divulgar editais e eventos culturais realizados com recursos públicos. O site da Educadora FM foi transformado em um portal interativo no qual o público pode, além de ouvir a programação da emissora ao vivo, com uma boa qualidade, dispor de serviços como *podcasts*, promoções, enquetes, informações jornalísticas atualizadas e ter a possibilidade de ouvir programas gravados já veiculados.

Na área da comunicação também destacaram-se as campanhas “Venha Viver a Nova Energia do Pelô”, “Tô no Pelô, Venha Viver a Cultura”, “A Bahia sempre foi um pouco Rodin” e a divulgação dos Editais Cultura e de todas as etapas das II e III Conferências Estaduais de Cultura. A III Conferência Estadual de Cultura também contou com um blog para divulgar todas as suas atividades (<http://blogdaconferencia.com>), através do qual, as conferências municipais, setoriais e a etapa estadual foram divulgadas em tempo real.

Foram produzidos e veiculados, em parceria com o Jornal A Tarde, dois cadernos especiais, intitulados “Cultura em Movimento”.



Alguns Números da Cultura Baiana

A BAHIA É O SEGUNDO ESTADO DO PAÍS QUE MAIS INVESTE EM CULTURA ¹

Ficando atrás somente de São Paulo, a Bahia dá um salto no reconhecimento em investimentos em Cultura ficando a frente de estados como o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Dados foram coletados nos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentárias e realizados por um coletivo formado pela sociedade civil.

De acordo com dados recentes da publicação Investimentos Públicos na Cultura do Brasil realizada pelo Partido da Cultura - PCult, a Bahia se configura como o segundo colocado no ranking de estados que mais investem em Cultura, ficando atrás somente do estado de São Paulo e a frente de estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco. As pesquisas foram realizadas nos anos 2007, 2008, 2009 e no primeiro semestre de 2010, com base nos dados secundários produzidos e publicados pelas Secretarias de Fazenda (ou Finanças) dos governos estaduais e do Distrito Federal nas suas páginas na internet, em atendimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, que obriga a publicação bimestral dos Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREO).

De acordo com a pesquisa, nos anos de 2007 a 2010 o ranking é liderado pelo estado de São Paulo, sempre com uma representação em torno dos 35% dos investimentos totais em cultura no país, um total de R\$434,7 milhões. Nesses dados a Bahia se configura como a segunda colocada com investimentos que variam entre R\$ 101,9 milhões no primeiro semestre de 2010, R\$ 185,9 milhões no ano de 2009, R\$ 160,66 milhões em 2008 e R\$ 125,15 milhões em 2007.

A publicação Investimentos Públicos na Cultura do Brasil foi realizada por quatro estudiosos, todos, integrantes do PCult: Mário Olímpio Medeiros, ex-secretário de Cultura de Mato Grosso e atual integrante da Agência MO Arte e Mídia; Lenissa Lenza e Mariele Ramirez, ambas do instituto cultural Espaço Cubo, e o cientista econômico e integrante do coletivo Amerê – Coletivo Fora do Eixo, Bruno PoljoKan. Ele esclarece a importância da publicação: “o relatório é um ponto de partida para cada coletivo ou grupo do PCult se munir de informações para servir de base aos pedidos de ampliação de investimentos aos Governos Estaduais. A Bahia é o mais forte dentro dos estados do Nordeste. É o que mais se sobressai”.

¹ Texto produzido pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

NORDESTE

Na região Nordeste, o estado da Bahia está disparado na frente dos demais, com a média de 75,64% diante dos segundos colocados, Maranhão e Pernambuco, em todos os anos. De acordo com os dados da pesquisa, Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte estão nas últimas colocações.

“A desvinculação da Secretaria de Turismo e Cultura para pastas separadas pode ter sido um dos fatores que fortaleceu o estado no âmbito cultural a conseguir ocupar o primeiro lugar no ranking dos Estados do Norte e Nordeste, fatores que não víamos antes”, afirma PoljoKan.

Outro dado importante é o percentual que cada estado investe do seu orçamento total no setor de cultura. Nesses dados o Estado varia a posição entre o 6º e o 5º colocado. Os investimentos estão na base de 0,77% em 2010, 0,87% em 2009, 0,82% em 2008 e 0,75% em 2007. No ranking anual de investimentos percentuais da despesa corrente na área cultural por região, a Bahia fica em segundo colocado, somente atrás do Maranhão. A Proposta de Emenda à Constituição - PEC 150/2003, reivindicação antiga do setor cultural, prevê aumento orçamentário para a Cultura nos três níveis federativos: 2% na União, 1,5% nos estados e 1% nos municípios.

O dado expressivo de investimentos em Cultura na Bahia também é atribuído à parceria com o Governo Federal através do Programa Mais Cultura, política de fomento que inclui investimentos em editais e microcréditos, dentro de uma dimensão econômica e social da cultura. “Atrelado a tudo isso, o governo Jaques Wagner compreendeu a importância da qualificação dos agentes culturais e gestores municipais e o envolvimento das Universidades Públicas na Bahia. A consolidação do Sistema Estadual de Cultura e a Estadualização das Políticas Públicas de Cultura do Estado são dois fatores também importantes”, explica o secretário de Cultura do Estado, Márcio Meirelles. “Os diálogos sociais através da realização de conferências possibilitam a compreensão pelo Estado nos anseios da sociedade, ampliando assim, as vertentes de investimentos a partir da diversidade de linguagens artísticas, como teatro, dança, música, artes visuais, audiovisual entre outros”, completa Meirelles.

PARTIDO DA CULTURA

Entendendo que o Poder Público tem importância fundamental na elaboração e implantação do Sistema, o Partido da Cultura – PCult, foi criado por um grupo de pessoas com o objetivo de expor problemas e sugerir soluções que sejam operadas a partir de decisões políticas e institucionais de partidos políticos, candidatos a cargo eletivo e ocupante de cargos públicos. O conceito do PCult vem sendo construído de forma coletiva e solidariamente por meio da internet através do portal <http://partidodacultura.blogspot.com>.

O PCult é um fórum informal, ambiente supra-partidário permanente e trabalha para que a Cultura, tanto quanto educação e saúde, seja tema central dos debates políticos eleitorais, nas campanhas que acontecem a cada dois anos no país e no desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura, aglutinando diversas entidades, redes, movimentos e pessoas de todos os estados do país em torno de temas diversos, sempre na esfera cultural.

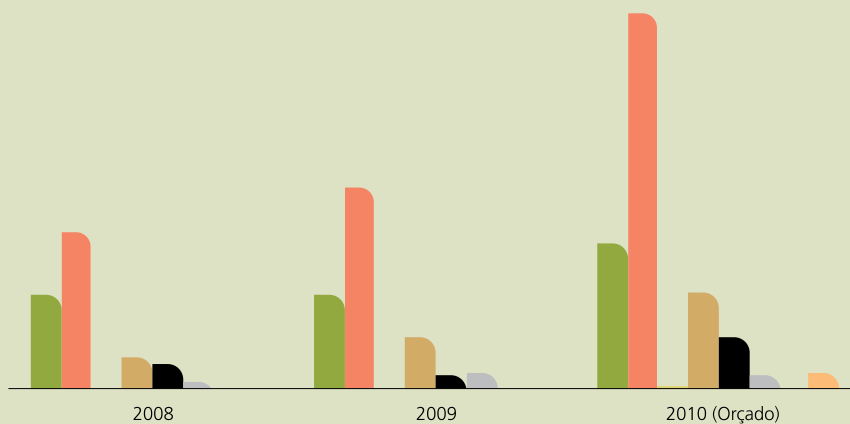
Essa foi a primeira pesquisa realizada por integrantes do grupo, porém, próximos estudos estão em fase de construção. “Nós vamos dar início a uma nova pesquisa que irá analisar de que forma são feitos esses investimentos, quem recebe, como recebe, se são os mesmos grupos, a diversidade de cidades que recebem esses recursos entre outros fatores”, explica Poljokan.

ORÇAMENTO FINAL 2007 / 2010**QUADRO RESUMO POR ORGÃO – TODAS AS FONTES**

SITUAÇÃO EM: 27.07.2010 (EM R\$)

ORGÃO	2007	2.008	2.009	2.010
INVESTIMENTO				
DIRETORIA GERAL	9.444.566	19.765.382	31.832.699	48.098.178
FCBA	23.155.419	35.068.770	29.652.250	34.667.000
IPAC	26.273.704	33.364.713	39.063.700	22.970.164
FUNCEB	6.052.100	8.277.402	11.271.653	15.081.918
FPC	1.448.505	2.018.933	2.905.427	2.227.700
IRDEB	2.109.000	2.956.044	8.436.923	9.561.061
TOTAL INVESTIMENTO	68.483.294	101.451.244	123.162.652	132.606.021
MANUTENÇÃO	2.007	2008	2.009	2010
PESSOAL E ENCARGOS	53.351.559	56.388.405	65.893.300	65.699.000
1. DIRETORIA GERAL	7.133.378	7.791.632	9.287.000	9.399.000
2. IPAC	9.419.280	9.240.081	14.214.814	12.811.000
3. FUNCEB	20.405.697	21.553.019	23.644.000	24.302.000
4. FPC	6.225.680	6.443.912	7.099.486	7.180.000
5. IRDEB	10.167.524	11.359.761	11.648.000	12.007.000
CUSTEIO	43.221.253	44.890.450	45.499.978	37.677.255
1. DIRETORIA GERAL	3.364.586	3.776.136	4.557.495	5.582.775
2. FCBA	372.500	827.000	745.000	1.086.000
3. IPAC	14.175.182	13.259.755	13.573.270	7.612.000
4. FUNCEB	13.545.587	14.315.234	12.975.665	10.458.480
5. FPC	6.056.398	6.377.565	6.434.030	6.370.000
6. IRDEB	5.707.000	6.334.760	7.214.518	6.568.000
TOTAL MANUTENÇÃO (PESSOAL + CUSTEIO)	96.572.812	101.278.855	111.393.278	103.376.255
TOTAL GERAL	165.056.106	202.730.099	234.555.930	235.982.276

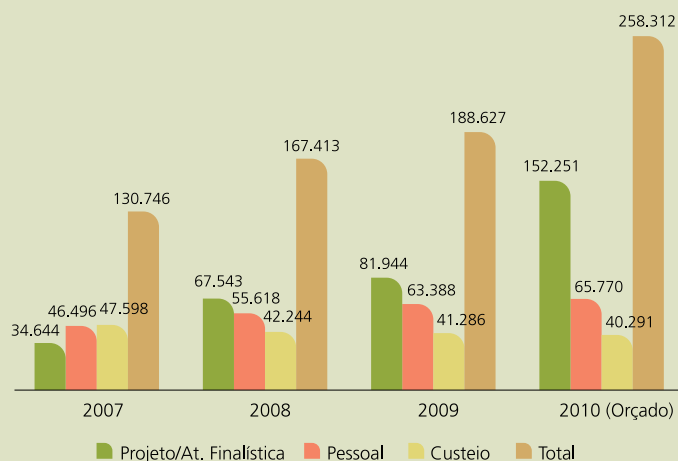
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA CULTURA POR PROGRAMA (R\$ MIL)



História, Memória e Patrimônio	20.281.744	20.514.809	31.384.965
Procultura: Promoção da Cultura	33.704.173	43.700.046	82.191.982
Fomento à Economia da Cultura	198.643	133.916	418.140
Gestão da Cultura	6.612.848	11.184.519	20.665.408
Desenvolvimento Territorial da Cultura	5.237.911	2.816.024	11.255.695
Gestão da Política de Comunicação do Governo	1.495.862	3.587.592	2.830.000
Integração e Fortalecimento da Gestão de Pessoas	2.927	6.724	0
Prodetur: Fortalecimento das Zonas Turísticas	0	0	3.504.832

Fonte: SICOF Gerencial

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA CULTURA (EMPENHADO)



Fonte: SICOF Gerencial



CULTURA É O QUÊ?

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2007-2009

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA

TEXTO: VIRGÍLIO NETO E CRISTIANO GOBBI (APOIO)

DESIGN: 2DESIGNERS (ZEO ANTONELLI E BETO CERQUEIRA)

FOTOGRAFIAS: ACERVO SECULTBA

TIPOGRAFIAS FRUTIGER E FOLIO

FORMATO: 21x29,7CM

SALVADOR, NOVEMBRO DE 2010

cultura É o qu Ê?